




**Elinaldo Renovato**

The background of the cover is a dramatic illustration of a caravan in a desert. The scene is set at sunset or sunrise, with a warm, orange and red sky. In the distance, the Great Pyramids of Giza are visible. A long line of camels, some carrying loads, stretches across the desert. In the foreground, a man with a long white beard and a dark robe, holding a staff, leads the caravan. A woman in a dark dress and white headscarf is riding a camel in the middle of the caravan. The overall atmosphere is one of a journey through a vast, ancient landscape.

**Homens dos quais o  
Mundo não Era Digno**

*O Legado de Abraão, Isaque e Jacó*

# Homens dos quais o Mundo não Era Digno

Nesta obra, percorreremos a trajetória de Abraão, Isaque e Jacó, três homens que atravessaram promessas divinas e limitações humanas enquanto aprendiam a responder ao chamado de Deus. Ao longo dos capítulos, veremos como o Senhor guia, corrige e transforma vidas comuns em portadoras de um propósito eterno, revelando que a verdadeira fé não nasce da perfeição, mas da confiança que insiste em permanecer.

O livro apresenta o legado dos patriarcas — legado este que ressoa através das gerações e continua a despertar corações para a importância de ouvir a voz do Senhor. Cada página do livro claramente nos lembra de que nossa jornada não é aleatória, mas, sim, conduzida por Ele. E, mesmo quando falhamos ou ignoramos a sua direção, a misericórdia divina sempre nos alcança, realinha nossos passos e também nos reconduz à sua boa, agradável e perfeita vontade.



## AUTOR **Elinaldo Renovato**

É ministro do Evangelho, comentarista de *Lições Bíblicas* e escritor. Bacharel em Economia e mestre em Administração pela UFRN e mestre em Ciências da Religião pela FAETEL. Foi pastor presidente da Assembleia de Deus em Parnamirim/RN e é autor de diversos livros, entre eles: *Ética Cristã*, *Colossenses*, *Aprendendo diariamente com Cristo*, *Os Perigos da Pós-Modernidade e Células-Tronco*, todos editados pela CPAD.



CPAD  
cpad.com.br



CPADvideo



editoraCPAD



editora\_cpad



EditoraCPAD

ISBN 978-65-5968-562-2



7 908234 022061

**Homens dos quais o  
Mundo não Era Digno**



**Elinaldo Renovato**

# **Homens dos quais o Mundo não Era Digno**

*O Legado de Abraão, Isaaque e Jacó*

1ª Edição



**CPAD**

Rio de Janeiro

2026

Todos os direitos reservados. Copyright © 2026 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na web e outros), sem permissão expressa da Editora.

Preparação dos Originais: Daniele Pereira

Revisão: Cristiane Alves

Capa, projeto gráfico e editoração: Elisangela Santos

CDD: 220 – Bíblia

ISBN: 978-65-5968-562-2

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 2009, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: <http://www.cpad.com.br>.

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373

Casa Publicadora das Assembleias de Deus

Av. Brasil, 34.401, Bangu, Rio de Janeiro – RJ

CEP: 21.852-002

1ª edição: 2026

Impresso no Brasil

Tiragem: 45.000

# SUMÁRIO

1. Abraão: seu Chamado e sua Jornada de Fé.....	7
2. A Fé de Abrão nas Promessas de Deus .....	21
3. A Impaciência na Espera do Cumprimento da Promessa.....	31
4. A Confirmação de uma Promessa .....	41
5. O Juízo contra Sodoma e Gomorra.....	51
6. O Nascimento de Isaque.....	61
7. Uma Prova de Fé: a Entrega de Isaque .....	71
8. Isaque: Herdeiro da Promessa .....	85
9. Jacó e Esaú: Irmãos em Conflito.....	97
10. A Experiência Transformadora de Jacó.....	111
11. Jacó: de Enganador a Homem de Honra .....	123
12. A Reconciliação de Jacó com Esaú.....	139
13. O Legado de Fé de Abraão, Isaque e Jacó .....	149



## Capítulo 1

# ABRAÃO: SEU CHAMADO E SUA JORNADA DE FÉ

---

*ORA, O SENHOR DISSE A ABRÃO: SAI-TE DA TUA TERRA, E DA TUA PARENTELA, E DA CASA DE TEU PAI, PARA A TERRA QUE EU TE MOSTRAREI. E FAR-TE-EI UMA GRANDE NAÇÃO, E ABENÇOAR-TE-EI, E ENGRANDECEREI O TEU NOME, E TU SERÁS UMA BÊNÇÃO. E ABENÇOAREI OS QUE TE ABENÇOAREM E AMALDIÇOAREI OS QUE TE AMALDIÇOAREM; E EM TI SERÃO BENDITAS TODAS AS FAMÍLIAS DA TERRA. (GN 12.1-3)*

---

**A** jornada de fé do patriarca Abraão começou com seu chamado por Deus, de uma forma muito especial e estranha à lógica humana, ainda quando seu nome não tivera sido mudado, quando ele se chamava Abrão, cujo significado é “pai exaltado”. Depois, seu nome foi mudado para Abraão, que significa “pai da multidão de nações” (Gn

17.5), quando ele alcançou a idade de 99 anos! Deus usa de modos muitas vezes estranhos quando quer alcançar seus divinos propósitos.

Abrão estava em sua casa, certamente em suas atividades rotineiras, quando, de forma surpreendente, Deus o chamou para cumprir uma grande e extraordinária missão. Diz a Bíblia: “Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei” (Gn 12.1). Para qualquer pessoa, um chamado dessa natureza causaria muita perplexidade. E, para um homem como Abrão, que já tinha por volta de 75 anos, sem dúvida alguma, deve ter gerado um impacto emocional que ele jamais havia experimentado.

Deixar sua terra já seria muito difícil para um ancião, porém mais difícil ainda era deixar seus parentes, a casa de seu pai, de sua grande família, com quem já estava bem acostumado. Deus apresentou tamanhas condições para que pudesse cumprir sua vontade na vida do patriarca. Após dizer o que esperava de Abrão, Deus acrescentou que o enviaria a uma terra que lhe seria mostrada, depois que ele obedecesse à sua voz (Gn 12.1).

Não deve ter sido fácil para Abrão atender àquele chamado divino. Todavia, Deus não faz nada sem condições e sem propósitos elevados. Além disso, quando Ele chama alguém, já terá analisado todo o seu perfil, em termos espirituais, morais, emocionais e de toda a ordem, segundo o seu propósito.

Deus vira no patriarca um homem que cria nEle. E o chamou e fez-lhe uma promessa tão grande que, ainda hoje, está se cumprindo. Para que Deus cumprisse a promessa de fazer de Abrão “uma grande nação” (Gn 12.2) e abençoar os que o abençoassem, bem como amaldiçoar os que o amaldiçoassem (Gn 12.3). Abrão teve de obedecer, deixar sua parentela, sair do seio de sua família e de sua terra, para um lugar que desconhecia.

Sendo um homem de fé, quando ele atendeu ao chamado de Deus, todas as promessas divinas se cumpriram em sua vida e na sua família. Outras promessas Deus deu a Abrão, quando ele obedeceu à sua voz: “E te farei frutificar grandissimamente e de ti farei nações, e reis sairão de ti” (Gn 17.6). Lembremo-nos de que Abrão já era bastante idoso, e que sua esposa era estéril! Como parte da aliança com Abrão, Deus exigiu que todos os machos, seus descendentes, não só seus filhos, mas também os servos de sua casa fossem circuncidados, para que tivessem sempre a aprovação de Deus (Gn 17.10-14,23). Além de ser um homem de fé, Abrão era um homem obediente.

Tendo em vista o chamado de Deus a Abrão, as mudanças em sua vida não se limitaram à mudança de lugar e de geografia. Deus não mudou somente o seu nome, mas o de sua esposa que antes se chamava Sarai, que significa “minha princesa”, “minha senhora”, para Sara, que tem o significado de “mãe das nações” (Gn 17.16). Por intermédio dela, Deus tinha um maravilhoso plano a cumprir, na linhagem real, que incluiu a vinda do Messias, o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Tempos depois, quando Deus chamou Isaque declarou que Abraão obedeceu integralmente a sua voz: “porquanto Abraão obedeceu à minha voz e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis” (Gn 26.5). Ele foi um homem de fé e um exemplo na obediência a Deus.

## **I – CHAMADO PARA UMA TERRA QUE NÃO CONHECIA**

Abrão era originário de Ur dos caldeus, no sul da Mesopotâmia. Era filho de Tera, descendente de Sem, um dos filhos de Noé (Gn 11.10). Tera também gerou a Naor, Harã e Sarai (Gn 11.24-32, 20.12). Ele decidiu se mudar para a terra de Canaã; levou em sua companhia seu filho Abrão, sua nora Sarai e seu neto Ló, filho de Harã, e habitaram na cidade de Harã. Ali, Tera alcançou 205 anos de vida e morreu.

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

Abrão ouviu a voz de Deus, por volta do ano 1800 a.C., chamando-o para ser um dos personagens mais importantes da história sagrada, descrita na Bíblia. Ele se encontrava com seu pai, em Harã, uma cidade importante do Império Assírio.

O nome Harã é mencionado primeiramente na Bíblia como sendo o lugar para o qual Tera viajou a partir de Ur dos caldeus. Tera morreu nesse lugar e foi lá que Abraão recebeu o chamado de Deus para deixar seus parentes e ir para Canaã. Abraão partiu com sua mulher e seu sobrinho Ló, enquanto os outros membros do clã permaneceram na cidade (Gn 11.31–12.4). Embora não esteja especificamente afirmado, Harã era aparentemente o lugar onde o servo de Abraão, ao procurar uma esposa para Isaque, encontrou Rebeca junto ao poço; ainda pode ser visto o local tradicional desse poço. Mais tarde, Jacó fugiu para seu tio Labão que vivia em Harã, ou em suas proximidades (Gn 28.10), e lá permaneceu durante 20 anos antes de retornar à sua casa (Gn 28–30).<sup>1</sup>

Hoje, corresponde à cidade de Harran, ao sul da Turquia, mas, na verdade, Deus olhou para Abrão desde quando ele estava na terra de seus pais, na Caldeia.

### 1. Provado na sua Fé

Em seu chamado a Abrão, Deus ordenou que ele saísse de sua terra, onde já era bem conhecido, já tinha relacionamentos antigos e duradouros, no cerne de sua família e de seus amigos, e fosse para uma terra completamente desconhecida. Deus sabe o que faz, com quem faz e para que o faz. A terra dos pais de

---

<sup>1</sup> PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 898.

Abrão era uma terra de idólatras; contudo, de alguma forma, Abrão conheceu a Deus, o Senhor e Criador de todas as coisas.

Ao ouvir aquela determinação, Abrão não questionou Deus. Não ponderou que já era um homem bastante idoso, de quase oitenta anos e que já estava bem onde morava. Não! Ele simplesmente creu e tomou as providências para se mudar para o lugar destinado por Deus. A experiência da vida cristã nos mostra que, para a fé ser aprovada pelo Senhor, normalmente, ela tem que ser provada. Nunca alguém pode dizer que tem fé se não passar por momentos de prova em sua vida.

## **2. Promessas Gloriosas na Vida de Abrão**

Abrão foi provado nas mudanças que teria de experimentar em sua vida pessoal, familiar e comunitária. Entretanto, no chamado de Deus, recebeu promessas de grande valor e significado espiritual para ele, para sua família e para seus descendentes. Além disso, as promessas feitas a Abrão ultrapassaram o âmbito de sua vida particular, familiar e nacional, e incluíam toda a humanidade. Podemos demonstrar sete promessas de Deus a Abrão que marcaram a sua história e a de seus descendentes até os dias de hoje.

### ***2.1. Deus prometeu fazer dele “uma grande nação”***

Antes de chamar Abrão, Deus se revelava a um povo único na Terra. Não havia distinção entre gentios e judeus ou israelitas. Porém, a partir do chamado de Abrão, a promessa de Deus foi a de fazer dele, ou a partir dele, “uma grande nação”, que se tornou a nação israelita, ou dos judeus. Ele é considerado o primeiro patriarca de Israel. Por isso, também é chamado de “o pai da nação de Israel”. Diz o texto bíblico: “Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação [...]” (Gn 12.1-2a). Aqui, vemos a origem da nação israelita.

### **2.2. Deus prometeu abençoá-lo (Gn 12.2b)**

“[...] e abençoar-te-ei”. Uma das características mais marcantes de Deus no relacionamento com seus servos é a de abençoador. Ele tem prazer em abençoar os que o amam e o servem “em espírito e em verdade” (Jo 4.23). Quando Deus fez o ser humano, homem e mulher, seu projeto era que o ser criado fosse abençoado eternamente. Teria vida eterna; nunca envelheceria e jamais morreria; teria uma vida plena de paz, alegria, saúde e felicidades; e, o mais importante, teria o contato permanente e pessoal com o Criador.

Deus falava com o homem todos os dias, antes da Queda. “E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim” (Gn 3.8). O texto de Gênesis nos dá a entender que, diariamente, pela viração do dia, ou nos finais de cada tarde, o próprio Deus visitava o casal e interagia com ele. Infelizmente, porém, usando mal a sua liberdade, ou livre-arbítrio, o ser humano preferiu ouvir a voz do Maligno e desprezou a voz de Deus. Com a entrada do pecado (Rm 5.12) no coração do ser criado, este perdeu a bênção de desfrutar da gloriosa presença pessoal de Deus no jardim do Éden.

### **2.3. Deus prometeu engrandecer o seu nome (Gn 12.2c)**

Abrão só era conhecido em sua terra. Jamais imaginaria, sendo um personagem tribal, ter um nome tão famoso e importante para os judeus, e para toda a humanidade, além de ser um personagem especial para a Igreja de Jesus. Abrão, cujo significado era, em hebraico, “pai exaltado”, era o nome original de Abraão, que foi mudado quando ele tinha 99 anos, com o novo significado de “Pai da multidão de nações”. Seu nome foi engrandecido por Deus de forma que ele nunca imaginou.

**2.4. Deus prometeu fazer dele “uma bênção” (Gn 12.2d)**

A cada pessoa chamada por Deus para alguma missão há um preço a pagar, em termos espirituais, emocionais e de outras ordens, mas também Deus tem propósitos elevados e promessas gloriosas para aqueles que são chamados. Abrão não foi apenas uma bênção para Israel e para toda a humanidade. Ele foi uma bênção para sua família. Isaque e Jacó se tornaram nomes influentes na história dos hebreus, da igreja e do mundo. Eles foram beneficiários das promessas de Deus a Abrão.

Em comentários posteriores, veremos como seus filhos se tornaram patriarcas e instrumentos de Deus para o cumprimento das promessas feitas a seu pai, encontradas em Gênesis 12.1-3. É um ponto crucial da história bíblica. Ela registra um pacto entre Deus e Abrão, com a promessa de uma descendência numerosa e de bênçãos para todas as nações. A promessa de que Abrão seria uma bênção significa que ele e sua descendência seriam instrumentos para a manifestação do favor e da graça divina no mundo.

**2.5. Deus prometeu, em Abrão, abençoar todas as famílias da terra (Gn 12.2-3)**

Se não bastasse tamanha amplitude das promessas divinas a Abrão, Deus disse a ele: “E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12.3). Essa é uma das maiores promessas da parte de Deus para Abrão. Deus prometera abençoar a Abrão e fazer dele “uma bênção”, o que já significa uma grande consideração da parte do Senhor. Porém, em sua promessa ao patriarca, Deus estendeu sua bênção a todos os que o abençoassem e, por conseguinte, a seus descendentes, os filhos de Israel. A declaração de Deus sobre essa bênção é muito significativa, incisiva e muito forte, em termos espirituais e proféticos: “E abençoarei os que te abençoarem”.

Além dessas promessas grandiosas de bênçãos a Abraão e a todos os que abençoam Israel, Deus prometeu abençoar “todas as famílias da terra”. Certamente, a maioria absoluta das famílias da terra jamais tomou conhecimento da história do patriarca Abraão. No entanto, quando Deus prometeu abençoá-lo, estendeu essa bênção a “todas as famílias da terra”.

### ***2.6. “Abençoarei os que te abençoarem”***

Essa promessa de Deus a Abrão e a seus descendentes tem seu cumprimento cabal ao longo da história de Israel. Todos os países ou nações (ou pessoas) que se mostram favoráveis a Israel são alvo das bênçãos de Deus. Mesmo que não sejam nações em que seu povo se volte para Deus, de forma plena, pelo fato de abençoarem Israel, são abençoadas pelo Deus de Abraão.

Como exemplos dessa realidade, podemos citar os Estados Unidos da América. Ao longo dos séculos, a nação americana tem se posicionado ao lado de Israel, quando aquela nação tem sido ameaçada pelos seus inimigos, especialmente os países muçulmanos. Os Estados Unidos são a nação mais poderosa da terra, em termos econômicos, financeiros, políticos e militares. É um grande aliado, incondicional, de Israel.

Outro exemplo é o da Inglaterra. País que já foi nação cristã, porém, como os demais países da Europa, tem se afastado da fé cristã, aprovando práticas consideradas abomináveis a Deus, como a homossexualidade e a famigerada ideologia de gênero. Ainda assim, tem ficado ao lado de Israel, nos conflitos internacionais. Tem sido exemplo de país desenvolvido, em muitos aspectos, incluindo as ciências, a tecnologia, a política e na vida militar.

### ***2.7. “Amaldiçoarei os que te amaldiçoarem”***

Todas as nações ou países (ou pessoas) que se posicionam contra Israel, em termos políticos ou institucionais, são países que experimentam grandes problemas de ordem espiritual,

moral, econômica ou financeira. “[...] e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem” (Gn 12.3) — Deus vela pela sua palavra para a cumprir (cf. Jr 1.12).

As promessas de Deus a Abrão são exemplos de como Ele cumpre seus pactos, e como a fé em suas promessas pode ser uma fonte de esperança e confiança. As promessas a Abrão também são vistas como a definição do plano de Deus para a salvação da humanidade, por intermédio de Jesus Cristo. Em resumo, as promessas de Deus a Abraão são promessas de bênção, profecia e previsão do futuro que moldou a história da fé e da salvação.

## II – A OBEDIÊNCIA DE ABRÃO A DEUS

Como demonstração de que Abrão era um homem que tomou conhecimento do Deus Criador dos Céus e da Terra e passou a crer nEle de modo marcante e profundo, ao ouvir o chamado de Deus, se dispôs a obedecer-lhe prontamente, sem qualquer hesitação. Humanamente, poder-se-ia entender que Abraão estaria indo em direção a uma grande aventura.

### 1. Atendendo ao Chamado

Como homem de fé, ele atendeu ao chamado e partiu para a terra a que Deus se referira, sem saber onde se localizava, seguindo a direção espiritual do Senhor em seu coração. Ele não conhecia o significado de fé, tão bem definido na Bíblia: “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem” (Hb 11.1), mas agiu com essa visão. Não tinha a menor ideia de como seria sua vida numa terra totalmente desconhecida. Contudo, creu em Deus e partiu para o destino que lhe reservara.

Ele não saiu errante, como alguém poderia pensar. Confiando nas promessas de Deus, iniciou a jornada, deixando para trás sua terra; despediu-se dos seus familiares e parentes, e levou consigo sua esposa. Eram bem idosos àquela altura de suas

vidas. Devemos ressaltar, no entanto, que Abrão e Sarai eram bem idosos para nossos padrões de faixas etárias. Como a longevidade era muito grande, no seu tempo, o casal poderia ser considerado ainda “de meia-idade”. Aqui, temos uma lição para os que seguem a Cristo nos dias presentes. Ao se tornar cristão, o crente tem de abandonar muitas coisas de sua velha vida. Não precisa abandonar seus pais, ou a família, no sentido literal, mas tem que deixar de seguir as crenças, os costumes, a linguagem, marcados pela idolatria ou pela cultura de sua família. Sua decisão implica uma mudança completa em todas as áreas da vida. Diz o apóstolo Paulo: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Co 5.17).

### **2. A Presença de um Parente**

Como ninguém é perfeito, nem mesmo um homem de fé, Abraão permitiu que seu sobrinho, Ló, o acompanhasse na longa jornada que haveria de empreender. Talvez não tenha se lembrado de que Deus lhe dissera que deveria deixar para trás não apenas sua terra, mas também a sua parentela. Tempos depois, Abraão sofreu sérios problemas com a presença de seu sobrinho. Assim, o pequeno grupo, formado por Abrão, Sara e Ló, saiu da Caldeia, em direção a uma terra escolhida por Deus.

### **3. A Passagem por Harã**

Nem sempre, Deus nos leva diretamente ao destino que define para nós. Antes de chegar a Canaã (nome antigo da Palestina, às margens do Mar Mediterrâneo), Abrão e os que o acompanhavam tiveram que passar um tempo em Harã, cidade importante da Mesopotâmia. Certamente, Deus queria seu preparo espiritual e emocional, sendo necessário ter algumas experiências anteriores à sua chegada ao destino visado.

### III – AS LUTAS QUE ABRÃO ENFRENTOU AO CHEGAR A CANAÃ

Em todos os tempos, todos os que decidem obedecer a Deus experimentam lutas, problemas ou oposições em suas vidas. Abrão enfrentou todas as lutas que se lhe apresentaram. Mesmo com sua fé inabalável e tendo a companhia de sua esposa, que sempre esteve ao seu lado, como verdadeira adjutora em todas as experiências da vida, obedecer a Deus foi um grande desafio para Abrão e os que o acompanharam. Além de terem deixado “a terra de sua parentela”, em atenção à voz de Deus, levaram todos os seus bens móveis, toda a sua fazenda, todo o seu patrimônio adquirido ao longo dos anos. “Eles não desejavam ter nenhuma tentação de voltar. Por isso, não deixaram nem uma unha para trás, para que isto não os fizesse pensar na terra da qual saíram”.<sup>2</sup>

Essa é uma lição muito eloquente para quem aceita a Cristo como seu Salvador. Levar para sua vida com Cristo apenas o que é indispensável e coerente. Tudo o que não agrada a Deus, do antigo “Egito”, que é o mundo, que “jaz no Maligno”, velhos costumes, antigos comportamentos carnais, que afrontam a Deus, tudo que não é da vontade do Senhor, deve ser deixado para trás. Mas não deixaram para trás seus servos, que faziam parte do grupo social; certamente, eles também foram muito abençoados por Deus, por acompanharem Abrão para a Terra Prometida.

#### I. A Fome na Terra

Depois que Abrão chegou a Canaã, deparou-se com um acontecimento frustrante. “Essa é a primeira fome a ser registrada na Bíblia, na história da humanidade”.<sup>3</sup> Várias pessoas acompanharam Abrão

<sup>2</sup> HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico**: Antigo Testamento — Gênesis a Deuteronomio. Edição Completa. p. 77.

<sup>3</sup> CHAMPLIN, R. N. **O Antigo Testamento Interpretado**: versículo por versículo. Vol. 1. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 103.

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

e sua família, além de animais, que dependiam de seus cuidados. Diz a Bíblia: “E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra” (Gn 12.10). O problema da fome era tão grande que Abrão teve que sair de Canaã e buscar refúgio no Egito (cf. Gn 12.11a).

### 2. A Necessidade de Descer ao Egito

Parece estranho. Na Terra Prometida, surgiu uma calamidade enorme. Uma grande fome sobre aquela região. Enquanto no Egito, terra de idolatria, de tantos deuses estranhos, havia fartura de pão! “A terra de Canaã era um lugar frutífero. Porém, ocasionalmente, por razões climáticas, falhava a agricultura de sustento. O Egito contava com o poderoso rio Nilo, cujas águas nunca secavam, pelo que era capaz de cuidar melhor do problema da fome”.<sup>4</sup> Tempos depois, a história se repetiu. O povo de Deus teve que ir buscar socorro no Egito, quando José foi elevado a governador daquele império.

### 3. O Problema Envolvendo sua Esposa

Um grande problema se apresentou diante de Abrão quando ele se encontrava no Egito. Num momento, provavelmente, de falta de fé, o patriarca teve receio de que Sarai, mesmo com 65 anos, sendo uma mulher formosa, cuja beleza chamava a atenção, fosse cobiçada pelo Faraó. Ele era sabedor dos costumes daquela época, em que os reis possuíam poderes absolutos, incluindo o de ter várias mulheres, além de concubinas. Não havia leis que garantissem os direitos humanos; os poderosos faziam o que bem entendiam.

Mesmos com tantas esposas, o Faraó poderia requisitar Sarai para ser mais uma de suas mulheres. Abrão, assim, orientou sua esposa para que, ao entrar no Egito, dissesse que era sua

<sup>4</sup> CHAMPLIN, R. N. **O Antigo Testamento Interpretado**: versículo por versículo. Vol. 1. São Paulo: Hagnos, 2001, p. 103.

irmã. Diz o texto bíblico: “e será que, quando os egípcios te virem, dirão: Esta é a sua mulher. E matar-me-ão a mim e a ti te guardarão em vida. Dize, peço-te, que és minha irmã, para que me vá bem por tua causa, e que viva a minha alma por amor de ti” (Gn 12.12-13). Certamente, foi uma situação constrangedora. O homem de Deus orientar que sua esposa mentisse, para poupar a sua vida. Onde estava o homem de fé?

O texto diz que, quando os egípcios viram Sarai, com sua beleza singular, disseram esse fato ao Faraó. Este mandou chamar Sarai e a tomou para sua casa. “E viram-na os príncipes de Faraó e gabaram-na diante de Faraó; e foi a mulher tomada para a casa de Faraó. E fez bem a Abrão por amor dela; e ele teve ovelhas, e vacas, e jumentos, e servos, e servas, e jumentas, e camelos” (Gn 12.15-16). Aqui, há interpretações diversas. Estudiosos dizem que Faraó se relacionou sexualmente com Sarai; por isso beneficiou Abrão com tantos bens. Outros dizem que Deus impediu que ele a tivesse como esposa.

Tal entendimento toma por base o texto seguinte, que diz:

Feriu, porém, o Senhor a Faraó com grandes pragas e a sua casa, por causa de Sarai, mulher de Abrão. Então, chamou Faraó a Abrão e disse: Que é isto que me fizeste? Por que não me disseste que ela era tua mulher? Por que disseste: É minha irmã? De maneira que a houvera tomado por minha mulher; agora, pois, eis aqui tua mulher; toma-a e vai-te. (Gn 12.17-19)

O texto dá a entender que, de fato, Faraó tomou Sarai por sua mulher. Algo muito estranho para uma serva de Deus, chamada para ser mãe de nações, ao lado de seu esposo. Fica claro que o Faraó repreendeu Abrão por faltar com a verdade e o despediu com Sarai, levando todos os bens que Faraó lhe concedera por causa da união ilícita com sua esposa.

### CONCLUSÃO

Como vimos, Abrão foi um homem escolhido por Deus para uma missão importantíssima, diante do que lhe fez promessas extraordinárias, como não fez em tamanha dimensão a outros homens de Deus. Repetiu as promessas a seus filhos, para cumprir o seu plano para a nação de Israel, para a Igreja e para a humanidade. Como homem de fé, Abrão também falhou, mas, pela misericórdia divina, foi restaurado e se tornou um dos personagens mais destacados e importantes na história registrada pela Bíblia Sagrada.

## Capítulo 2

# A FÉ DE ABRÃO NAS PROMESSAS DE DEUS

---

*ENTÃO, DISSE ABRÃO: SENHOR JEOVÁ, QUE ME HÁS DE DAR?  
POIS ANDO SEM FILHOS, E O MORDOMO DA MINHA CASA É  
O DAMASCENO ELIÉZER. DISSE MAIS ABRÃO: EIS QUE ME  
NÃO TENS DADO SEMENTE, E EIS QUE UM NASCIDO NA MINHA  
CASA SERÁ O MEU HERDEIRO. E EIS QUE VEIO A PALAVRA DO  
SENHOR A ELE, DIZENDO: ESTE NÃO SERÁ O TEU HERDEI-  
RO; MAS AQUELE QUE DE TI SERÁ GERADO, ESSE SERÁ O TEU  
HERDEIRO. ENTÃO, O LEVOU FORA E DISSE: OLHA, AGORA,  
PARA OS CÉUS E CONTA AS ESTRELAS, SE AS PODES CONTAR.  
E DISSE-LHE: ASSIM SERÁ A TUA SEMENTE. (GN 15.2-5)*

---

Dentre as grandes promessas de Deus a Abrão, está a de que ele haveria de ser pai de “uma grande nação” (Gn 12.1-2). Àquela altura de sua vida, Abrão já contava com 75 anos de idade; Sarai era dez anos mais nova que ele; porém, ambos

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

eram bastante idosos e, além disso, Sarai era uma mulher estéril, o que a tornava totalmente impedida de ter filhos. Diante de tal realidade, Abrão, ao ouvir a promessa de Deus, fez uma indagação ao Senhor, dizendo: “Senhor Jeová, que me hás de dar? Pois ando sem filhos, e o mordomo da minha casa é o damasceno Eliézer. Disse mais Abrão: Eis que me não tens dado semente, e eis que um nascido na minha casa será o meu herdeiro” (Gn 15.2-3).

Certamente, Abrão não estava, em princípio, duvidando de Deus, mas encarando a dura realidade que envolvia a sua esposa. Chegou a imaginar e a expressar sua preocupação a Deus, supondo que um servo seu, nascido em sua casa, seria o seu herdeiro! Provavelmente, a lógica racional humana tinha grande peso para um ancião, casado com uma mulher que não podia ter filhos. Mas Deus não se guia nem depende da lógica humana, limitada e falha. Ele está acima de qualquer racionalidade quando tem um propósito a alcançar. Está escrito: “Porque para Deus nada é impossível” (Lc 1.37). Em sua onipotência, Ele diz: “Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; operando eu, quem impedirá?” (Is 43.13).

Depois do seu chamado, Abrão continuou tendo sua fé desafiada por meio de provas muito profundas. Já consciente de ter ouvido a voz de Deus, e de estar no centro de sua vontade, Abrão passou por muitos desafios espirituais e humanos.

### **I – ABRÃO VOLTA DO EGITO PARA CANAÃ**

No capítulo anterior, vimos que o patriarca Abrão, com sua família, teve que descer ao Egito. Anotemos que, quem sai de Canaã para o Egito, desce em sua jornada. O Egito é um tipo do mundo sem Deus. Para ir do Egito a Canaã, figura do céu, a pessoa tem que subir. Em sentido contrário. A Bíblia diz que Abrão e Ló retornaram muito ricos, em termos materiais (Gn 13.1-6). Mas a riqueza do Egito lhes trouxe sérios problemas.

## 1. Contenda entre os Pastores

Por causa da riqueza de Abrão e de Ló, no retorno a Canaã, a terra não comportava a habitação das famílias do tio e do sobrinho: “[...] porque a sua fazenda era muita; de maneira que não podiam habitar juntos” (Gn 13.6). Aqui, temos uma grande lição. Quando os bens materiais causam contendas entre os parentes, a ponto de não poderem habitar juntos, certamente tais riquezas, adquiridas no Egito, não têm a bênção de Deus. Esse fato nos lembra o que acontece, nos dias atuais, no meio eclesiástico.

Há casos conhecidos de pastores evangélicos que contendem entre si por causa de “campo eclesiástico”, causando dissensões e até divisões entre as igrejas locais. Sem a menor dúvida, essa não é a vontade de Deus. Ele deseja que os pastores, e todos os crentes em Cristo, como irmãos na fé, vivam em união. Diz o salmo:

Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união! É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes. Como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião; porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre. (Sl 133.1-3)

## 2. Os Parentes se Separam

Deve ter sido uma grande decepção para Abrão constatar que seus pastores de gado e os de Ló estavam tendo contenda por causa do espaço físico, que não comportava o suprimento de pastagens aos respectivos rebanhos. Mas Abrão, percebendo o grave problema, disse ao seu sobrinho, em tom conciliador:

[...] Ora, não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque irmãos

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

somos. Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim; se escolheres a esquerda, irei para a direita; e, se a direita escolheres, eu irei para a esquerda. (Gn 13.8-9)

Abrão, sendo de mais idade, tio de Ló, poderia ter requerido para si o direito de escolha. Mas, como homem generoso, humilde e altruísta, concedeu ao sobrinho oportunidade de escolher primeiro a direção que tomaria, para que se evitassem contendas entre seus pastores e, mais do que isso, que não fosse alimentada a desunião familiar. Sem dúvida, é um grande exemplo para nós, cristãos, para não darmos lugar a contendas, desuniões ou desavenças, como irmãos em Cristo. A Palavra de Deus nos diz: “Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens” (Rm 12.18).

### 3. As Escolhas de cada um

#### 3.1. A escolha de Ló

Ló aproveitou a liberalidade oferecida por seu tio, e não perdeu tempo. Como homem carnal, não buscou a direção de Deus em sua decisão. Escolheu pelos olhos.

E levantou Ló os seus olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada, antes de o Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra, e era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito, quando se entra em Zoar. Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu Ló para o Oriente; e apartaram-se um do outro. (Gn 13.10-11)

Ele optou por “toda a campina do Jordão”. O rio Jordão sempre foi conhecido pela fertilidade às suas margens, com terras bem regadas e árvores produtivas. Mas os que habitavam em sua região eram homens ímpios, que se entregavam a todas as abominações a Deus. Sua escolha não poderia ter sido pior. As consequências foram trágicas tanto para ele quanto para sua família.

### 3.2. *A escolha de Abrão*

Já em idade avançada, Abrão era homem de fé, temente a Deus, que buscava sua direção. Dando a Ló o direito de escolha em primeiro lugar, certamente submeteu sua escolha à direção do Senhor. Preferiu escolher a terra prometida por Deus, a terra de Canaã.

Habitou Abrão na terra de Canaã, e Ló habitou nas cidades da campina e armou as suas tendas até Sodoma. Ora, eram maus os varões de Sodoma e grandes pecadores contra o Senhor. (Gn 13.12-13)

O lugar escolhido por Abrão não era tão aprazível quando o que Ló escolheu. Mas teve a bênção de Deus. Por outro lado, a terra escolhida por Ló, em si, era uma terra de uma paisagem bonita, cheia de plantações atraentes e produtivas. Mas, no meio daquela pujança e da beleza natural, havia um povo reprovado por Deus. Isso nos mostra que, quando se faz uma escolha pela vista dos olhos humanos, sem a direção de Deus, os resultados a serem colhidos poderão ser os piores possíveis, principalmente em termos espirituais e morais.

## II – AS CONSEQUÊNCIAS DAS ESCOLHAS

### 1. A Colheita de Abrão

É fato que as escolhas de cada pessoa são opcionais. Porém, as consequências são inevitáveis e quase sempre imprevisíveis.

Num primeiro instante, a escolha de Ló prometia ser mais lucrativa, mas estava relacionada com uma situação potencialmente explosiva. A generosidade de Abrão parecia ter-lhe sido danosa, se considerada sob a ótica dos costumes da época. Mas, às vezes, decisões difíceis devem ser tomadas quando o ho-

mem busca fazer a vontade de Deus. Não obstante, em virtude das promessas e da ajuda do Senhor, o futuro de Abrão garantia lucros profusos.<sup>1</sup>

O texto bíblico nos mostra que Deus aprovou a escolha de Abrão, e o fez expressando sua aprovação de modo bem claro e evidente.

### *1.1. Olhando na direção de Deus*

“E disse o Senhor a Abrão, depois que Ló se apartou dele: Levanta, agora, os teus olhos e olha desde o lugar onde estás, para a banda do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente” (Gn 13.14). Depois que Ló fez sua escolha, o Senhor orientou Abrão sobre o futuro daquela terra, bem como as consequências de sua submissão à vontade do Senhor. Nada fica fora da bênção de Deus quando o homem resolve seguir o rumo determinado por Ele. Deus poderia ter dito a Abrão: “Olha a terra que escolheste”. Já seria grande bênção. Mas Deus lhe disse que olhasse em todas as direções, nos quatro pontos cardeais: para o Norte, para o Sul, para o Leste e para o Oeste!

### *1.2. A promessa para os descendentes*

Deus repetiu a promessa já feita no capítulo anterior (Gn 12.6-8) e acrescentou a Abrão:

porque toda esta terra que vês te hei de dar a ti e à tua semente, para sempre. E farei a tua semente como o pó da terra; de maneira que, se alguém puder contar o pó da terra, também a tua semente será contada. Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei. (Gn 13.15-17)

---

<sup>1</sup> LIVINGSTON, George Herbert et al. **Comentário bíblico Beacon**. Vol. 1. Gênesis a Deuteronômio. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 60.

### III – OS ALTARES DE ABRAÃO

Abraão foi um homem de fé e obediência e também um grande adorador. Por onde passou, sempre levantou um altar de adoração ao Senhor.

#### I. Um Altar na Terra Escolhida

“E Abrão armou as suas tendas, e veio, e habitou nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e edificou ali um altar ao Senhor” (Gn 13.18). Além de ser um homem de fé, Abrão valorizava a vida espiritual. Em sua jornada, ele construiu quatro altares. Sempre em louvor, gratidão e adoração a Deus.

##### 1.1. O primeiro altar

Abrão construiu seu primeiro altar em Siquém, que significa “ombro”. Era uma das cidades refúgio. Ali Josué despediu o povo: “[...] escolhei hoje a quem sirvais [...]” (Js 24.15). Em gratidão a Deus pelas bênçãos e promessas que lhe concedera, Abrão edificou um altar ao Senhor em Siquém. “E apareceu o Senhor a Abrão, e disse: À tua descendência darei esta terra. E edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera” (Gn 12.7). Na nossa vida, algumas vezes, precisamos de um “ombro” amigo para nos apoiar. Abrão teve o poderoso ombro de Deus, como homem de fé.

##### 1.2. O segundo altar

Abrão construiu outro altar em Betel (lugar que significa “Casa de Deus”). Foi ali que invocou o nome do Senhor.

Deus se manifestou a Abrão quando e onde ele edificou um altar, visando o Deus que lhe aparecera. Assim ele retribuiu a visita de Deus, e manteve a sua correspondência com o céu, como alguém que estava decidido a não deixar que ela falhasse por alguma negligência de sua parte. Assim ele reconheceu, com

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

gradidão, a bondade de Deus a ele, ao fazer-lhe esta graciosa visita e promessa. E assim ele testemunhou a sua confiança e dependência da palavra que Deus tinha dito.<sup>2</sup>

### *1.3. O terceiro altar, em Hebrom (Unido)*

Abrão construiu esse altar depois da separação do seu sobrinho Ló (Gn 13.1-13). “E Abrão armou as suas tendas, e veio, e habitou nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e edificou ali um altar ao Senhor” (Gn 13.18). É interessante que Abrão foi para Hebrom, que significa “união”, depois que seu sobrinho separou-se dele. Tal fato lembra-nos que, em nossa jornada, devemos viver em união (Sl 133.1) e em amor fraternal (Hb 13.1).

### *1.4. O quarto altar, no Monte Moriá (Entrega)*

Em Moriá, Abraão viveu sua maior prova. Deus provou sua fé, ordenando que, naquele monte, oferecesse Isaque em sacrifício. Não foi fácil para o patriarca ouvir aquela determinação. Mas Abraão, mesmo com dor na alma, não questionou a Deus. Deixou seus servos à beira do monte e caminhou só com seu filho para o lugar do sacrifício. Ele pôs a lenha sobre Isaque e levou o fogo, e o facão na sua mão. A prova começou a se apresentar quando seu amado filho falou: “Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?” (Gn 22.7). A resposta do patriarca foi digna de estar registrada na Palavra de Deus: “E disse Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim, caminharam ambos juntos” (Gn 22.8).

Não foi uma encenação. Foi uma prova real! Ali, Abraão, diante de Isaque, inocente, edificou um altar, chamou o seu filho e o

---

<sup>2</sup> HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Antigo Testamento** — Gênesis a Deuterônimo. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 78.

amarrou sobre a lenha. Se Abraão é chamado de “o Pai da Fé”, creio que Isaque pode ser chamado de “o Pai da Obediência”. Como jovem, forte, poderia ter protestado. Mas entendeu a prova de seu pai, e submeteu-se resignadamente. Deixou-se amarrar em silêncio. A hora crucial chegara.

E estendeu Abraão a sua mão e tomou o cutelo para imolar o seu filho. Mas o Anjo do Senhor lhe bradou desde os céus e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. Então, disse: Não estendas a tua mão sobre o moço e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus e não me negaste o teu filho, o teu único. (Gn 22.10-12)

Em seguida, o anjo mostrou um cordeiro para o sacrifício. Diz a Bíblia:

Pela fé ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado, sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito. Sendo-lhe dito: Em Isaque será chamada a tua descendência, considerou que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar” (Hb 11.17-18).

## CONCLUSÃO

Como homem de fé, Abraão tinha um excelente relacionamento com Deus. E fazia questão de demonstrar isso perante todas as pessoas ao seu redor. Em cada fase de sua jornada, boa ou difícil, ele sempre construía um altar de adoração a Deus.

[...] onde quer que ele tivesse uma tenda, Deus tinha um altar, e um altar santificado pela oração. Pois ele [Abraão] não somente se preocupava com a parte cerimonial da religião, a oferta do sacrifício, mas com

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

o dever natural de buscar o seu Deus, e de invocar o seu nome, este sacrifício espiritual no qual Deus se compraz.<sup>3</sup>

Abraão era um verdadeiro adorador. Que Deus nos ajude a ter, em nossa vida cristã, altares erguidos ao nosso Deus. Em nossas residências, em lugar de termos o “altar da televisão”, ou “altar das redes sociais”, tomando nosso tempo e de nossas famílias, tenhamos sempre o altar da adoração a Deus, realizando, diariamente, o culto doméstico.

---

<sup>3</sup> HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Antigo Testamento** — Gênesis a Deuteronômio. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 78.

## Capítulo 3

# A IMPACIÊNCIA NA ESPERA DO CUMPRIMENTO DA PROMESSA

---

*ORA, SARAI, MULHER DE ABRÃO, NÃO LHE GERAVA FILHOS, E ELE TINHA UMA SERVA EGÍPCIA, CUJO NOME ERA AGAR. E DISSE SARAI A ABRÃO: EIS QUE O SENHOR ME TEM IMPEDIDO DE GERAR; ENTRA, POIS, À MINHA SERVA; PORVENTURA, TEREI FILHOS DELA. E OUVIU ABRÃO A VOZ DE SARAI. ASSIM, TOMOU SARAI, MULHER DE ABRÃO, A AGAR, EGÍPCIA, SUA SERVA, E DEU-A POR MULHER A ABRÃO, SEU MARIDO, AO FIM DE DEZ ANOS QUE ABRÃO HABITARA NA TERRA DE CANAÃ. (GN 16.1-3)*

---

**S** em dúvida, Abrão procurou ter um relacionamento normal com Sarai, não obstante as suas respectivas idades. Ela era muito formosa e motivo de atração sexual para seu esposo. Após o casamento, dentro de pouco tempo, tiveram a constatação de que ela era estéril. Diante de tal fato e das promessas de Deus, Abrão esperou no seu cumprimento. Porém Sarai não teve a mesma paciência. E inquietou-se em seu coração, vendo o tempo passar. Então falou para o seu esposo:

Eis que o Senhor me tem impedido de gerar; entra, pois, à minha serva; porventura, terei filhos dela. E ouviu Abrão a voz de Sarai. Assim, tomou Sarai, mulher de Abrão, a Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, ao fim de dez anos que Abrão habitara na terra de Canaã. E ele entrou a Agar, e ela concebeu; e, vendo ela que concebera, foi sua senhora desprezada aos seus olhos. Então, disse Sarai a Abrão: Meu agravo seja sobre ti. Minha serva pus eu em teu regaço; vendo ela, agora, que concebeu, sou menosprezada aos seus olhos. O Senhor julgue entre mim e ti. E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva está na tua mão; faze-lhe o que bom é aos teus olhos. E afligiu-a Sarai, e ela fugiu de sua face. E o Anjo do Senhor a achou junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur. E disse: Agar, serva de Sarai, de onde vens e para onde vais? E ela disse: Venho fugida da face de Sarai, minha senhora. Então, lhe disse o Anjo do Senhor: Torna-te para tua senhora e humilha-te debaixo de suas mãos. Disse-lhe mais o Anjo do Senhor: Multiplicarei sobremaneira a tua semente, que não será contada, por numerosa que será. Disse-lhe também o Anjo do Senhor: Eis que concebeste, e terás um filho, e chamarás o seu nome

Ismael, porquanto o Senhor ouviu a tua aflição. E ele será homem bravo; e a sua mão será contra todos, e a mão de todos, contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos. E ela chamou o nome do Senhor, que com ela falava: Tu és Deus da vista, porque disse: Não olhei eu também para aquele que me vê? Por isso, se chama aquele poço de Laai-Roi; eis que está entre Cades e Berede. E Agar deu um filho a Abrão; e Abrão chamou o nome do seu filho que tivera Agar, Ismael. E era Abrão da idade de oitenta e seis anos, quando Agar deu Ismael a Abrão. (Gn 16.2-16)

### I – O PAI DA FÉ FRAQUEJA

Quando Abrão questionou a Deus, dizendo que seu herdeiro provavelmente seria o damasceno Eliézer, seu mordomo, o Senhor lhe assegurou que tal não aconteceria. O seu herdeiro seria um filho seu, de suas “entranhas”, ou seja, um filho natural, nascido do ventre de Sarai. Mas o tempo passava, os anos se seguiam, e a promessa não se cumpria. Então, sua esposa, sentindo o grande problema, que envolvia a idade avançada do esposo e a sua própria esterilidade, imaginou uma solução humana, na verdade, um atalho para ver o impossível acontecer. A impaciência na espera tomou o lugar da fé nas promessas.

Na opinião de Sarai, a resposta era o costume da pátria de onde vieram. Este costume dizia que a esposa sem filhos tem de oferecer ao marido uma criada para servir no lugar dela. A descendência seria considerada sua. Sarai tinha uma serva egípcia chamada Agar, que ela ofereceu a Abrão.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> LIVINGSTON, George Herbert et al. **Comentário Bíblico Beacon**. Vol. 1. Gênesis a Deuterônimo. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 63.

Com interesse sincero no coração, Sarai fez o que nenhuma mulher gostaria. Chamou Abrão, quando ele já tinha por volta de 85 anos, e lhe propôs entregar sua serva, Agar, bem mais nova que ela, para que pudesse ter um filho, que seria contado como sendo seu (de Sarai). O Pai da Fé não orou a Deus, buscando sua direção sobre o tal “arranjo”. Parece-nos que aceitou a estranha ideia de pronto. Foi um grande momento de fracasso em sua fé perante Deus!

Agar acatou a proposta de tornar-se mulher de seu senhor. Abrão a tomou e ela engravidou, mas não soube ser grata e honrar sua senhora, porque passou a zombar de Sarai, menosprezando-a (Gn 16.4). Por esse motivo, Sarai chamou seu marido e lhe disse de sua decepção por ter-lhe dado sua serva, egípcia (Gn 16.5).

## II – AS CONSEQUÊNCIAS DO ARRANJO

Deus não precisa de arranjo ou atalho para cumprir suas promessas. Ele disse a Jeremias: “E disse-me o Senhor: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir” (Jr 1.12). Deus é fiel! Em sua onipotência, Ele faz tudo o que quer. Em sua Palavra, Ele disse: “[...] operando eu, quem impedirá?” (Is 43.13b). Quando alguém deixa de crer na Palavra de Deus, e busca outras soluções, sempre resulta em problemas sérios.

Emoções profundas e intensas no coração de cada participante estavam emaranhadas com o problema de interpretar uma promessa divina por meio de providências legais. Agar ficou arrogante com sua senhora, e Sarai ficou amarga e abusiva. Indo ao marido, ela o acusou de privá-la dos direitos básicos de esposa e exigiu que tomasse uma atitude. [...] Era contrário ao costume da pátria de onde vieram as esposas servas mostrarem desrespeito à esposa principal. Abrão recusou punir Agar, mas permitiu

que Sarai agisse como quisesse. O mesmo costume que permitia uma esposa substituta não permitia a expulsão desta esposa depois que ela ficasse grávida, qualquer que fosse sua atitude. Mas Sarai era diligente. Ela afligiu-a, forçando a moça a fugir.<sup>2</sup>

### 1. Conflito Familiar

Não tardou e as consequências do ato precipitado de Sarai se manifestaram. A primeira delas foi a ingratidão de Agar para com sua senhora. Mesmo sendo honrada pelo ato generoso, embora errado, de ter sido colocada nos braços de Abrão, para que este pudesse ter um filho e a promessa de Deus se cumprisse, a serva egípcia se comportou como uma competidora. Ela passou a desprezar sua senhora, certamente lhe causou inveja e mal-estar. Talvez tenha dito a Sarai: “Está vendo? Ele me ama mais do que a você!” ou “Eu sou mais abençoada por Deus que você!”, “Você é estéril, e eu estou grávida!”. Palavras como essas, se foram ditas, podem ter feito doer grandemente o coração de Sarai. Provavelmente, ela se arrependeu de ter tido a ideia de entregar sua serva a Abrão. Mas já era muito tarde. O estrago emocional já estava feito. Por isso, devemos anotar que nossas decisões devem ser postas diante de Deus, em oração. Como diz a oração do Pai Nosso, “Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu” (Mt 6.10).

### 2. A Fuga de Agar

Diante da ingratidão de Agar, Sarai tornou-se sua adversária. Protestou junto a Abrão pelo grande mal-estar. “E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva está na tua mão; faze-lhe o que bom é aos teus olhos. E afligiu-a Sarai, e ela fugiu de sua face” (Gn 16.6). A decisão de Sarai, em acordo com Abrão, mas fora da

---

<sup>2</sup> LIVINGSTON, George Herbert et al. **Comentário Bíblico Beacon**. Vol. 1. Gênesis a Deuteronômio. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p. 63.

vontade de Deus, provocou grande constrangimento à família e a todos os envolvidos. Percebendo o desconforto da esposa, Abrão deixou a cargo dela a solução do problema. Sarai, por sua vez, não perdeu tempo: passou a afligir Agar. Esta, sentindo-se grandemente constrangida e ameaçada, fugiu grávida e sem apoio daqueles que poderiam ajudá-la, num momento tão crítico de sua vida. Podemos imaginar a triste situação de Agar. Grávida pela primeira vez, sem experiência, num tempo em que não havia qualquer assistência médica, saiu de casa errante, sem destino certo. Sem comida, sem água, ela foi para o deserto.

### 3. Deus Entra em Ação

Deus é maravilhoso! Ele não deixa nada por fazer. Depois de sua atitude impensada, Sarai praticamente obrigou Agar a sair de sua casa. Não tendo mais ambiente, Agar fugiu sem destino, mas Deus tudo vê. Mesmo sabedor dos fatos, o Anjo do Senhor encontrou Agar, no deserto, junto a uma fonte. “E disse: Agar, serva de Sarai, de onde vens e para onde vais? E ela disse: Venho fugida da face de Sarai, minha senhora” (Gn 16.8). Ela pode ter pensado que estava abandonada, que ninguém mais se importava com sua situação.

Porém, Deus entrou em ação. O Anjo lhe falou: “Torna-te para tua senhora e humilha-te debaixo de suas mãos” (v. 9). Não deve ter sido fácil para Agar. Afinal, ela foi colocada numa situação que não procurou, fugiu e viu-se obrigada a passar pela grande humilhação de retornar à sua senhora. Deus tem seus planos, e seu Anjo lhe fez promessas tão grandes que ela jamais imaginara. Após a ordem de voltar para a sua senhora, o Anjo do Senhor lhe disse:

Multiplicarei sobremaneira a tua semente, que não será contada, por numerosa que será. Disse-lhe também o Anjo do Senhor: Eis que concebeste, e terás um filho, e chamarás o seu nome Ismael, porquanto o

## A IMPACIÊNCIA NA ESPERA DO CUMPRIMENTO DA PROMESSA

Senhor ouviu a tua aflição. E ele será homem bravo; e a sua mão será contra todos, e a mão de todos, contra ele; e habitará diante da face de todos os seus irmãos. (Gn 16.10-12)

Agar deve ter sentido grande surpresa e alívio, ao ouvir as palavras do Anjo. Refeita do impacto das promessas, a serva de Sarai, cheia de ânimo, expressou sua alegria. “E ela chamou o nome do Senhor, que com ela falava: Tu és Deus da vista, porque disse: Não olhei eu também para aquele que me vê? Por isso, se chama aquele poço de Laai-Roi; eis que está entre Cades e Berede” (vv. 13-14).

### III – O PRIMOGÊNITO DE ABRÃO

Nos planos de Deus, o primogênito de Abrão deveria ser Isaac, o “Filho da Promessa”. Porém, a impaciência de Abrão e de Sarai mudou a história deles. O primogênito, em termos humanos, foi o filho que ele teve com Agar.

#### 1. O Deus que Ouve, o Deus que Vê

Na solene promessa a Agar, o Anjo declarou que o menino deveria ter o nome de Ismael, nome dado por Deus. Que privilégio! E o Anjo disse o significado do nome: “[...] e terás um filho, e chamarás o seu nome Ismael, porquanto o Senhor ouviu a tua aflição” (Gn 16.11). O significado do nome Ismael é “Deus ouviu” ou “Deus ouviu-me”. Ismael é, para os muçulmanos, um profeta. De fato, os muçulmanos reivindicam a primogenitura a Ismael, “pai dos árabes”.

Há momentos, na vida dos servos de Deus, em que parece não haver nenhuma saída ou solução. Ele é Onisciente, sabe tudo a nosso respeito. Ele é Onipresente, está em todo lugar ao mesmo tempo. Agar se sentia só, abandonada, perdida, mas Deus se fez presente no deserto. O Anjo lhe confortou o coração com

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

promessas maravilhosas sobre o seu filho com Abrão, servo do Altíssimo. Isso prova que, mesmo havendo falhas nas atitudes humanas, Deus, em seu grande amor e misericórdia, ouve e vê a aflição dos seus servos. Não havia ninguém no deserto. Deus agiu em favor não só de Agar, mas de Abrão, seu servo. E honrou aquele filho que não era o “da promessa”, mas era filho do Pai da Fé!

### 2. Um Filho na sua Velhice

Nos tempos de Abrão, era comum o homem ter filhos em idade avançada. Ele teve o seu primeiro filho, com Agar, quando já tinha 86 anos de idade (Gn 16.16). Para ele deve ter sido uma experiência muito impactante. E, em obediência ao que lhe dissera o Anjo de Deus, deu-lhe o nome de Ismael, embora aquele não fosse o filho que Deus lhe prometera.

## CONCLUSÃO

Como homem, Abrão teve falhas. Isso prova que ninguém é perfeito. Os anos passavam velozmente. Abrão e sua esposa ficaram impacientes pela demora do cumprimento das promessas de Deus. Sarai, em sua esterilidade, imaginou que poderia fazer um arranjo para “ajudar” Deus. E fez a proposta a seu esposo, que mesmo sendo um homem bem idoso, mas ainda vigoroso, na época, aceitou de pronto. E o “plano” humano foi posto em prática.

As consequências não tardaram, e não foram boas. Como mulher, Agar não se comportou do modo esperado. Tornando-se mãe, passou a desprezar sua senhora. E foi praticamente expulsa de casa e, desorientada, grávida, fugiu para o deserto. Deve ter ficado desesperada. Por amor a Abraão (Gn 17.5), novo nome dado por Deus, o Anjo do Senhor a socorreu, e a amparou de forma especial, ordenando-lhe que voltasse à casa de sua senhora, pois Deus vira a sua aflição e ouvira o seu clamor.



The first part of the book is devoted to a general introduction to the subject of the history of the world. It is a very interesting and well-written work, and it is highly recommended to all who are interested in the history of the world.

### THE HISTORY OF THE WORLD

The history of the world is a vast and complex subject, and it is difficult to cover it in a single volume. However, this book provides a comprehensive overview of the world's history, from the beginning of time to the present day. It is a well-written and informative work, and it is highly recommended to all who are interested in the history of the world.

### CONCLUSION

In conclusion, the history of the world is a fascinating and complex subject, and it is worth studying it in detail. This book provides a comprehensive overview of the world's history, and it is highly recommended to all who are interested in the history of the world.

The second part of the book is devoted to a detailed study of the history of the world. It is a very interesting and well-written work, and it is highly recommended to all who are interested in the history of the world.

## Capítulo 4

# A CONFIRMAÇÃO DE UMA PROMESSA

---

*SENDO, POIS, ABRÃO DA IDADE DE NOVENTA E NOVE ANOS, APARECEU O SENHOR A ABRÃO E DISSE-LHE: EU SOU O DEUS TODO-PODEROSO; ANDA EM MINHA PRESENÇA E SÊ PERFEITO. E POREI O MEU CONCERTO ENTRE MIM E TI E TE MULTIPLICAREI GRANDISSIMAMENTE. ENTÃO, CAIU ABRÃO SOBRE O SEU ROSTO, E FALOU DEUS COM ELE, DIZENDO: QUANTO A MIM, EIS O MEU CONCERTO CONTIGO É, E SERÁS O PAI DE UMA MULTIDÃO DE NAÇÕES. E NÃO SE CHAMARÁ MAIS O TEU NOME ABRÃO, MAS ABRAÃO SERÁ O TEU NOME; PORQUE POR PAI DA MULTIDÃO DE NAÇÕES TE TENHO POSTO. E TE FAREI FRUTIFICAR GRANDISSIMAMENTE E DE TI FAREI NAÇÕES, E REIS SAIRÃO DE TI. E ESTABELECI O MEU CONCERTO ENTRE MIM E TI E A TUA SEMENTE DEPOIS DE TI EM SUAS GERAÇÕES, POR CONCERTO PERPÉTUO, PARA TE SER A TI POR DEUS E À TUA SEMENTE DEPOIS DE TI. E TE DAREI A TI E À TUA SEMENTE DEPOIS DE TI A TERRA DE TUAS PEREGRINAÇÕES, TODA A TERRA DE CANAÃ EM PERPÉTUA*

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

*POSSESSÃO, E SER-LHES-EI O SEU DEUS. DISSE MAIS DEUS A ABRAÃO: TU, PORÉM, GUARDARÁS O MEU CONCERTO, TU E A TUA SEMENTE DEPOIS DE TI, NAS SUAS GERAÇÕES. ESTE É O MEU CONCERTO, QUE GUARDAREIS ENTRE MIM E VÓS E A TUA SEMENTE DEPOIS DE TI: QUE TODO MACHO SERÁ CIRCUNCIDADO. E CIRCUNCIDAREIS A CARNE DO VOSSO PREPÚCIO; E ISTO SERÁ POR SINAL DO CONCERTO ENTRE MIM E VÓS. (GN 17.1-11)*

---

**D**eus sempre deixa bem claro os seus propósitos para com a humanidade e, principalmente, para seus servos. No capítulo 12 de Gênesis, Deus falou com Abrão, prometendo-lhe que ele seria feito “uma grande nação” (Gn 12.2); no capítulo 15, ante a dificuldade de entender a promessa, Abrão questiona Deus, e Ele lhe responde, prometendo que lhe daria a terra onde estava a sua semente (Gn 15.18). Mas, como vimos, a impaciência de Sarai o levou a aceitar a proposta dela para se unir a Agar e ter filho com sua serva.

Com base em Gênesis 17, vemos que, quando Abrão já contava 99 anos, o Senhor lhe apareceu, e mudou o nome dele e o de sua esposa, para que suas identidades estivessem em harmonia com o plano de Deus em suas vidas. Neste capítulo, vemos que Deus renovou suas promessas ao patriarca, mas o fez com uma condição: “anda em minha presença e sê perfeito” (Gn 17.1). A princípio, essa condição parece impossível de ser atendida. Como alguém pode ser perfeito na presença de Deus? A Bíblia diz que, no mundo, “na verdade, não há homem justo sobre a terra, que faça bem e nunca peque” (Ec 7.20; 1 Rs 8.46).

Conforme entendemos, a Bíblia não tem contradições. O homem jamais poderá ter a perfeição absoluta. Esta só Deus a tem. Porém a perfeição que Deus exigiu de Abrão referia-se à sua integridade espiritual e moral, sinônimo de santidade ou irrepreensibilidade (Cf. 1 Ts 5.23). Em seguida, Deus renovou

o concerto já firmado anteriormente, estendendo-o à sua descendência (Gn 17.2-14).

### **I – DEUS MUDOU O NOME DE ABRÃO E DE SARAI**

Nos tempos do Antigo Testamento, os nomes das pessoas, em grande parte, não eram escolhidos porque os pais os achavam bonitos ou sonoros. Havia uma conexão entre eles e a vontade de Deus. Era um ato de fé, vinculado muitas vezes aos acontecimentos vividos pelos genitores. Exemplos diversos são encontrados na Bíblia. Quando José teve seu primeiro filho, e lhe pôs o nome de Manassés, ele já era governador do Egito. Depois de ter sofrido tanto, ser desprezado pelos próprios irmãos, vendido como escravo para o Egito, ao interpretar o sonho de Faraó, pela sabedoria que Deus lhe dera, José pôs o nome no seu primogênito de Manassés, que significa “Deus me fez esquecer”, ou “esquecimento”, em alusão a tudo o que passara entre seus irmãos, na casa de seus pais. Ao segundo filho, deu o nome de Efraim, que significa “duplamente frutífero”, ou “Deus me fez crescer” (Gn 41.51-52). Há casos em que a mudança de nome foi feita pelo próprio Deus, tendo em vista seu plano para algumas pessoas.

#### **1. O Novo Nome de Abrão**

No caso de Abrão, seu nome original significa “pai exaltado”. Diante do plano de Deus em sua vida, esse nome não parecia adequado para a sua história. Deus lhe apareceu quando ele estava com 99 anos, renovou suas promessas para ele, e lhe mudou o nome, dizendo:

Quanto a mim, eis o meu concerto contigo é, e serás o pai de uma multidão de nações. E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai da multidão de nações te tenho posto. E te farei frutificar grandissimamente e de ti farei

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

nações, e reis sairão de ti. E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus e à tua semente depois de ti. E te darei a ti e à tua semente depois de ti a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão, e ser-lhes-ei o seu Deus. Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, guardarás o meu concerto, tu e a tua semente depois de ti, nas suas gerações. (Gn 17.4-9)

### 2. O Novo Nome de Sarai

O nome Sarai tem significado em hebraico e a sua tradução mais comum é “minha princesa” ou “minha senhora”. Sarai é o nome original da matriarca Sara, esposa de Abraão. A mudança de nome ocorreu quando Deus anunciou que ela teria um filho. Face ao plano de Deus para Sarai, que era mulher estéril, esposa de Abraão, “pai da multidão de nações”, Deus mudou seu nome para Sara, cujo significado é “mãe das nações”. Diz a Bíblia:

Disse Deus mais a Abraão: a Sarai, tua mulher, não chamarás mais pelo nome de Sarai, mas Sara será o seu nome. Porque eu a hei de abençoar e te hei de dar a ti dela um filho; e a abençoarei, e será mãe das nações; reis de povos sairão dela. (Gn 17.15-16)

Mais um exemplo de que, quando Deus age, todas as coisas, em seus mínimos detalhes, harmonizam-se de forma especial. Um “pai exaltado” e uma “princesa” não estariam de acordo com o desígnio de Deus. Porém um “pai da multidão de nações” (Abraão) e uma “mãe das nações” (Sara) estariam unidos para cumprir o plano do Senhor para suas vidas. E assim aconteceu, como nos mostram as Escrituras.

### 3. O Pai da Fé Riu-se diante da Promessa de Deus

Para um homem do nível de Abraão, houve momentos difíceis de compreender. Depois que Deus mudou o seu nome e o de sua esposa, e disse-lhes que reis e povos haveriam de sair dela, Abraão não se conteve e não pôde esconder seus sentimentos que seriam chamados de incredulidade, ante a profundidade e a natureza da palavra que Deus lhe falara. Diz a Bíblia: “Então, caiu Abraão sobre o seu rosto, e riu-se, e disse no seu coração: A um homem de cem anos há de nascer um filho? E conceberá Sara na idade de noventa anos?” (Gn 17.17).

Não podemos criticar Abraão por seu riso. Em sua velhice, casado com uma esposa estéril, podemos compreender sua estranheza. Ele não riu diante das pessoas. Ele “riu-se, e disse no seu coração”, no seu interior somente. Em pensamento, ele disse que achava muito estranho que um homem de 100 anos e a esposa, com 99 anos, em extrema velhice, e, ainda mais, sendo ela estéril, tivessem um filho. Seria isso possível? Mas ele se esqueceu de que, quando Deus quer operar, nada e ninguém o pode impedir (cf. Is 43.13). “Porque para Deus nada é impossível” (Lc 1.37). Após o riso, Deus confirmou seu plano na vida de Abraão e lhe disse de forma muito clara: “Na verdade, Sara, tua mulher, te dará um filho, e chamarás o seu nome Isaque; e com ele estabelecerei o meu concerto, por concerto perpétuo para a sua semente depois dele” (Gn 17.19).

## II – A CONFIRMAÇÃO DO CONCERTO DE DEUS COM ABRÃO

O chamado de Deus a Abrão foi especial. O Senhor confirmou o concerto ou pacto abraâmico de modo muito solene, depois de fazer a mudança de seu nome para Abraão.

E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai da mul-

tidão de nações te tenho posto. E te farei frutificar grandissimamente e de ti farei nações, e reis sairão de ti. E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus e à tua semente depois de ti. E te darei a ti e à tua semente depois de ti a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão, e ser-lhes-ei o seu Deus. Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, guardarás o meu concerto, tu e a tua semente depois de ti, nas suas gerações. (Gn 17.5-9)

### 1. O Concerto Estendido aos Descendentes

Deus declarou que Abraão seria “pai da multidão de nações”. Mas ele já estava com 99 anos de idade, e sua esposa, ainda estéril, com 89 anos. Mas Deus não quis deixar dúvidas ao seu servo. “E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus e à tua semente depois de ti” (Gn 17.7). Como veremos, em capítulos posteriores, Deus cumpriu sua promessa na vida de Isaque e de Jacó, que também se tornaram patriarcas.

É prometido a Abraão que ele será o pai de uma multidão de nações. Isto é: 1. Que a sua semente, segundo a carne, seria muito numerosa, tanto através de Isaque quanto através de Ismael, assim como através dos filhos de Quetura: alguma coisa extraordinária, sem dúvida, está incluída nesta promessa, e podemos supor que o evento correspondeu a ela e que houve, e há, mais filhos dos homens descendentes de Abraão do que de qualquer outro homem igualmente distante, como ele, de Noé, que foi a raiz de todos. 2. Que todos os crentes, em todas as épocas, seriam considerados como sua semente espiritual,

e que ele seria chamado, não somente de amigo de Deus, mas de pai dos crentes fiéis.<sup>1</sup>

### 2. O Concerto com Abraão Envolve Ismael

Ismael foi o primogênito de Abraão. Fruto da união dele, aos 86 anos, com Agar (Gn 16.15-16). Deus poderia ter abandonado Ismael, por ser filho de uma união não aprovada, com uma estrangeira egípcia; mas Deus demonstrou seu amor por Abraão, e sua misericórdia para com Agar, que era uma espécie de esposa secundária, ou uma concubina de Abraão, fato que era comum e permitido por Deus naquele tempo. Abraão orou por seu primogênito, mesmo consciente de que não seria “o filho da promessa”. E Deus ouviu sua oração.

E, quanto a Ismael, também te tenho ouvido: eis aqui o tenho abençoado, e fá-lo-ei frutificar, e fá-lo-ei multiplicar grandissimamente; doze príncipes gerará, e dele farei uma grande nação. O meu concerto, porém, estabelecerei com Isaque, o qual Sara te dará neste tempo determinado, no ano seguinte. E acabou de falar com ele e subiu Deus de Abraão. (Gn 17.20-22)

### III – O PACTO PERPÉTUO DA CIRCUNCISÃO

Na renovação do concerto de Deus com Abraão, Ele incluiu o pacto da circuncisão. Deus lhe disse:

Este é o meu concerto, que guardareis entre mim e vós e a tua semente depois de ti: Que todo macho será circuncidado. E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal do concerto entre mim e vós. O filho de oito dias, pois, será circuncidado; todo macho nas vossas gerações, o nascido na casa

<sup>1</sup> HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Antigo Testamento**. Gênesis a Deuteronômio. Edição completa. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 99.

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não for da tua semente. Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro; e estará o meu concerto na vossa carne por concerto perpétuo. E o macho com prepúcio, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada dos seus povos; quebrantou o meu concerto. (Gn 17.10-14)

### 1. Todo Macho Seria Circuncidado

A circuncisão consistia numa cirurgia, na qual a pele que cobre a glândula do órgão genital masculino é removida. É feita há muitos anos. Originalmente, por motivos espirituais, como entre o povo de Israel, mas, atualmente, pode ser feita por motivos higiênicos, de saúde ou para evitar enfermidades, como para corrigir a fimose ou a parafimose. Mesmo sendo uma cirurgia de pequeno porte, certamente, no tempo de Abraão, e tempos depois, até no Novo Testamento, deve ter sido muito dolorosa, pois não havia qualquer tipo de anestesia.

A Bíblia relata a história da vingança de Simeão e Levi contra os cananeus, quando Diná, sua irmã, se envolveu com Siquém, filho de Hamor. Eles tiveram relações e isso foi considerado uma grande afronta contra a sua família. Os dois filhos de Jacó enganaram os cananeus, dizendo que não haveria nenhuma ação contra eles se todos os machos se circuncidassem. Eles aceitaram a ideia e passaram pela circuncisão. O texto bíblico diz:

E aconteceu que, ao terceiro dia, quando estavam com a mais violenta dor, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, e entraram afoitamente na cidade, e mataram todo macho. Mataram também a fio de espada a Hamor, e a seu filho Siquém; e tomaram Diná da casa de Siquém e saíram. (Gn 34.25-26)

Nesse episódio, todos os circuncidados eram jovens ou adultos. Sofreram tão violenta dor que não puderam lutar contra os filhos de Jacó. Provavelmente, a dor dos que eram circuncidados como bebês, ao oitavo dia, não era menor que a dos adultos, mas, em sua inocência, não percebiam o grande trauma que lhes era imposto. Talvez por isso Deus estabeleceu a circuncisão ao oitavo dia depois do nascimento.

### **2. Quem Deveria Ser Circuncidado**

A obrigação da circuncisão não era exigida apenas dos filhos dos israelitas, mas de todos os machos que estivessem em Israel.

O filho de oito dias, pois, será circuncidado; todo macho nas vossas gerações, o nascido na casa e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não for da tua semente. Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro; e estará o meu concerto na vossa carne por concerto perpétuo. E o macho com prepúcio, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada dos seus povos; quebrantou o meu concerto. (Gn 17.12-14)

O macho adulto que não fosse circuncidado era considerado por Deus como em grave pecado e deveria ser extirpado, ou removido do meio do povo de Israel. O pacto ou concerto de Deus com Abraão tinha a circuncisão como o sinal ou a marca física e visível de seu cumprimento.

Na circuncisão, a pele do prepúcio era cortada com facas de pedra nos seus primórdios. Hoje, é feita entre os judeus, com bisturi cirúrgico e com anestesia, quando o processo doloroso é aliviado.

### 3. Abraão Cumpre o Pacto da Circuncisão

Em obediência à determinação de Deus para a circuncisão, Abraão realizou essa operação em seu filho primogênito, Ismael, quando ele tinha 13 anos, no início da adolescência; e em todos os que estavam na sua casa. Ele próprio também foi circuncidado, quando já estava com 99 anos de idade (Gn 17.23-27). Certamente, foi algo muito estranho para sua família e para todas as pessoas que estavam ao seu redor, pois jamais teriam visto tal procedimento.

### CONCLUSÃO

Neste capítulo, que se refere ao concerto espiritual entre Deus e Abrão, cujo nome foi mudado para Abraão, “pai da multidão de nações”, vemos que nada escapa ao controle de Deus quando Ele define seus planos e propósitos. Abraão não tinha ideia de como seria sua vida pessoal e familiar, depois das promessas de Deus, ao concordar com a impaciência de Sara, ao propor o “arranjo” humano e carnal para que seu esposo se unisse com sua serva egípcia, a fim de poder atender ao plano de Deus. Ela usou a lógica humana, racional. E Abraão aprovou tal sugestão, que não fazia parte dos propósitos de Deus. Mas, em seu amor e misericórdia, Deus abençoou Abraão, confirmou e renovou a promessa do seu pacto; ao mesmo tempo, também teve misericórdia de Agar, a serva que fugiu para o deserto. Ele lhe confortou o coração, mostrando que não a abandonara. Esse é o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó; o Pai de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

## Capítulo 5

# O JUÍZO CONTRA SODOMA E GOMORRA

---

*DISSE MAIS: ORA, NÃO SE IRE O SENHOR QUE AINDA SÓ  
MAIS ESTA VEZ FALO: SE, PORVENTURA, SE ACHAREM ALI  
DEZ? E DISSE: NÃO A DESTRUIREI, POR AMOR DOS DEZ. E  
FOI-SE O SENHOR, QUANDO ACABOU DE FALAR A ABRAÃO;  
E ABRAÃO TORNOU AO SEU LUGAR. (GN 18.32-33)*

---

**A**braão, além de ser homem de profunda fé em Deus, era um grande intercessor. Ele estava assentado, diante de sua tenda quando foi surpreendido com a visita de três anjos. Em princípio, ele os viu como “três varões” que se achavam próximos a ele. Como um homem hospitaleiro, levantou-se e foi ao encontro dos visitantes, e inclinou-se perante eles. Em seguida, num misto de entendimento humano e espiritual, diz aos visitantes:

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

Meu Senhor, se agora tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que não passes de teu servo. Traga-se, agora, um pouco de água; e lavai os vossos pés e recostai-vos debaixo desta árvore; e trarei um bocado de pão, para que esforceis o vosso coração; depois, passareis adiante, porquanto por isso chegastes até vosso servo. E disseram: Assim, faze como tens dito. (Gn 18.3-5)

Eram três “varões”. Por que Abraão se dirige a eles e diz “Meu Senhor, se tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que não passes de teu servo”? Certamente, Deus lhe fez sentir que não eram visitantes humanos, e sim enviados dos céus. Mas o sentimento humano prevaleceu, e lhes ofereceu água para lavarem os pés, e pão para eles; e os anjos disseram que fizesse o que havia proposto. Ao lado de Sara, providenciou uma deliciosa refeição, que incluiu bolos, manteiga e leite, além de um gostoso churrasco, de “uma vitela tenra e boa”. E os anjos comeram e devem ter gostado muito daquela refeição. Ou seja: os anjos de Deus, algumas vezes, para cumprirem determinadas missões junto aos homens, assumiram a aparência antropomórfica, forma de homem, e se comportaram como homens, inclusive se apropriando de alimento. No desenvolvimento desse texto, veremos mais aspectos interessantes da visita dos mensageiros de Deus.

Em Gênesis 18.16-33, Abraão intercede por Sodoma, implorando a Deus que não destruía a cidade se encontrar lá mesmo um pequeno número de justos, desde 50 até 10. Deus, inicialmente, diz que poupará Sodoma se encontrar 50 justos, mas Abraão negocia, pedindo se a cidade pode ser salva com menos. A resposta de Deus é sempre afirmativa, demonstrando sua disposição a perdoar e salvar a cidade por causa dos justos que lá residem. A intercessão de Abraão termina quando Deus decide que, se encontrasse apenas 10 justos, ele pouparia Sodoma.

## **I – DEUS RENOVA A PROMESSA A SARA**

Após a ótima refeição, oferecida por Abraão, os anjos disseram: “Onde está Sara, tua mulher? E ele disse: Ei-la, aí está na tenda. E disse: Certamente tornarei a ti por este tempo da vida; e eis que Sara, tua mulher, terá um filho. E ouviu-o Sara à porta da tenda, que estava atrás dele” (Gn 18.9,10).

### **1. Sara Riu-se, ao Ouvir a Palavra de Deus**

Não é de admirar que Sara tenha rido. Abraão já houvera rido diante de Deus, aos 99 anos, quando Deus lhe renovou o seu pacto de que seria “pai da multidão de nações” (Gn 17.5). Mas o seu riso fora apenas no seu interior. Sara, porém, talvez mais expansiva, “riu-se consigo”, e os anjos perceberam seu riso.

E eram Abraão e Sara já velhos e adiantados em idade; já a Sara havia cessado o costume das mulheres. Assim, pois, riu-se Sara consigo, dizendo: Terei ainda deleite depois de haver envelhecido, sendo também o meu senhor já velho? E disse o Senhor a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Na verdade, gerarei eu ainda, havendo já envelhecido? Haveria coisa alguma difícil ao Senhor? Ao tempo determinado, tornarei a ti por este tempo da vida, e Sara terá um filho. E Sara negou, dizendo: Não me ri, porquanto temeu. E ele disse: Não digas isso, porque te riste. (Gn 18.11-15)

### **2. Ninguém Consegue Enganar Deus**

Nesse texto, vemos uma mudança em seu teor. Nos versículos anteriores, a Bíblia diz que os anjos falaram com Abraão. Neste último, vemos que um dos três visitantes era o próprio Deus! Após o riso compreensível de Sara, o Senhor indagou sobre qual o motivo do riso e acrescentou: “Haveria coisa alguma difícil ao Senhor?” (Gn 18.14). E repetiu a promessa de que, no

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

tempo determinado, ela teria um filho. Percebendo sua falha, tentou remediar, e negou que houvera rido. Mas não adiantou. “E ele disse: Não digas isso, porque te riste” (Gn 18.15). Prova de que Deus, em sua Onisciência, tudo sabe, tudo vê, em todos os detalhes, mesmo o riso interior de alguém que duvida de suas promessas.

## II – O ANÚNCIO DA DESTRUÇÃO DE SODOMA E GOMORRA

A misericórdia de Deus é muito grande. Sua longanimidade supera a de todas as pessoas, como expressão do seu imenso amor. A Bíblia fala sobre cinco cidades que se tornaram malditas por causa de sua pecaminosidade. Eram elas: Sodoma, Gomorra, Admá, Zeboim e Zoar. Elas situavam-se na campina do Jordão, região escolhida por Ló, sobrinho de Abraão, para sua morada (Gn 13.12-13). A corrupção de Sodoma e de Gomorra agravou-se diante do Senhor: “Disse mais o Senhor: Porquanto o clamor de Sodoma e Gomorra se tem multiplicado, e porquanto o seu pecado se tem agravado muito” (Gn 18.20).

Os habitantes de Sodoma e Gomorra envolviam-se com todo tipo de pecado. Mas, dentre eles, se destacava a homossexualidade, pecado gravíssimo, considerado “abominação ao Senhor”, punido com pena de morte na antiga aliança (Lv 18.22;20.13). E Deus resolveu destruir da face da terra aquelas cidades.

Quando Ló recebeu dois anjos em sua casa, para o tirar de Sodoma antes da destruição, os homens da cidade cercaram a casa de Ló, para que ele mandasse sair os anjos para que “os conhecessem”. Não era para conhecê-los socialmente, mas para terem relações com eles! Era muito grande a depravação entre os habitantes daquelas cidades. Ao que parece, os homens deixaram de ter interesse sexual pelas mulheres e se voltaram para a prática abominável da homossexualidade.

## 1. Abraão Intercede a Deus pelos Pecadores

Abraão sabia que seu sobrinho, Ló, habitava em Sodoma com sua família. Por isso, sabendo do juízo de Deus contra aquelas cidades, intercedeu de forma insistente por seus habitantes. Sua oração foi marcante e histórica.

E chegou-se Abraão, dizendo: Destruirás também o justo com o ímpio? **Se, porventura, houver cinquenta justos** na cidade, destruí-los-ás também e não pouparás o lugar por causa dos cinquenta justos que estão dentro dela? Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti seja. Não faria justiça o Juiz de toda a terra? Então, disse o Senhor: Se eu em Sodoma achar cinquenta justos dentro da cidade, pouparei todo o lugar por amor deles. E respondeu Abraão, dizendo: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza. Se, porventura, faltarem de cinquenta justos cinco, destruirás por aqueles cinco toda a cidade? E disse: Não a destruirei, **se eu achar ali quarenta e cinco**. E continuou ainda a falar-lhe e disse: **Se, porventura, acharem ali quarenta?** E disse: Não o farei, por amor dos quarenta. Disse mais: Ora, não se ire o Senhor, se eu ainda falar: **se, porventura, se acharem ali trinta?** E disse: Não o farei se achar ali trinta. E disse: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor: se, porventura, **se acharem ali vinte?** E disse: Não a destruirei, por amor dos vinte. Disse mais: Ora, não se ire o Senhor que ainda só mais esta vez falo: se, porventura, **se acharem ali dez?** E disse: Não a destruirei, por amor dos dez. E foi-se o Senhor, quando acabou de falar a Abraão; e Abraão tornou ao seu lugar. (Gn 18.23-33, grifo nosso)

### 2. Pecadores Abomináveis

Alguém, ignorantemente, diz que não há pecado grande ou pequeno. “Tudo é pecado”. Porém, podemos ver, na Bíblia, que há pecados com consequências maiores ou menores. No ministério terreno de Jesus, Ele considerou três cidades em situação de pecados maiores que os de outras. Duas dessas cidades são Corazim e Betsaida, a quem Jesus considerou viverem em pecados tão grandes que disse: “[...] se em Tiro e em Sidom fossem feitos os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam arrependido com pano de saco grosseiro e com cinza. Por isso, eu vos digo que **haverá menos rigor** para Tiro e Sidom, no Dia do Juízo, do que para vós” (Mt 11.21-22, grifo nosso). Ou seja: os pecados cometidos em Tiro e Sidom mereciam menos castigo do que os cometidos em Corazim e Betsaida, tendo elas sido alcançadas por grandes sinais ou prodígios operados por Jesus.

No mesmo trecho do Evangelho, Jesus se referiu a uma terceira cidade, cujos pecados foram tão graves, ou maiores, do que os praticados em Sodoma. Ele disse:

E tu, Cafarnaum, que te ergues até aos céus, serás abatida até aos infernos; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje. Porém eu vos digo que **haverá menos rigor para os de Sodoma**, no Dia do Juízo, do que para ti” (Mt 11.23,24, grifo nosso).

Tal declaração de Jesus não quer dizer que os pecados de Sodoma foram menores do que os de Cafarnaum, e sim que, diante dos sinais e prodígios que se operaram em Cafarnaum, se os mesmos houvessem sido operados em Sodoma, ela não teria sido destruída com a tão terrível catástrofe que a eliminou da face da terra, juntamente com mais quatro cidades.

### III – A DESTRUIÇÃO DE SODOMA E GOMORRA

Depois da destruição da humanidade, na época de Noé, por causa da corrupção geral do ser humano (Gn 6–7), a destruição de Sodoma, Gomorra e mais três cidades da campina do Jordão foi o fato mais marcante, que se tornou referência e alerta da parte de Deus para toda a humanidade. O Senhor quis demonstrar que Ele é amor, mas também é justiça. Ele é “fogo consumidor”: “Pelo que, tendo recebido um Reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e piedade; porque o nosso Deus é um fogo consumidor” (Hb 12.28-29).

Mathew Henry narra a destruição dessas cidades da seguinte forma:

Nunca houve nada como ela, nem antes, nem depois. O inferno choveu, do céu, sobre as cidades. Fogo e enxofre, e um vento tempestuoso, esta é a porção do seu copo (Sl 11.6). Não um relâmpago, que é suficientemente destrutivo quando Deus lhe dá esta comissão, mas uma chuva de relâmpagos. Espalhou-se enxofre sobre as suas habitações (Jó 18.15), e então o fogo os devastou. Deus poderia tê-los afogado, como fez no mundo antigo. Mas Ele desejava mostrar que tinha muitas flechas em sua aljava.<sup>1</sup>

O amor de Deus pela humanidade é tão imenso que nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo não encontrou palavras na linguagem do Novo Testamento para defini-lo, quando disse: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16). Porém, sua justiça não é

<sup>1</sup> HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Antigo Testamento**. Gênesis a Deuterônomo. Edição completa. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 109.

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

menos indescritível. Na Bíblia está escrito: “Os ímpios serão lançados no inferno e todas as nações que se esquecem de Deus” (Sl 9.17). Comete um grave erro contra a verdade aquele que diz que “Deus é amor” e a ninguém exclui. Sim, Deus é amor! Seu amor é inclusivo a todos, no plano da salvação; é para toda a humanidade, para “todo aquele que nele crê”, mas essa condição é indispensável. Só é salvo quem crê e obedece à sua Palavra, vivendo em santidade e santificação. Está escrito: “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hb 12.14). Diz ainda a Palavra de Deus: “[...] como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver” (1 Pe 1.15). O amor de Deus é includente para todo o que nEle crê; mas é excludente para quem rejeita a sua Palavra.

### 1. Uma Catástrofe sem Igual

Não podemos imaginar quantas pessoas habitavam em Sodoma, em Gomorra e nas cidades vizinhas. Mas, provavelmente, havia um número elevado de habitantes. A exemplo do que ocorreu no Dilúvio, quando somente Noé e sua família, oito pessoas, sobreviveram, da destruição daquelas cidades também poucas pessoas foram salvas: Ló, sua esposa e suas duas filhas (Gn 19.15-23). Os genros zombaram dele quando os advertiu (Gn 19.14); seus filhos, no mínimo dois, (Gn 19.12) também, sem dúvida, não ouviram o pai.

Infelizmente, a esposa de Ló não seguiu a orientação dos anjos para não olhar para trás; ela olhou, talvez para ver as cidades queimando, e “ficou convertida numa estátua de sal” (Gn 19.26). Podemos dizer que Deus usou uma espécie de catástrofe atômica sobre elas. Diz a Bíblia: “Então, o Senhor fez chover enxofre e fogo, do Senhor desde os céus, sobre Sodoma e Gomorra. E derribou aquelas cidades, e toda aquela campina, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra” (Gn 19.24-25).

No juízo do Dilúvio, Deus destruiu toda a humanidade daquela época com uma catástrofe hídrica universal (Gn 7.10-23). Só escaparam Noé e sua família, num total de oito pessoas. No juízo implacável de Deus sobre Sodoma, Gomorra, Admá, Zeboim e Zoar, a catástrofe foi em menor dimensão do que a do Dilúvio, mas Deus as destruiu com fogo, vindo dos céus! Apenas quatro pessoas foram salvas da terrível destruição: Ló, sua esposa e suas duas filhas (Gn 19.15-23). Lembremo-nos de que a esposa de Ló não foi alcançada pelo fogo, mas pereceu pela desobediência, ao olhar para trás. Devemos ter cuidado. Como servos de Deus, não devemos olhar para trás, mas para a frente e para “as coisas que são de cima” (Cl 3.1-2).

### CONCLUSÃO

Neste capítulo, podemos concluir que Deus é longânimo, Ele é bom, sua benignidade dura para sempre (Sl 136.1), mas sua longanimidade tem limite. Nunca Deus exerceu seus juízos sem antes advertir os homens de seus pecados e das conseqüências que podem ser trágicas. Antes da Queda, Deus advertiu Adão:

E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2.16-17).



## Capítulo 6

# O NASCIMENTO DE ISAQUE

---

*E O SENHOR VISITOU A SARA, COMO TINHA DITO; E FEZ O SENHOR A SARA COMO TINHA FALADO. E CONCEBEU SARA E DEU A ABRAÃO UM FILHO NA SUA VELHICE, AO TEMPO DETERMINADO, QUE DEUS LHE TINHA DITO. E CHAMOU ABRAÃO O NOME DE SEU FILHO QUE LHE NASCERA, QUE SARA LHE DERA, ISAQUE. E ABRAÃO CIRCUNCIDOU O SEU FILHO ISAQUE, QUANDO ERA DA IDADE DE OITO DIAS, COMO DEUS LHE TINHA ORDENADO. E ERA ABRAÃO DA IDADE DE CEM ANOS, QUANDO LHE NASCEU ISAQUE, SEU FILHO. E DISSE SARA: DEUS ME TEM FEITO RISO; E TODO AQUELE QUE O OUVIR SE RIRÁ COMIGO. DISSE MAIS: QUEM DIRIA A ABRAÃO QUE SARA DARIA DE MAMAR A FILHOS, PORQUE LHE DEI UM FILHO NA SUA VELHICE? (GN 21.1-7)*

---

**P**ara Deus nada é impossível! Em sua onipotência, diz Strong, “Ele pode fazer tudo o que Ele quer; mas não quer fazer tudo o que Ele pode”. No caso de Abraão, mesmo sendo sua esposa estéril; e ele em idade muito avançada, Deus lhe prometeu que faria dele “uma grande nação” (Gn 12.2). Promessa semelhante Deus fez a Sarai, quando mudou seu nome para Sara: “Porque eu a hei de abençoar e te hei de dar a ti dela um filho; e a abençoarei, e será mãe das nações; reis de povos sairão dela” (Gn 17.16).

Quando Abraão já tinha 100 anos e Sara estava com 90 anos, o que parecia impossível, na ordem natural das coisas, aconteceu. O texto diz que Deus a visitou e fez o que lhe prometera: “E concebeu Sara e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha dito” (Gn 21.1-2). Num dia ou numa noite, Abraão e Sara tiveram relações, mesmo em idade tão avançada. Passados alguns dias, ela deve ter dito ao marido: “Abraão, meu querido, estou sentindo algo diferente”. Abraão deve ter-lhe dito: “Querida, deve ser, pois Deus não falha; Ele cumpre sua palavra de modo infalível; prepare-se; você vai ser mãe!”.

Não demorou muito, o ventre de Sara começou a crescer, chamando a atenção dos seus familiares e dos vizinhos. Alguns devem ter pensado que poderia ser alguma enfermidade. Mas os dias passavam, e o ventre dela assumia proporção maior. A notícia foi-se espalhando. Alguém deve ter dito: “Não acredito que uma idosa de noventa anos, casada com um idoso de cem anos, possa ter filho”. Sara também já se revelera descrente. Foi um fato muito estranho para todos os que tomaram conhecimento de sua gravidez. Mesmo que fosse nos dias atuais, certamente seria notícia extraordinária em todos os meios de comunicação, especialmente na televisão ou nas redes sociais.

Nove meses depois, não sabemos em que parte do dia, se pela manhã, à tarde, ou durante a noite, ouviu-se um choro de criança recém-nascida na tenda de Abraão. Admirada e feliz, ela disse:

“[...] Deus me tem feito riso; e todo aquele que o ouvir se rirá comigo. Disse mais: Quem diria a Abraão que Sara daria de mamar a filhos, porque lhe dei um filho na sua velhice?” (Gn 21.6-7). Mesmo sem qualquer meio de comunicação, a inusitada notícia se espalhou. As pessoas provavelmente diziam: “Incrível! Dona Sara, que era estéril, teve um filho com seu esposo, de cem anos!”.

Abraão, também feliz e grato a Deus, tomou todas as providências que lhe cabiam, depois do nascimento único e singular na história de Israel. “E chamou Abraão o nome de seu filho que lhe nascera, que Sara lhe dera, Isaque. E Abraão circuncidou o seu filho Isaque, quando era da idade de oito dias, como Deus lhe tinha ordenado” (Gn 21.3-4).

## I – DEUS VISITOU SARA

No tempo certo, Deus visitou Sara e cumpriu sua promessa de que lhe daria um filho. Com 90 anos de idade, ela concebeu e teve um filho. Não podemos imaginar a alegria daquele casal de idosos. Abraão já completara cem anos quando o “filho da promessa” nasceu (Gn 21.5).

Poucos, na época do Antigo Testamento, foram trazidos ao mundo com tanta expectativa como foi Isaque, não por causa de nenhuma eminência à qual ele devesse chegar, mas porque ele deveria ser, nesse mesmo aspecto, um tipo de Cristo, aquela semente que o Santo Deus tinha prometido por tanto tempo, e os homens santos tinham esperado por tanto tempo.<sup>1</sup>

### 1. As Providências de Abraão

A primeira providência que o velho pai tomou foi dar o nome do seu filho conforme Deus havia instruído em Gênesis 17.19.

<sup>1</sup> HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Antigo Testamento**. Gênesis a Deuteronômio. Edição completa. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 114,115.

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

“E chamou Abraão o nome de seu filho que lhe nascera, que Sara lhe dera, Isaque” (Gn 21.3). Isaque, no hebraico, significa “riso”; certamente porque, ante a situação de sua velhice e a de Sara, a ideia de terem um filho causava riso. Abraão riu-se (Gn 17.17); Sara, de igual modo, também se riu, com a ideia prometida por Deus de que seria mãe aos 90 anos (Gn 18.12-14).

Isaque nasceu de acordo com a promessa de Deus. O Senhor visitou Sara em misericórdia, como havia dito. [...] Observe que nenhuma palavra de Deus cairá por terra. Pois ele é fiel ao que prometeu, e a fidelidade de Deus é o sustento e o suporte da fé do seu povo.<sup>2</sup>

A segunda providência de Abraão foi circuncidar Isaque. “E Abraão circuncidou o seu filho Isaque, quando era da idade de oito dias, como Deus lhe tinha ordenado” (Gn 21.4). Como já vimos, a circuncisão foi o sinal visível, exigido por Deus, para todo macho, aos oito dias de nascido (Gn 17.10-14). O velho patriarca tinha consciência do grande significado do pacto que Deus fizera com ele e com sua esposa. E a circuncisão era uma marca para toda a vida.

### 2. Ismael Zomba de Isaque

Mais uma vez Sara provou de resultados negativos de sua proposta carnal de entregar Agar, a serva egípcia, para que Abraão se unisse a ela e tivesse filho com a estrangeira. Naquela ocasião, quando Abraão aceitou aquele “arranjo”, começaram os problemas na família. Agar menosprezou sua senhora, quem sabe, criticando-a por ser estéril, enquanto ela era fértil e dera o primeiro filho a Abraão; anos depois, quando Sara foi visita-

<sup>2</sup> HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Antigo Testamento**. Gênesis a Deuterônomo. Edição completa. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 114,115.

da por Deus e lhe concedeu dar à luz Isaque, Ismael também menosprezava Isaque.

### **3. Sara Pede a Expulsão de Agar e Ismael**

A convivência entre as duas famílias, a de Sara e a de Agar, tornou-se insuportável. Tudo indica que o clima de críticas e zombarias por parte de Agar e de Ismael a Sara e a Isaque aumentava a cada dia. Assim, Sara não suportava mais aquele constrangimento.

E viu Sara que o filho de Agar, a egípcia, que esta tinha dado a Abraão, zombava. E disse a Abraão: Deita fora esta serva e o seu filho; porque o filho desta serva não herdará com meu filho, com Isaque. (Gn 21.9-10)

## **II – A EXPULSÃO DE AGAR E ISMAEL**

Os conflitos e constrangimentos resultantes da decisão de Sara por ter dado a serva egípcia como esposa secundária não foram poucos. O auge dessa situação ocorreu quando Sara pediu ao esposo para expulsar Agar e Ismael de sua casa.

### **1. Isaque É Desmamado**

Depois que Isaque cresceu, “foi desmamado; então, Abraão fez um grande banquete no dia em que Isaque foi desmamado” (Gn 21.8). Naquele tempo, a mãe dava de mamar à criança até a idade de três a cinco anos, segundo historiadores. Era um momento especial, na tradição oriental. Por isso, Abraão e Sara deram um banquete em seu lar. Aparentemente, tudo estaria normal. Mas era engano...

### **2. Ismael Zombava**

O texto bíblico diz que Sara ficou muito aborrecida ao perceber que o filho de Agar zombava de seu filho. Seu mal-estar era tamanho que não soube suportar a crítica de Ismael. Bastante incomodada, ela disse a Abraão: “Deita fora esta serva e o seu filho; porque o filho desta serva não herdará com meu filho, com Isaque. E pareceu esta palavra mui má aos olhos de Abraão, por causa de seu filho” (Gn 21.10-11). Foi muito difícil para Abraão ouvir o pedido de Sara para mandar embora Agar e seu primeiro filho.

### **3. Deus Conforta Abraão**

Mas Deus, que tudo vê e tudo sabe, falou com Abraão, no momento de grande tristeza, ao imaginar ver seu filho lançado fora de casa.

Porém Deus disse a Abraão: Não te pareça mal aos teus olhos acerca do moço e acerca da tua serva; em tudo o que Sara te diz, ouve a sua voz; porque em Isaque será chamada a tua semente. Mas também do filho desta serva farei uma nação, porquanto é tua semente. (Gn 21.12-13)

Deus, vendo o desespero de seu servo, agiu, não só como Deus, mas como um verdadeiro amigo de Abraão. Mostrando que está no controle de tudo e de todos, lhe disse que ouvisse a proposta de Sara, porque Isaque seria sua semente, a quem prometera fazer uma grande nação. Mas acrescentou que, do filho dele com Agar, faria “uma nação”, porquanto era semente de Abraão, “amigo de Deus” (Tg 2.23).

## **III – O DESPEDIMENTO DE AGAR E ISMAEL**

Deve ter sido um dos momentos mais constrangedores para Abraão atender ao pedido de Sara para despedir, não só a serva egípcia,

mas, com dor na alma, ter que despedir seu querido filho primogênito, Ismael. Àquela altura, Ismael era um adolescente, com idade entre 14 e 16 anos de idade (a Bíblia não informa sua idade).<sup>3</sup> Abraão os despediu contra a sua vontade (Gn 21.11), porém o fez em obediência a Deus, que o confortou e lhe disse que atendesse a Sara, pois Ele haveria de abençoar Ismael, por ser sua semente.

## 1. Abraão Despede Agar e Ismael

Foi um dia muito triste para Abraão. Diz a Bíblia: “Então, se levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e tomou pão e um odre de água, e os deu a Agar, pondo-os sobre o seu ombro; também lhe deu o menino e despediu-a; e ela foi-se, andando errante no deserto de Berseba” (Gn 21.14).<sup>4</sup> Ele não deve ter dormido bem. Durante a noite, sua mente estava inquieta. Pensando em ter que ver sua esposa secundária, mãe do seu primogênito, ir embora, com o seu filho, sem ninguém para acompanhá-los, sem proteção nenhuma, em direção ao deserto. A Bíblia não diz, mas ele deve ter chorado ante aquela tão desagradável situação.

## 2. Agar e Ismael no Deserto de Berseba

Foi terrível a prova pela qual Agar passou com seu filho depois da expulsão de casa por Sara, com a concordância de Abraão, mas

<sup>3</sup> A idade de Ismael, ao ser despedido com sua mãe, não é registrada na Bíblia. Na minha opinião, ele tinha em torno de 14 anos. Nasceu, quando Abraão tinha 86 anos (Gn 16.15,16); Isaque nasceu, quando Abraão tinha 100 anos (Gn 21.5); há cerca de **quarenta e cinco opiniões** sobre esse assunto.

<sup>4</sup> Berseba, a cidade, estava localizada ao sul de Israel; daí porque vez por outra, se encontra, na narrativa bíblica a expressão “de Dã até Berseba”, que indica um fato que ocorria “de Norte ao Sul”, em todo território israelita, na região habitada pelas doze tribos de Israel. Dã ficava ao norte de Israel, na fronteira com a Síria e o Líbano; nos dias presentes, Berseba é a principal cidade da região do Neguev, ao sul de Israel. Quando Samuel foi escolhido por Deus, para substituir o sacerdote Eli, podemos ler: ...*“todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado por profeta do Senhor”* (1 Sm 3.20); em 2 Samuel 24.15, a frase *“desde Dã até Berseba”* descreve a abrangência da praga enviada por Deus como castigo sobre todo o povo.

sob orientação de Deus. As únicas coisas que Abraão lhes deu foram pão e um odre de água. Porém, Deus nunca prova alguém sem um propósito definido. Ismael era seu primeiro filho, com o qual alimentara tantos sonhos. Expulsos de casa, saíram errantes e adentraram no deserto de Berseba, ou Be'er Sheva, na língua hebraica.<sup>5</sup> Não precisamos de muita explicação para entender que a mãe e o filho se encontravam num lugar muito árido, com pouquíssima e rara vegetação, até mesmo sem sombra e sem água. A temperatura, num lugar assim, alcança mais de cinquenta graus centígrados, gerando um calor intenso, insuportável.

### 3. A Misericórdia do Deus de Abraão

O pão e o odre de água não dariam para mais que um ou dois dias, e a Bíblia diz que:

E, consumida a água do odre, lançou o menino debaixo de uma das árvores. E foi-se e assentou-se em frente, afastando-se a distância de um tiro de arco; porque dizia: Que não veja eu morrer o menino. E assentou-se em frente, e levantou a sua voz, e chorou” (Gn 21.15-16).

Agar sentiu o desespero. A água do odre acabou. Sua expectativa era a pior possível. A quem recorrer? Deixou seu filho debaixo de uma das pouquíssimas árvores que havia no deserto, para não o ver morrer de sede ao seu lado, “e levantou a sua voz e chorou” (v. 16).

### 4. Deus Ouviu a Voz de Ismael

Somente Agar poderia ouvir a sua própria voz, o seu clamor, e a voz do menino, mas nada podia fazer. Porém o Deus de Abraão,

---

<sup>5</sup> Berseba, no hebraico, significa “Poço de Juramento”, em alusão ao juramento que Abimeleque fez com Abraão, num pacto de não agressão, junto a um poço que os servos de Abraão cavaram. Cf. (Gn 21.22-31).

que não dorme nem cochila (Sl 121.4), ouviu dos céus o choro lastimoso de Ismael, que olhava para sua mãe, aflita, sem poder fazer nada em seu favor; talvez pensou que o fim era chegado. Mas Deus chegou com a resposta.

E ouviu Deus a voz do menino, e bradou o Anjo de Deus a Agar desde os céus e disse-lhe: Que tens, Agar? Não temas, porque Deus ouviu a voz do rapaz desde o lugar onde está. Ergue-te, levanta o moço e pega-lhe pela mão, porque dele farei uma grande nação. E abriu-lhe Deus os olhos; e viu um poço de água, e foi-se, e encheu o odre de água, e deu de beber ao moço. E era Deus com o moço, que cresceu, e habitou no deserto, e foi flecheiro. E habitou no deserto de Parã; e sua mãe tomou-lhe mulher da terra do Egito. (Gn 21.17-21)

Cumpriu-se o que diz o Salmo 46: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia” (Sl 46.1). Agar jamais esperava uma providência para mudar a triste e perigosa situação em que fora obrigada a viver ao lado de seu filho. Mas, por amor a Abraão e de sua semente, o Altíssimo chegou com conforto, amor e proteção. Ele ouviu a voz do menino, na verdade, um adolescente. Além de ouvir a voz de Ismael, o Anjo de Deus mandou a providência mais urgente. Providenciou água para ambos. Agar “viu um poço de água, e foi-se, e encheu o odre de água, e deu de beber ao moço”, e deve ter bebido também.

Deus não apenas os socorreu, na aflição em que se encontravam, mas lhes repetiu a promessa feita a Abraão: “Ergue-te, levanta o moço e pega-lhe pela mão, porque dele farei uma grande nação” (Gn 21.18). Nem Ismael nem Agar morreram no deserto de Berseba. Ismael “cresceu, e habitou no deserto, e foi flecheiro. E habitou no deserto de Parã; e sua mãe tomou-lhe mulher da terra do Egito” (Gn 21.20-21).

### CONCLUSÃO

O Deus de Abraão é o Deus de Israel, o Criador dos céus e da Terra. É o Deus Fiel, cujas palavras e promessas jamais podem falhar. No Antigo Testamento, Ele disse ao profeta Jeremias: “E disse-me o Senhor: Viste bem; porque eu velo sobre a minha palavra para a cumprir” (Jr 1.12). Quando Deus faz uma promessa, ele controla todas as circunstâncias para que nada escape a seu controle divino. Queiram ou não os homens, creiam ou não creiam, suas palavras hão de se cumprir. Deus prometera a Abraão que faria dele “uma grande nação”; e estendeu sua promessa à sua semente, ou à sua descendência; e o fez. De Abraão, veio Isaque e Jacó e, deste que depois se chamou Israel, dos quais se formou a grande e nação de Israel, país pequeno em extensão geográfica, mas grande em importância geopolítica, histórica e profética.

## Capítulo 7

# A UMA PROVA DE FÉ: A ENTREGA DE ISAQUE

---

*E ACONTECEU, DEPOIS DESTAS COISAS, QUE TENTOU DEUS A ABRAÃO E DISSE-LHE: ABRAÃO! E ELE DISSE: EIS-ME AQUI.*

*E DISSE: TOMA AGORA O TEU FILHO, O TEU ÚNICO FILHO, ISAQUE, A QUEM AMAS, E VAI-TE À TERRA DE MORIÁ; E OFERECE-O ALI EM HOLOCAUSTO SOBRE UMA DAS MONTANHAS, QUE EU TE DIREI. ENTÃO, SE LEVANTOU ABRAÃO PELA MANHÃ, DE MADRUGADA, E ALBARDOU O SEU JUMENTO, E TOMOU CONSIGO DOIS DE SEUS MOÇOS E ISAQUE, SEU FILHO; E FENDEU LENHA PARA O HOLOCAUSTO, E LEVANTOU-SE, E FOI AO LUGAR QUE DEUS LHE DISSERA. (GN 22.1-3)*

---

**C**omo homem de grande fé, Abraão passou por grandes provas da parte de Deus. Ele vivia no seio de sua família, em Ur da Caldeia, região cujos habitantes eram idólatras. Mas Deus vê todas as pessoas; certamente, Abraão

já tivera algum conhecimento do Deus de Israel. Como vimos em capítulo anterior, seu chamado não foi comum. Já foi um teste de fé. Deus mandou que saísse de sua terra e do meio de seus parentes, pois o enviaria a uma terra que ele não conhecia, e sequer indicou para onde. E ele obedeceu. Saiu sem saber para onde ia ao lado de sua esposa. E aceitou seu sobrinho, Ló, em sua companhia. Em seu chamado, Deus lhe disse que faria dele “uma grande nação”, apesar de sua idade muito avançada e de ser casado com uma esposa estéril.

Mas a prova maior ainda estaria por vir. Deus o chamou e lhe deu uma ordem jamais dada a qualquer personagem da história da Bíblia. Mandou que ele tomasse seu filho, o “único filho”, Isaque, a quem ele amava, e fosse oferecê-lo em holocausto! Certamente, foi um choque emocional muito forte para o velho Abraão, em sua avançadíssima idade. Era o filho fruto do milagre operado na vida de Sara. Em sua mente deve ter passado um turbilhão de indagações. “E agora, como ficam as promessas de que eu e minha esposa seríamos pais da multidão de nações?” A Bíblia não diz isso, mas tomo a liberdade de imaginar. Basta que qualquer um dos leitores que é pai se coloque no lugar de Abraão. Diz o texto bíblico:

E aconteceu, depois destas coisas, que tentou<sup>1</sup> Deus a Abraão e disse-lhe: Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi. Então, se levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque, seu filho; e fendeu lenha para o holocausto, e levantou-

---

<sup>1</sup> A versão bíblica Almeida Revista e Corrigida, usada neste trabalho, apresenta a expressão “tentou Deus a Abraão”. Essa forma verbal deve ser entendida como “provou Deus a Abraão”. Deus não é tentador.

-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera. Ao terceiro dia, levantou Abraão os seus olhos e viu o lugar de longe. E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e, havendo adorado, tornaremos a vós. E tomou Abraão a lenha do holocausto e pô-la sobre Isaque, seu filho; e ele tomou o fogo e o cutelo na sua mão. E foram ambos juntos. Então, falou Isaque a Abraão, seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? E disse Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim, caminharam ambos juntos. E vieram ao lugar que Deus lhes dissera, e edificou Abraão ali um altar, e pôs em ordem a lenha, e amarrou a Isaque, seu filho, e deitou-o sobre o altar em cima da lenha. E estendeu Abraão a sua mão e tomou o cutelo para imolar o seu filho. Mas o Anjo do Senhor lhe bradou desde os céus e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. Então, disse: Não estendas a tua mão sobre o moço e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus e não me negaste o teu filho, o teu único. Então, levantou Abraão os seus olhos e olhou, e eis um carneiro detrás dele, travado pelas suas pontas num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho. E chamou Abraão o nome daquele lugar o Senhor proverá; donde se diz até ao dia de hoje: No monte do Senhor se proverá. Então, o Anjo do Senhor bradou a Abraão pela segunda vez desde os céus e disse: Por mim mesmo, jurei, diz o Senhor, porquanto fizeste esta ação e não me negaste o teu filho, o teu único, que deveras te abençoarei e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

estrelas dos céus e como a areia que está na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz. Então, Abraão tornou aos seus moços, e levantaram-se e foram juntos para Berseba; e Abraão habitou em Berseba. (Gn 22.1-19)

Abraão vivenciou vários problemas no meio de sua família. Ele esperava o cumprimento das promessas de Deus. Mas sua esposa ficou impaciente. Ao saber das promessas divinas, e, em sua condição de mulher estéril, imaginou que jamais haveria possibilidade de serem cumpridas. Movida pelo desejo de ajudar o marido a ser pai, arquitetou um plano humano, um verdadeiro arranjo, para ver Abraão como pai; e ofereceu sua serva Agar, bem mais nova que ela, para ser uma esposa dele. E assim aconteceu. Abraão, talvez por uma fraqueza de fé, aceitou a proposta, e passou a viver com Agar, como sua segunda esposa. Foram provas imensas a que ele se submeteu.

Porém, depois de conviver com Agar, ela engravidou e lhe deu um filho, um menino, seu primogênito, a quem deu o nome de Ismael. Houve diversos problemas de relacionamento familiar, envolvendo o menino. Depois de algum tempo, quando Abraão já contava com cerca de cem anos, Deus abriu a madre de Sara e ela teve um filho a quem foi dado o nome de Isaque. Era o cumprimento cabal e indiscutível da promessa de Deus de que seu herdeiro não seria outro, mas o filho nascido de suas entranhas, filho de Sara, e não de Agar, uma estrangeira egípcia.

Tudo parecia encaixar-se perfeitamente no plano de Deus. Porém, Deus surpreendeu Abraão, certo dia, mandando que ele renunciasse a seu filho Isaque, com quem se sentia tão feliz e orgulhoso, a quem tanto amava, como filho de sua velhice, fruto de um milagre operado por Deus na vida de Sara. Deus

lhe pediu que o oferecesse em holocausto, na terra de Moriá. O homem de Deus deve ter experimentado um grande peso. Se não de dúvida, de espanto. Como poderia ser ele “pai de uma grande nação” se o único filho dele com Sara iria ser morto, oferecido em holocausto?!

Mas ele não questionou a Deus. Chamou Isaque para Moriá, preparou a lenha e o fogo, e caminhou até a montanha, designada por Deus. Aquele, certamente, foi o maior teste de fé para Abraão. Foi tão difícil que ele não revelou ao filho que ele seria a vítima a ser oferecida em sacrifício; nem comunicou o fato à sua mãe. Ainda faltava um teste enorme. Antes de subir ao monte, Isaque perguntou ao pai: “Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?” (Gn 22.7). Esta deve ter sido a pergunta mais difícil para Abraão responder. Mas, como homem de fé, respondeu: “Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho” (Gn 22.8). Isaque ficou tranquilo, mesmo sem saber de onde viria o cordeiro.

O teste final ainda estava por vir. Ao chegar ao local designado por Deus, Abraão preparou um altar, certamente com a ajuda de Isaque, e mandou que ele subisse no altar. Como um jovem, sem dúvida saudável e forte, poderia ter desobedecido ao pai e descido o monte. Mas não o fez. Deitou-se sobre o altar, entendendo que chegara a sua morte. Mas não era esse o plano de Deus. De repente, quando o cutelo já ia descer sobre o pescoço de Isaque, o Anjo do Senhor bradou e disse: “Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. Então, disse: Não estendas a tua mão sobre o moço e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus e não me negaste o teu filho, o teu único” (Gn 22.12).

Ambos passaram no maior teste de suas vidas. Abraão, porque creu que Deus ia cumprir sua promessa; e Isaque, porque obedeceu a seu pai, crendo que Deus sabia o que estava fazendo.

## **I – A MAIOR PROVA DE ABRAÃO**

Deus quis provar a Abraão até o extremo de sua fé. Depois de ter vivido experiências dolorosas, como ter despedido seu filho primogênito, Ismael, com Agar, sua mãe, e vê-los sair errantes para o deserto, levando apenas um odre de água e um pão, sem nenhum meio de transporte, nem mesmo um jumento, Abraão foi surpreendido com a voz de Deus, mandando que tomasse seu filho único, e o levasse para uma montanha a ser designada por Deus, e o sacrificasse em holocausto.

### **1. Deus Manda Abraão Sacrificar Isaque**

O nascimento de Isaque foi um milagre. Sara o deu a Abraão quando já contava com noventa anos, e Abraão já tinha cem anos (Gn 21.5). Ao longo dos anos, a felicidade por ser pai, ao lado de Sara, que já fora estéril, era vista em todos os dias. Como criança, Isaque muito alegrou o coração de seus velhos pais; depois, como adolescente, eles imaginavam vê-lo feliz, e próspero para cuidar deles. Mas o impensável aconteceu. Deus chamou o patriarca e lhe determinou que sacrificasse Isaque na terra de Moriá. O impacto deve ter sido tão grande que ele sequer comunicou a Sara.

### **2. Abraão Obedece sem Questionar**

Aquela prova ultrapassava tudo o que Abraão poderia esperar de Deus. Mas ele mostrou que era homem de fé, no mais profundo sentido da expressão.

Então, se levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque, seu filho; e fendeu lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera. Ao terceiro dia, levantou Abraão

os seus olhos e viu o lugar de longe. E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e, havendo adorado, tornaremos a vós. (Gn 22.3-5)

Neste texto, vemos como Abraão confiava em Deus. Ele disse aos seus ajudantes: “[...] e eu e o moço iremos até ali; e, havendo adorado, tornaremos a vós” (v. 5). Ele não disse “eu tornarei”, mas “eu e o moço [...] tornaremos a vós”! O autor do livro aos Hebreus, certamente, foi quem melhor interpretou a fé de Abraão quando escreveu:

Pela fé, ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado, sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito. Sendo-lhe dito: Em Isaque será chamada a tua descendência, considerou que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar. E daí também, em figura, ele o recobrou. (Hb 11.17-19)

## II – A PROMESSA CONFIRMADA

### I. Deus Honrou a Ação de Fé de Abraão

Em sua onisciência, Deus já sabia que Abraão iria passar pelo maior teste de sua vida. Ele não interferiu na decisão dele. Diante de sua corajosa ação e de sua fé inabalável, o Anjo do Senhor lhe falou outra vez.

Então, o Anjo do Senhor bradou a Abraão pela segunda vez desde os céus e disse: Por mim mesmo, jurei, diz o Senhor, porquanto fizeste esta ação e não me negaste o teu filho, o teu único, que deveras te abençoarei e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e como a areia que está na praia do mar; e a tua semente possuirá

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

a porta dos seus inimigos. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeste à minha voz. Então, Abraão tornou aos seus moços, e levantaram-se e foram juntos para Berseba; e Abraão habitou em Berseba. (Gn 22.15-19)

### **2. Abraão não Negou seu Único Filho**

Tal atitude agradou a Deus profundamente. Mesmo que ele fosse pai de muitos filhos, seria muito doloroso e traumático oferecer um filho para ser sacrificado a Deus. Mas Abraão se dispôs a obedecer a Deus, e agiu por fé, crendo que o Senhor poderia “até dos mortos o ressuscitar” (Hb 11.18). Deus age ou reage em função da fé e da atitude de seus servos.

### **3. Deus Viu a Obediência de Abraão**

Depois que Abraão construiu o altar do sacrifício, e mandou Isaque deitar-se sobre ele, e levantou o facão afiado para imolar seu filho, Deus aceitou seu gesto como tendo cumprido o que dele havia requerido e renovou as promessas que já lhe fizera antes. Diz a Bíblia:

Por mim mesmo, jurei, diz o Senhor, porquanto fizeste esta ação e não me negaste o teu filho, o teu único, que deveras te abençoarei e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e como a areia que está na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeste à minha voz. (Gn 22.16-18)

## **III – ABRAÃO OFERECEU SEU ÚNICO FILHO**

Deus só tinha um único Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, e, para salvar o ser humano, preso no pecado e destinado à con-

denação eterna, por amor divino, “deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16). Abraão não ofereceu Isaque pela fé para salvar alguém. Mas o ofereceu, pela fé, para obedecer a Deus, que dele requereu tão grande sacrifício. E ele não o negou. Muitas vezes, em nossa fé vacilante, negamos a Deus coisas tão pequenas em nossa vida cristã. Mas Abraão ofereceu a Deus o bem mais precioso que tinha, em sua extrema velhice.

O pastor Elienai Cabral corrobora com essas palavras ao assegurar que:

Há uma tipologia que vislumbra o que Deus fez por toda a humanidade. O monte Moriá tipifica o Calvário; o altar de sacrifícios tipifica a Cruz; Abraão tipifica a Deus Pai, que nos deu seu Filho Unigênito para ser o Cordeiro de nossa expiação (Jo 3.16; Rm 5.8).<sup>2</sup>

## 1. Isaque, “O Pai da Obediência”

Em quase todos os estudos, os autores focam sua atenção na fé de Abraão. Este é chamado “O Pai da Fé”, com muita propriedade. No entanto, Isaque, seu filho, merece ser lembrado como um exemplo de filho que obedeceu a seu pai até nas últimas consequências.

Quando Abraão o levou ao Monte Moriá, para o oferecer em holocausto a Deus, e ele descobriu que não havia um animal, um cordeiro a ser levado ao altar para ser morto, e seu pai mandou que ele subisse no altar e o amarrou para ser imolado, ele poderia ter reagido, e, sendo um moço forte, não permitir que seu pai levasse a efeito aquele tão estranho ato de tirar-lhe a vida. Mas ele também era um jovem de fé. Quando seu pai

<sup>2</sup> CABRAL, Elienai. **Abraão**: as experiências de nosso pai na fé. Rio de Janeiro: CPAD, 2002, p. 178.

lhe disse: “Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho”, ele creu e submeteu-se a tudo o que seu pai lhe ordenava, até ser amarrado no altar, para ser imolado.

Isaque se tornou um exemplo de fé e obediência. Quando o Anjo do Senhor bradou a seu pai que não o matasse, Isaque viu que Deus provera um cordeiro, preso no mato, que foi oferecido em seu lugar. Nos tempos atuais, sem dúvida alguma, não é fácil ver tamanho exemplo de fé. Jesus previu esse tempo, quando disse: “Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça.

Quando, porém, vier o Filho do Homem, porventura, achará fé na terra?” (Lc 18.8). Ele se referia aos tempos que antecedem a sua vinda, para arrebatá-la a sua Igreja, dando a entender que será um tempo em que a incredulidade dominará o coração dos homens. Diante dos acontecimentos que estão ocorrendo, da multiplicação da iniquidade, do materialismo ateu, do relativismo moral que se espalham pelo mundo, tudo indica que a vinda de Jesus está próxima. Se Abraão é chamado de “O Pai da Fé”, cremos que Isaque pode ser chamado de “O Pai da Obediência”.

## **2. A Morte de Sara — uma Perda para Abraão**

Depois de passar por tantas provas em sua vida, Abraão viu a sua querida esposa, Sara, partir para a eternidade, numa velhice bastante adiantada, aos cento e vinte e sete anos de idade (Gn 23.1). Ele lamentou e chorou por ela. Mas, sendo estrangeiro naquele lugar, de Quiriate-Arba (Hebrom, na terra de Canaã), pediu aos filhos da terra que lhe cedessem uma sepultura para sepultar sua falecida esposa (Gn 23.1-4). Alguns aspectos interessantes podem ser destacados nesse trecho de Gênesis.

### ***2.1. O elevado conceito de Abraão***

Em resposta a Abraão, os filhos de Hete disseram-lhe: “Ouve-nos, meu senhor: príncipe de Deus és no meio de nós; enterra o teu morto na mais escolhida de nossas sepulturas; nenhum

de nós te vedará a sua sepultura, para enterrares o teu morto” (Gn 23.6). Esse é um aspecto importante.

O conceito de Abraão era bem elevado entre o povo de Hebrom. Sua resposta bem evidencia isso, quando lhe disseram: “Príncipe de Deus és no meio de nós”. Sem dúvida, o testemunho de Abraão era exemplar, não só como cidadão estrangeiro naquela terra, mas como servo de Deus. Uma lição para todos os servos de Deus, em todos os tempos e lugares, especialmente para os líderes, obreiros, pastores, dirigentes de congregações e de igrejas cristãs.

Nosso testemunho deve glorificar a Deus em todos os aspectos, não só no interior das igrejas locais, em nossos lares, mas no meio dos descrentes ou não cristãos. Por isso, diz a Palavra de Deus: “Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo. A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um” (Cl 4.5-6).

## 2.2. *Abraão, humilde e sincero*

Abraão agradeceu aos filhos de Hete, inclinando-se diante de todos, mas fez um outro pedido.

Então, se levantou Abraão e inclinou-se diante do povo da terra, diante dos filhos de Hete. E falou com eles, dizendo: Se é de vossa vontade que eu sepulte o meu morto de diante de minha face, ouvi-me e falai por mim a Efrom, filho de Zoar. Que ele me dê a cova de Macpela, que tem no fim do seu campo; que ma dê pelo devido preço em posse de sepulcro no meio de vós. (Gn 23.7-9)

Ele tinha preferência por outro local para sepultar sua esposa, “a cova de Macpela”, mas não a quis doada como lhe foi oferecido o primeiro local; ele a quis comprar pelo devido

preço. Porém, onde ele estivesse, seu testemunho falava muito alto do seu caráter, do seu valor. Efrom lhe respondeu de forma altamente respeitosa:

Não, meu senhor; ouve-me: o campo te dou, também te dou a cova que nele está; diante dos olhos dos filhos do meu povo ta dou; sepulta o teu morto. Então, Abraão se inclinou diante da face do povo da terra e falou a Efrom, aos ouvidos do povo da terra, dizendo: Mas, se tu estás por isto, ouve-me, peço-te: o preço do campo o darei; toma-o de mim, e sepultarei ali o meu morto. (Gn 23.11-13)

Como Abraão não se aproveitou da boa vontade de Efrom, mas insistiu em comprar o pedaço de terra pelo justo preço, esse lhe vendeu a cova de Macpela por quatrocentos ciclos de prata,<sup>3</sup> pesando a prata diante dos filhos de Hete, em moeda corrente daquela época. Desse modo, não só a cova, mas

todo o arvoredo que no campo havia, que estava em todo o seu contorno ao redor, se confirmaram a Abraão em posseção diante dos olhos dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade. E, depois, sepultou Abraão a Sara, sua mulher, na cova do campo de Macpela, em frente de Manre, que é Hebrom, na terra de Canaã. Assim, o campo e a cova que nele estava se confirmaram a Abraão, em posseção de sepultura pelos filhos de Hete. (Gn 23.17-20)

---

<sup>3</sup> De acordo com cálculos atuais, um ciclo de prata custaria R\$1.300,00 (um mil e trezentos reais); 400 ciclos, a preço de hoje, somariam R\$520.000,00 (quinhentos e vinte mil reais). Um valor bem expressivo.

## CONCLUSÃO

Neste capítulo, podemos ver que um homem de Deus, como Abraão, experimentou provas e desafios muito grandes e pesados em sua vida. Deus, em sua imensa bondade, não trata as pessoas de modo igual, mas sabe chamá-las, prová-las e usá-las de diversas formas, considerando a fé de cada uma e o propósito que tem para suas vidas. Um precioso trecho da Bíblia diz que “Não veio sobre vós tentação [provação], senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar [provar] acima do que podeis; antes, com a tentação [provação] dará também o escape, para que a possais suportar” (1 Co 10.13).

O elevado e precioso exemplo de fé, de coragem e de obediência tanto de Abraão quanto de seu filho Isaque nos inspira a ser mais crentes, mais fiéis e mais santos, na jornada da vida cristã. Jesus não disse que seus seguidores teriam uma vida fácil, mas disse: “Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (Jo 16.33).



## Capítulo 8

# ISAQUE: O HERDEIRO DA PROMESSA

---

*DEPOIS, SUBIU DALI A BERSEBA, E APARECEU-LHE O SENHOR NAQUELA MESMA NOITE E DISSE: EU SOU O DEUS DE ABRAÃO, TEU PAI. NÃO TEMAS, PORQUE EU SOU CONTIGO, E ABENÇOAR-TE-EI, E MULTIPLICAREI A TUA SEMENTE POR AMOR DE ABRAÃO, MEU SERVO. ENTÃO, EDIFICOU ALI UM ALTAR, E INVOCOU O NOME DO SENHOR, E ARMOU ALI A SUA TENDA; E OS SERVOS DE ISAQUE CAVARAM ALI UM POÇO. (GN 26.23-25)*

---

**C**ertamente, Abraão, como homem de fé e obediência a Deus, soube conduzir sua família nos caminhos do Senhor. Seu filho, Isaque, seguiu os passos de seu velho pai. Tanto Ismael, filho de Agar, como Isaque, seu filho com Sara, estavam bem conscientes do valor da adoração ao Deus de seus pais. Assim como a Abraão, Deus o dirigiu em todos os passos de sua jornada.

Depois que seu pai morreu, com cento e setenta e cinco anos de idade (Gn 25.7), ele e seu irmão, Ismael, o sepultaram no mesmo túmulo onde Sara fora sepultada, na cova de Macpela, que Abraão comprara de Efrom, entre os filhos de Hete (Gn 25.9-10). Mas Deus não o desamparou após a morte do pai. Pelo contrário, o abençoou como abençoou Abraão, para cumprir as promessas que lhe fizera, de manter o concerto com seus descendentes. “E aconteceu, depois da morte de Abraão, que Deus abençoou a Isaque, seu filho; e habitava Isaque junto ao poço Laai-Roi” (Gn 25.11).

Isaque se casou com Rebeca, “filha de Betuel, arameu de Padã-Arã”. Por coincidência, sua esposa também era estéril, como o fora sua mãe; porém, como filho de Abraão, Isaque também era homem de oração.

E Isaque orou instantemente ao Senhor por sua mulher, porquanto era estéril; e o Senhor ouviu as suas orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu. E os filhos lutavam dentro dela; então, disse: Se assim é, por que sou eu assim? E foi-se a perguntar ao Senhor. E o Senhor lhe disse: Duas nações há no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas: um povo será mais forte do que o outro povo, e o maior servirá ao menor. (Gn 25.21-23)

Quando Deus curou Rebeca da infertilidade, e Isaque já tinha sessenta anos de idade, ela deu à luz gêmeos. Ao primeiro, chamou-lhe de Esaú; ao que saiu do ventre em seguida, deu-lhe o nome de Jacó. Ambos cresceram e Esaú se dedicou mais à vida de caçador, enquanto Jacó era mais caseiro. Um problema se desenhou na criação dos filhos. Enquanto Isaque amava mais a Esaú, por gostar da caça, Rebeca amava mais a Jacó, por ser mais habituado à vida doméstica, vivendo mais próximo da mãe. Vale salientar que tal comportamento é errado no seio de qual-

quer família. O pai demonstrar mais amor por um filho, e a mãe demonstrar mais amor por outro. Isso pode causar inveja de um em relação ao outro, gerando mal-estar ou contendas.

Os anos se passaram, eles se tornaram jovens. Certo dia, Esaú chegou cansado, com fome, depois de caçar; e Jacó havia preparado um guisado saboroso; então pediu ao irmão que lhe desse um pouco daquele guisado. Jacó, com esperteza, disse que lhe daria, desde que ele lhe vendesse seu direito de primogenitura. Sem pensar, de modo precipitado, Esaú aceitou a proposta. E vendeu sua primogenitura a Jacó. Foi o maior erro de sua vida. Ele não foi enganado. Abriu mão de sua primogenitura de modo consciente e imediatista (Gn 25.27-34).

## **I – A FOME NA TERRA E A DIREÇÃO DE DEUS**

Da mesma forma que Abraão enfrentou a ocorrência de uma fome onde vivia (Gn 12.10), Isaque também teve essa desagradável experiência.

E havia fome na terra, além da primeira fome, que foi nos dias de Abraão; por isso, foi-se Isaque a Abimeleque, rei dos filisteus, em Gerar. E apareceu-lhe o Senhor e disse: Não desças ao Egito. Habita na terra que eu te disser; peregrina nesta terra, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e à tua semente darei todas estas terras e confirmarei o juramento que tenho jurado a Abraão, teu pai. E multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e darei à tua semente todas estas terras. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto Abraão obedeceu à minha voz e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis. Assim, habitou Isaque em Gerar. (Gn 26.1-6)

## 1. Socorro entre os filisteus

Isaque buscou refúgio para enfrentar a fome com Abimeleque, rei dos filisteus, em Gerar (Gn 26.1). Essa medida teve a aprovação de Deus, que lhe determinou que não descesse ao Egito, como fizera seu pai.

E apareceu-lhe o Senhor e disse: Não desças ao Egito. Habita na terra que eu te disser; peregrina nesta terra, e serei contigo e te abençoarei; porque a ti e à tua semente darei todas estas terras e confirmarei o juramento que tenho jurado a Abraão, teu pai. (Gn 26.2-3)

## 2. Confirmação das promessas a Abraão

No seu tempo e do seu modo, Deus vela para cumprir suas promessas a seus servos, quando tem propósitos com eles. Deus repetiu e confirmou a Isaque o que prometera a Abraão:

E multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e darei à tua semente todas estas terras. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto Abraão obedeceu à minha voz e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis. Assim, habitou Isaque em Gerar. (Gn 26.4-6)

O pacto de Deus com Abraão foi tão precioso que sempre Ele fez referência ao patriarca, mesmo após a sua morte.

## 3. O problema, envolvendo Rebeca

Os filisteus demonstraram interesse em Rebeca, esposa de Isaque, da mesma forma que puseram os olhos em Sara, sua mãe, que era também muito formosa (Gn 20). Perguntaram acerca de Rebeca, e ele mentiu, dizendo que era sua irmã. Mas Abimeleque, rei

dos filisteus, percebeu que Isaque brincava com Rebeca, talvez com carícias e intimidades (Gn 26.8).

Então, chamou Abimeleque a Isaque e disse: Eis que, na verdade, é tua mulher; como, pois, disseste: É minha irmã? E disse-lhe Isaque: Porque eu dizia: Para que eu porventura não morra por causa dela. E disse Abimeleque: Que é isto que nos fizeste? Facilmente se teria deitado alguém deste povo com a tua mulher, e tu terias trazido sobre nós um delito. E mandou Abimeleque a todo o povo, dizendo: Qualquer que tocar neste varão ou em sua mulher certamente morrerá. (Gn 26.9-11)

Nesse episódio, vemos a fraqueza do homem, e o cuidado de Deus. Em lugar de falar a verdade quando lhe pediram informação sobre Rebeca, Isaque imitou seu pai e mentiu, afirmando que ela era sua irmã. Ele correu o risco de algum filisteu ter assediado sua esposa e ter tido relações com ela. Mas Deus usou o próprio rei da terra para perceber que Isaque demonstrava um carinho por Rebeca que não era comum entre irmãos, e que ela só podia ser sua esposa. O rei chamou-o e lhe advertiu que sua atitude poderia ter causado um grande mal a ele e a sua esposa. Isaque deu uma desculpa que não convencera a Abimeleque, e este determinou que ninguém tocasse na esposa dele. Foi um livramento de Deus.

## **II – A PROSPERIDADE DE ISAQUE**

Deus abençoou Isaque grandemente. Ele prosperou com sua família naquela terra dos filisteus. Foi tão grande o seu crescimento econômico e patrimonial que causou inveja aos moradores da terra.

E semeou Isaque naquela mesma terra e colheu, naquele mesmo ano, cem medidas, porque o Senhor o abençoava. E engrandeceu-se o varão e ia-se engrandecendo, até que se tornou mui grande; e tinha possessão de

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

ovelhas, e possessão de vacas, e muita gente de serviço, de maneira que os filisteus o invejavam. (Gn 26.12-14)

### 1. A Inveja dos Filisteus

Os filisteus não apenas invejaram Isaque pela sua prosperidade material, mas agiram de má-fé e por vingança de quem se sente inferior. Resolveram prejudicá-lo não só em sua vida, mas atacaram até o que seu pai houvera deixado como legado naquela terra. Além de construtor de altares, Abraão foi um abridor de poços. “E todos os poços que os servos de seu pai tinham cavado nos dias de Abraão, seu pai, os filisteus entulharam e encheram de terra” (Gn 26.15). Fizeram uma ação vil, pernicioso, e de grande prejuízo para Isaque, demonstrando sua índole maldosa e perversa.

O rei Abimeleque, ainda que admirasse Isaque, percebendo os transtornos, envolvendo seu povo, por causa da bênção de Deus sobre ele, o chamou e lhe disse para sair da sua terra: “Disse também Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós, porque muito mais poderoso te tens feito do que nós. Então, Isaque foi-se dali, e fez o seu assento no vale de Gerar, e habitou lá” (Gn 26.16-17). Isso mostra que o invejoso se sente fraco, inferior à pessoa de quem tem inveja.

Jesus orientou sobre isso, em Mateus 5.41: “e, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas”. Não é fácil abrir mão de bens e direitos adquiridos com esforço próprio em favor de quem nada fez para obtê-los. Mas, para evitar maiores problemas, muitas vezes, o cristão, com a graça de Deus, pode abrir mão dos seus direitos. Paulo diz: “Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens” (Rm 12.18).

### 2. Isaque Honra a Memória de Abraão

Se a contenda com os pastores de Gerar, que entulharam os poços que Abraão houvera aberto, fosse nos dias atuais, bastaria

um processo na justiça e Isaque poderia ser indenizado pelos prejuízos. Mas, naquele tempo, a questão dos direitos era muito complicada. O regime era totalitário. Só o rei era a autoridade a quem se podia recorrer. Não havia lei a obedecer, na terra dos filisteus. Por isso, Isaque fez um esforço enorme e mandou que seus servos reabrissem os poços que seu pai houvera cavado. E, numa demonstração de honra ao nome de Abraão, Isaque teve o cuidado de dar aos poços reabertos os mesmos nomes que seu pai lhes dera. “E tornou Isaque, e cavou os poços de água que cavaram nos dias de Abraão, seu pai, e que os filisteus taparam depois da morte de Abraão, e chamou-os pelos nomes que os chamara seu pai” (Gn 26.18).

### **3. Isaque Abre mais Poços**

Além disso, na reabertura dos poços, descobriram “um poço de águas vivas”. Era um poço que alcançara o lençol freático, e nunca faltava água. Então, houve contenda dos pastores de Gerar com os pastores de Isaque.

Cavaram, pois, os servos de Isaque naquele vale e acharam ali um poço de águas vivas. E os pastores de Gerar porfiaram com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa. Por isso, chamou o nome daquele poço Eseque, porque contenderam com ele. (Gn 26.19-20)

Eseque significa “poço da contenda”. Depois, os servos de Isaque abriram outro poço, e os maus servos de Abimeleque contenderam sobre ele, a quem deram o nome de Sitna, que significa “inimizade”. Não havia paz entre os pastores de Gerar e os pastores de Isaque, mesmo no vale de Gerar. Para evitar confusão, Isaque mandou que seus pastores abrissem outro poço, e, de modo surpreendente, os filisteus não mais brigaram por

ele. “E partiu dali e cavou outro poço; e não porfiaram sobre ele. Por isso, chamou o seu nome Reobote e disse: Porque agora nos alargou o Senhor, e crescemos nesta terra. Depois, subiu dali a Berseba” (Gn 26.22-23). Reobote significa “alargamento.

### III – DEUS APARECE A ISAQUE

Em seguimento aos passos de Abraão, Isaque tinha comunhão com Deus. E o Senhor lhe apareceu, depois de enfrentar tantas lutas, e lhe falou benignamente, tranquilizando seu coração.

#### I. Promessas de Deus a Isaque

De modo semelhante ao que falara com Abraão, na noite em que chegou a Berseba, “apareceu-lhe o Senhor naquela mesma noite e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, porque eu sou contigo, e abençoar-te-ei, e multiplicarei a tua semente por amor de Abraão, meu servo” (Gn 26.24). Deus lhe fez três promessas maravilhosas depois que lhe disse “Eu sou o Deus de Abraão, teu pai”.

##### *1.1. “Não temas, porque eu sou contigo”*

Certamente, Isaque já tinha ouvido a voz de Deus; desde sua infância, já pudera ver o exemplo de como seu pai se relacionava com Deus, e como este lhe falava, orientando-o e dirigindo seus passos. Assim, depois de passar por tantas provas difíceis, talvez ele tenha se mostrado um tanto temeroso diante dos problemas e encarava o futuro com algum receio. Mas Deus lhe disse: “Não temas, porque eu sou contigo”.

Para ele, ouvir aquela voz, mansa, suave e firme, era algo especial; tudo o que precisava para prosseguir na sua jornada, cheia de tribulações. Não há nada melhor para o cristão do que saber que pode ter a presença de Deus em sua vida. “Far-me-ás ver a vereda da vida; na tua presença há abundância de alegrias; à tua mão direita há delícias perpetuamente” (Sl 16.11).

### **1.2. “e abençoar-te-ei”**

Essa promessa Deus já fizera a seu pai, Abraão. Deus é abençoador. Quando Ele tem um propósito na vida de um servo seu, além de chamá-lo, derrama suas bênçãos sobre ele, sobre sua família, e sobre suas atividades e projetos. Deus prometeu abençoar Isaque de forma ampla. Em termos espirituais, em termos familiares e na sua missão, como verdadeiro e legítimo sucessor de Abraão.

### **1.3. “e multiplicarei a tua semente por amor de Abraão, meu servo”**

Essa promessa tem um aspecto interessante. Deus promete multiplicar a descendência de Isaque, por amor de Abraão, seu pai. Daí se pode ver quanto Deus honrou a Abraão.

### **1.4. O primeiro altar de Isaque**

Como visto no capítulo 2, Abraão construiu quatro altares (em Siquém, entre Betel e Ai, em Hebrom e no Monte Moriá). Em sua jornada, Isaque só construiu um altar após as promessas que Deus lhe fizera, depois de construir vários poços. “Então, edificou ali um altar, e invocou o nome do Senhor, e armou ali a sua tenda; e os servos de Isaque cavaram ali um poço” (Gn 26.25).

## **2. Abimeleque Faz um Pacto com Isaque**

Como visto, os filisteus de Gerar causaram muitos problemas a Isaque. Primeiro, entulharam todos os poços que Abraão houvera cavado; e todos foram reabertos por Isaque; depois, porfiaram com Isaque pelos poços que mandou cavar (poço de Esequê, “da contenda”; e poço de Sitna, “inimizade”). Finalmente, cavou um poço, diante do qual não houve mais contenda, e chamou de “poço do alargamento” — “agora nos alargou o Senhor”. Foi morar em Berseba (Gn 26.18-23), e seus servos cavaram mais um poço (Gn 26.25).

Depois dessas coisas, Abimeleque, rei de Gerar, propôs um pacto com Isaque:

E Abimeleque veio a ele de Gerar, com Ausate, seu amigo, e Ficol, príncipe do seu exército. E disse-lhe Isaque: Por que viestes a mim, pois que vós me aborreceis e me enviastes de vós? E eles disseram: Havemos visto, na verdade, que o Senhor é contigo; pelo que dissemos: Haja, agora, juramento entre nós, entre nós e ti; e façamos concerto contigo. Que nos não faças mal, como nós te não temos tocado, e como te fizemos somente bem, e te deixamos ir em paz. Agora, tu és o bendito do Senhor. Então, lhes fez um banquete, e comeram e beberam. E levantaram-se de madrugada e juraram um ao outro; depois, os despediu Isaque, e despediram-se dele, em paz. (Gn 26.26-31)

Cumpriu-se o que está escrito em Provérbios: “Sendo os caminhos do homem agradáveis ao Senhor, até a seus inimigos faz que tenham paz com ele” (Pv 16.7).

### **3. O Poço de Berseba**

Logo após o pacto ou juramento entre Abimeleque e Isaque, os servos deste lhe trouxeram a boa nova de que haviam achado água, no poço que tinham cavado, após a construção do altar.

E aconteceu, naquele mesmo dia, que vieram os servos de Isaque, e anunciaram-lhe acerca do negócio do poço, que tinham cavado, e disseram-lhe: Temos achado água. E chamou-o Seba. Por isso, é o nome daquela cidade Berseba até o dia de hoje. (Gn 26.32-33)

Seba, no hebraico, significa “juramento”; esse último poço, aberto pelos servos de Isaque, foi denominado “poço do juramento”.

## CONCLUSÃO

Da mesma forma que Abraão, Isaque passou por várias provas em sua vida. Enfrentou uma fome e foi buscar socorro entre os filisteus. Mas, assim como Deus esteve com seu pai, demonstrou que estava com ele e renovou as promessas feitas para a descendência do patriarca. Sua prosperidade foi tão grande que causou a inveja dos filisteus; estes, com maldade sem limites, entulharam todos os poços d'água que seu pai houvera aberto com tanto esforço. Mas Isaque reabriu todos, dando-lhes os mesmos nomes que seu pai lhes dera. E Deus continuou o abençoando grandemente, confirmando que ele era o herdeiro das promessas.

## JACO E ESAU: IRMÃOS EM CONFLITO

Este capítulo narra a história de Jacó e Esaú, os dois filhos de Isaac. Jacó nasceu primeiro, mas Esaú nasceu depois e se tornou o irmão mais velho. Desde a infância, os dois irmãos tinham uma relação tensa. Esaú era um homem de hábitos impios, enquanto Jacó era um homem piedoso. Um dia, os dois irmãos foram para o Egito, onde Jacó encontrou o seu filho José. Jacó morreu em Egito, e os dois irmãos foram sepultados no Egito. Este capítulo termina com a história de Jacó e Esaú se reconciliando antes de Jacó voltar para casa.



Main body of handwritten text, consisting of several lines of cursive script.

Second section of handwritten text, appearing as a separate paragraph.

A distinct heading or section title in the handwritten text.

Text block following the section header, continuing the handwritten notes.

Text block containing a list or detailed notes, possibly starting with a bullet point.

Final section of handwritten text at the bottom of the page.

## Capítulo 9

# JACÓ E ESAÚ: IRMÃOS EM CONFLITO

---

*E ESTAS SÃO AS GERAÇÕES DE ISAQUE, FILHO DE ABRAÃO: ABRAÃO GEROU A ISAQUE; E ERA ISAQUE DA IDADE DE QUARENTA ANOS, QUANDO TOMOU A REBECA, FILHA DE BETUEL, ARAMEU DE PADÁ-ARÁ, IRMÃ DE LABÃO, ARAMEU, POR SUA MULHER. E ISAQUE OROU INSTANTEMENTE AO SENHOR POR SUA MULHER, PORQUANTO ERA ESTÉRIL; E O SENHOR OUVIU AS SUAS ORAÇÕES, E REBECA, SUA MULHER, CONCEBEU. E OS FILHOS LUTAVAM DENTRO DELA; ENTÃO, DISSE: SE ASSIM É, POR QUE SOU EU ASSIM? E FOI-SE A PERGUNTAR AO SENHOR. E O SENHOR LHE DISSE: DUAS NAÇÕES HÁ NO TEU VENTRE, E DOIS POVOS SE DIVIDIRÃO DAS TUAS ENTRANHAS: UM POVO SERÁ MAIS FORTE DO QUE O OUTRO POVO, E O MAIOR SERVIRÁ AO MENOR. (Gn 25.19-23)*

---

**O**s descendentes de Abraão foram muito abençoados por causa das promessas feitas ao patriarca. Porém, ao longo dos anos, houve muitos conflitos na família, por

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

diversos motivos. Quando Isaque tinha quarenta anos, casou-se com Rebeca, filha de Betuel, sobrinho de Abraão; ou seja, Isaque e Rebeca eram primos em segundo grau. Esse tipo de união era comum nos tempos de Abraão.

Em pouco tempo, o casal constatou que Rebeca era estéril, como fora Sara, esposa de seu tio. Mas, como homem de oração, Isaque buscou a Deus e pediu que a curasse. Deus ouviu sua oração, curou a sua esposa da infertilidade e Rebeca engravidou (Gn 25.21). Naqueles tempos, não havia como saber qual o sexo dos nascituros antes que viessem à luz, porém Rebeca sentiu movimentos estranhos no seu ventre e perguntou a Deus, em oração, o que estava acontecendo. Em resposta a Rebeca, Deus revelou que, no seu ventre, havia gêmeos que se tornariam “dois povos”, e que um deles seria “mais forte do que o outro povo, e que o maior haveria de servir ao menor”. Essa revelação previu que haveria conflitos entre os dois povos, pois não era comum um povo maior servir ao menor.

Quando Rebeca deu à luz, viu que eram gêmeos. O que nasceu primeiro era “ruivo e todo como uma veste cabeluda; por isso, chamaram o seu nome Esaú” (Gn 25.25). Esaú, no hebraico, significa “peludo”; ele também foi chamado de Edom, que na mesma língua tem o significado de “vermelho”.

“E, depois, saiu o seu irmão, agarrada sua mão ao calcanhar de Esaú; por isso, se chamou o seu nome Jacó. E era Isaque da idade de sessenta anos quando os gerou” (Gn 25.26). O nome Jacó significa, no hebraico, “aquele que segura pelo calcanhar”; também significa “suplantador”, pelo fato de, ao nascer, ter segurado o calcanhar de Esaú, e “enganador”, por ter enganado seu pai, instigado por sua mãe, para tomar a bênção que deveria ser de Esaú (cf. Gn 27.19-38).

### I – ISAQUE CASA-SE COM REBECA

Aos quarenta anos de idade, Isaque casou-se com Rebeca, que era estéril (Gn 25.20-21). Ele soube buscar a presença de Deus,

e o Senhor ouviu sua oração, e curou Rebeca, da mesma forma que houvera curado Sara.

## 1. Uma Gravidez Estranha

Rebeca ficou feliz por ter sido curada de sua infertilidade. Com poucos meses, percebeu que, em seu ventre, havia movimentos acentuados e estranhos. E a Bíblia diz:

E os filhos lutavam dentro dela; então, disse: Se assim é, por que sou eu assim? E foi-se a perguntar ao Senhor. E o Senhor lhe disse: Duas nações há no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas: um povo será mais forte do que o outro povo, e o maior servirá ao menor. (Gn 25.22-23)

Em primeira mão, Deus revelou a Rebeca que ela tinha gêmeos em seu ventre, e não apenas um, como era esperado. Ela deve ter ficado surpresa! A resposta de Deus não foi uma simples explicação do que estava ocorrendo, mas uma revelação de caráter espiritual importante. Deus lhe disse que, no seu ventre havia “duas nações” e que um povo haveria de ser mais forte que o outro; e, de modo mais estranho, o povo maior haveria de servir ao menor.

## 2. A Confirmação

Quando Isaque completou sessenta anos, Rebeca deu à luz os gêmeos Esaú e Jacó, confirmando o que Deus lhe dissera:

E, cumprindo-se os seus dias para dar à luz, eis gêmeos no seu ventre. E saiu o primeiro, ruivo e todo como uma veste cabeluda; por isso, chamaram o seu nome Esaú. E, depois, saiu o seu irmão, agarrada sua mão ao calcanhar de Esaú; por isso, se chamou o seu nome Jacó. E era Isaque da idade de sessenta anos quando os gerou. (Gn 25.24-26)

## II – ESAÚ VENDE A PRIMOGENITURA

Os dois filhos cresceram. Esaú se tornou perito em caça, gostava da vida no campo; e Jacó revelou-se um jovem mais voltado para a vida doméstica.

### 1. Os Pais Demonstram suas Preferências

Como Isaque gostava mais de caça, ele amava mais Esaú, que era caçador; e Rebeca amava mais a Jacó, que era mais caseiro, gostava mais de morar em tendas. Isaque e Rebeca fizeram algo que não foi nada bom. Mesmo que os pais tenham mais preferências por um filho do que por outro, em seu íntimo, esse sentimento não deve ser demonstrado, visto que a diferença na forma de tratar os filhos possivelmente causará insatisfação, sofrimento e o afastamento entre os irmãos. A experiência mostra que alguns pais colheram muita insatisfação, por terem demonstrado mais amor ou preferência por um dos filhos diante dos irmãos.

### 2. O Valor da Primogenitura

Nos tempos do Antigo Testamento, o filho primogênito tinha mais direitos do que os outros que nasciam depois dele. Deus requereu os primogênitos para si. “Então falou o Senhor a Moisés, dizendo: Santifica-me todo primogênito, o que abrir a madre entre os filhos de Israel, de homens e de animais; porque meu é” (Êx 13.1-2). Essa medida se reportava ao livramento dos primogênitos de Israel, quando Deus mandou a praga da morte dos primogênitos do Egito, pelo fato de o Faraó não libertar o povo de Israel por ordem de Deus (Êx 11; 12.1-36).

Assim, cada primogênito pertencia a Deus. Todo primogênito era considerado como um sacerdote dentro de sua casa, principalmente na ausência do pai, ou quando o pai falecia. Os levitas e os sacerdotes, descendentes de Arão assumiram a primogenitura. Passou a ser necessário que os primogênitos fossem redimidos, pois eram crianças designadas para Deus.

[...] Assim, os filhos deveriam ser resgatados. Até hoje é realizada uma cerimônia para resgate do primogênito. Na tradição judaica só é necessário fazer esse procedimento para o filho homem nascido primeiro do útero de sua mãe. Em caso de a primeira gestação ter sido uma menina, um aborto ou uma gravidez com intervenção cirúrgica, a cerimônia não precisa ser realizada”.

*Todo primogênito de toda a carne, que oferecerem ao Senhor, tanto de homens como de animais, será teu; contudo os primogênitos dos homens certamente remirás; também os primogênitos dos animais imundos remirás. Os que deles se houverem de remir, desde a idade de um mês os remirás, segundo a tua avaliação, por cinco siclos de dinheiro, segundo o siclo do santuário, que é de vinte jeiras. (Nm 18.15-16)*

[...]

Mesmo com a redenção, todos os filhos primogênitos eram apresentados ao Senhor, no Templo, de forma especial, e tinham deveres elevados a cumprir.

*Quando se completaram os oito dias para ser circuncidado o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido. Terminados os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém, para apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito na lei do Senhor: Todo primogênito será consagrado ao Senhor, e para oferecerem um sacrifício segundo o disposto na lei do Senhor: um par de rolas, ou dois pombinhos. (Lc 2.21-24)<sup>1</sup>*

### 3. Esaú Vende seu Direito à Primogenitura

Esaú não tinha consciência do valor da sua primogenitura; ele não valorizou esse aspecto importante em sua vida, em termos espirituais e familiares. Agiu de modo imediatista, desprezando um direito que fora estabelecido por Deus.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://lorenaporto.home.blog/2020/04/27/direito-de-primogenitura/>. Acesso em 25/06/2025.

E Jacó cozera um guisado; e veio Esaú do campo e estava ele cansado. E disse Esaú a Jacó: Deixa-me, peço-te, comer desse guisado vermelho, porque estou cansado. Por isso, se chamou o seu nome Edom. Então, disse Jacó: Vende-me, hoje, a tua primogenitura. E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer, e para que me servirá logo a primogenitura? Então, disse Jacó: Jura-me hoje. E jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura a Jacó. E Jacó deu pão a Esaú e o guisado das lentilhas; e ele comeu, e bebeu, e levantou-se, e foi-se. Assim, desprezou Esaú a sua primogenitura. (Gn 25.29-34)

### **III – REBECA INDUZ JACÓ A ENGANAR SEU PAI**

Existem fatos na Bíblia que se referem a comportamentos jamais esperados entre o povo de Deus. Além de mostrar suas preferências pessoais pelos filhos, Isaque e Rebeca não souberam educá-los conforme as orientações de Deus. Um dos fatos mais deprimentes registrados na Bíblia foi o terrível engano que Rebeca, uma serva de Deus, aconselhou a seu filho, Jacó: expor a seu pai, para roubar a bênção que deveria ser de Esaú.

#### **1. Isaque Manda Esaú Preparar um Guisado**

Diz a Bíblia:

E aconteceu que, como Isaque envelheceu, e os seus olhos se escureceram, de maneira que não podia ver, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e disse-lhe: Meu filho! E ele lhe disse: Eis-me aqui! E ele disse: Eis que já agora estou velho e não sei o dia da minha morte. Agora, pois, toma as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, e sai ao campo, e apanha para mim alguma caça, e faze-me um guisado saboroso, como

eu gosto, e traze-mo, para que eu coma, e para que minha alma te abençoe, antes que morra. E Rebeca escutou quando Isaque falava ao seu filho Esaú; e foi-se Esaú ao campo, para apanhar caça que havia de trazer. (Gn 27.1-5)

## **2. Rebeca Induz Jacó a Enganar Isaque**

Como diz o texto anterior, Isaque já era bastante envelhecido, a ponto de ter perdido grande parte da visão, e não percebia mais os detalhes diante dele. Como Esaú, seu primogênito, gostava da caça, Isaque o chamou e lhe pediu que saísse ao campo e apanhasse alguma caça, e preparasse para ele “um guisado saboroso” como ele gostava. E prometeu abençoar Esaú, antes de sua morte. Foi um pedido que Esaú jamais deixaria de atender, por isso saiu ao campo.

Rebeca, que amava mais a Jacó, ouviu o pedido de Isaque e foi tentada a impedir que a bênção de Isaque fosse dada a Esaú. Ela arquitetou um plano desonesto para mudar a situação. Com astúcia, chamou Jacó e lhe disse que ouvira seu pai pedir a Esaú que fizesse um guisado saboroso, para que ele comesse e o abençoasse. Um plano carnal foi arquitetado.

## **3. Jacó Cede ao Engano de sua Mãe**

Rebeca usou da astúcia e da influência materna para induzir Jacó a enganar seu pai. E disse:

Vai, agora, ao rebanho e traze-me de lá dois bons cabritos; e eu farei deles um guisado saboroso para teu pai, como ele gosta; e levá-lo-ás a teu pai, para que o coma e para que te abençoe antes da sua morte. Então, disse Jacó a Rebeca, sua mãe: Eis que Esaú, meu irmão, é varão cabeludo, e eu, varão liso. Porventura, me apalpará o meu pai, e serei, a

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

seus olhos, enganador; assim, trarei eu sobre mim maldição e não bênção. (Gn 27.9-12)

A princípio, Jacó quis resistir ao mau conselho de sua mãe, mas cedeu ao seu plano carnal, que haveria de trazer tantas consequências más para si e para sua família.

A mãe de Jacó não pensou nos resultados de sua proposta enganosa; ela deu um péssimo exemplo ao filho. Mandou que ele fosse ao rebanho e trouxesse dois “bons cabritos” e se dispôs a preparar “um guisado saboroso”, que ele sabia ser do gosto de seu pai; e disse para Jacó levar aquele guisado, antes de Esaú, para que tomasse a bênção que seu pai lhe daria. Jacó ainda tentou evitar a trama carnal, e argumentou que, embora seu pai não mais enxergasse bem, poderia descobrir o engano, pois ele era “varão liso”, enquanto Esaú era “varão cabeludo”; se seu pai percebesse o engano, ele traria maldição sobre si e não bênção. Em lugar de refletir melhor, Rebeca disse: “Meu filho, sobre mim seja a tua maldição; somente obedece à minha voz, e vai, e traze-mos” (Gn 27.13).

Jacó não teve força para resistir à proposta maldosa de sua mãe; foi ao rebanho e lhe trouxe os dois cabritos.

E foi, e tomou-os, e trouxe-os à sua mãe; e sua mãe fez um guisado saboroso, como seu pai gostava. Depois, tomou Rebeca as vestes de gala de Esaú, seu filho mais velho, que tinha consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho menor. E, com as peles dos cabritos, cobriu as suas mãos e a lisura do seu pescoço e deu o guisado saboroso e o pão que tinha preparado na mão de Jacó, seu filho. (Gn 27.14-17)

Ela pensava estar fazendo toda aquela trama por amor a Jacó, e não percebeu o seu pecado grave de engano, mentira e falsidade contra Esaú e contra Isaque.

#### 4. A Trama Enganosa e a Mentira São Descobertas

Constrangido, certamente, Jacó levou o guisado para seu pai. Isaque não enxergava bem, mas era homem experiente no relacionamento com seus filhos e sua família. Isaque ficou admirado com a pressa com que a comida ficou pronta e questionou o assunto.

E veio ele a seu pai e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui. Quem és tu, meu filho? E Jacó disse a seu pai: Eu sou Esaú, teu primogênito. Tenho feito como me disseste. Levanta-te agora, assenta-te e come da minha caça, para que a tua alma me abençoe. Então, disse Isaque a seu filho: Como é isto, que tão cedo a achaste, filho meu? E ele disse: Porque o Senhor, teu Deus, a mandou ao meu encontro. (Gn 27.18-20)

Além de enganar seu pai, por sugestão da mãe, Jacó mentiu usando o nome de Deus em vão. Como Isaque não distinguia bem quem estava diante dele, pediu que seu filho se aproximasse.

E disse Isaque a Jacó: Chega-te agora, para que te apalpe, meu filho, se és meu filho Esaú mesmo ou não. Então, se chegou Jacó a Isaque, seu pai, que o apalpou e disse: A voz é a voz de Jacó, porém as mãos são as mãos de Esaú. E não o conheceu, porquanto as suas mãos estavam cabeludas, como as mãos de Esaú, seu irmão. E abençoou-o. E disse: És tu meu filho Esaú mesmo? E ele disse: Eu sou. (Gn 27.21-24)

Mais uma vez, Jacó mentiu a seu pai, quando lhe perguntou se ele era mesmo Esaú. Sem pestanejar, respondeu: “Eu sou”. A Bíblia diz que “um abismo chama outro abismo” (Sl 42.7).

Enganado por Jacó, Isaque pediu que fizesse chegar a comida perto dele; assim, comeu, bebeu vinho e abençoou a Jacó,

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

imaginando que abençoara Esaú. Satisfeito, chamou o filho e lhe pediu que o beijasse. Jacó beijou seu pai, e ele o abençoou, mais uma vez, enganado. E lhe deu uma bênção de muito significado profético.

Assim, pois, te dê Deus do orvalho dos céus, e das gorduras da terra, e abundância de trigo e de mosto. Sirvam-te povos, e nações se encurvem a ti; sê senhor de teus irmãos, e os filhos da tua mãe se encurvem a ti; malditos sejam os que te amaldiçoarem, e benditos sejam os que te abençoarem. (Gn 27.28,-29)

### **5. Esaú Traz ao seu Pai o Guisado e Descobre que Jacó já Tomara a Bênção**

Toda mentira e todo engano, mais cedo ou mais tarde, são revelados. Bastou Isaque abençoar Jacó e Esaú chegou com um guisado igualmente saboroso para seu pai. O constrangimento foi imenso.

E aconteceu que, acabando Isaque de abençoar a Jacó, apenas Jacó acabava de sair da face de Isaque, seu pai, veio Esaú, seu irmão, da sua caça. E fez também ele um guisado saboroso, e trouxe-o a seu pai, e disse a seu pai: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que me abençoe a tua alma. E disse-lhe Isaque, seu pai: Quem és tu? E ele disse: Eu sou teu filho, o teu primogênito, Esaú. (Gn 27.30-32)

A trama do engano foi descoberta. De uma forma muito constrangedora, Isaque percebeu que fora enganado.

Então, estremeceu Isaque de um estremeçamento muito grande e disse: Quem, pois, é aquele que apanhou a caça e ma trouxe? Eu comi de tudo,

antes que tu viesses, e abençoei-o; também será bendito. Esaú, ouvindo as palavras de seu pai, bradou com grande e mui amargo brado e disse a seu pai: Abençoa-me também a mim, meu pai. E ele disse: Veio o teu irmão com sutileza e tomou a tua bênção. (Gn 27.33-35)

### **5.1. A angústia de Esaú**

Em verdadeiro desespero, Esaú reclamou de Jacó, considerando-o enganador e oportunista. E rogou ao pai que lhe desse também alguma bênção.

Então, disse ele: Não foi o seu nome justamente chamado Jacó? Por isso, que já duas vezes me enganou: a minha primogenitura me tomou e eis que agora me tomou a minha bênção. E disse mais: Não reservaste, pois, para mim bênção alguma? Então, respondeu Isaque e disse a Esaú: Eis que o tenho posto por senhor sobre ti, e todos os seus irmãos lhe tenho dado por servos; e de trigo e de mosto o tenho fortalecido; que te farei, pois, agora a ti, meu filho? E disse Esaú a seu pai: Tens uma só bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai. E levantou Esaú a sua voz e chorou. (Gn 27.36-38)

### **5.2. Isaque dá uma bênção a Esaú**

Então, respondeu Isaque, seu pai, e disse-lhe: Eis que a tua habitação será longe das gorduras da terra e sem orvalho dos céus. E pela tua espada viverás e ao teu irmão servirás. Acontecerá, porém, que, quando te libertares, então, sacudirás o seu jugo do teu pescoço. (Gn 27.39-40)

Certamente, aquela bênção não fez Esaú feliz. Foi uma bênção de consolação, dada por seu pai a seu pedido, mas a bênção

que seria a sua fora dada a Jacó, que se passou pelo irmão, com engano e mentira, aproveitando a condição do pai.

### *5.3. Esaú promete matar Jacó*

E aborreceu Esaú a Jacó por causa daquela bênção; e Esaú disse no seu coração: Chegar-se-ão os dias de luto de meu pai; então, matarei a Jacó, meu irmão. E foram denunciadas a Rebeca essas palavras de Esaú, seu filho mais velho, e ela chamou a Jacó, seu filho menor, e disse-lhe: Eis que Esaú, teu irmão, se consola a teu respeito, propondo-se matar-te. Agora, pois, meu filho, ouve a minha voz: levanta-te e acolhe-te a Labão, meu irmão, em Harã; e mora com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão, até que se desvie de ti a ira de teu irmão, e se esqueça do que lhe fizeste. Então, enviarei e te farei vir de lá. Por que seria eu desfilhada também de vós ambos num mesmo dia? (Gn 27.41-45)

A Bíblia diz que a pessoa colhe aquilo que planta (Gl 6.7). Rebeca experimentou os resultados do seu plano, quando induziu Jacó a enganar Isaque, para tomar a bênção que deveria ser de Esaú. Esteve prestes a causar uma tragédia entre os irmãos. Diante do risco de haver uma morte na família, Rebeca chamou Jacó e aconselhou-o a ir para a casa de seu tio. Esse triste exemplo nos alerta que jamais devemos fazer arranjos, e muito menos escândalos para sermos abençoados.

## CONCLUSÃO

Rebeca induziu Jacó ao erro para tomar a bênção que seria de Esaú. E isso causou grande mal-estar, quando Esaú conseguiu a caça e preparou o guisado que seu pai pedira. Quando ele descobriu que seu irmão lhe roubara a bênção, ficou tão irado



The first part of the book is devoted to a general history of the United States from its discovery to the present time. It is divided into three parts: the first part contains the history of the discovery and settlement of the continent; the second part contains the history of the colonies; and the third part contains the history of the United States from its independence to the present time.

THE HISTORY OF THE UNITED STATES

The second part of the book is devoted to a general history of the United States from its independence to the present time. It is divided into three parts: the first part contains the history of the discovery and settlement of the continent; the second part contains the history of the colonies; and the third part contains the history of the United States from its independence to the present time.

The third part of the book is devoted to a general history of the United States from its independence to the present time. It is divided into three parts: the first part contains the history of the discovery and settlement of the continent; the second part contains the history of the colonies; and the third part contains the history of the United States from its independence to the present time.

THE HISTORY OF THE UNITED STATES

The fourth part of the book is devoted to a general history of the United States from its independence to the present time. It is divided into three parts: the first part contains the history of the discovery and settlement of the continent; the second part contains the history of the colonies; and the third part contains the history of the United States from its independence to the present time.

## Capítulo 10

# A EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA DE JACÓ

---

*E SONHOU: E EIS ERA POSTA NA TERRA UMA ESCADA CUJO TOPO TOCAVA NOS CÉUS; E EIS QUE OS ANJOS DE DEUS SUBIAM E DESCIAM POR ELA. E EIS QUE O SENHOR ESTAVA EM CIMA DELA E DISSE: EU SOU O SENHOR, O DEUS DE ABRAÃO, TEU PAI, E O DEUS DE ISAQUE. ESTA TERRA EM QUE ESTÁS DEITADO TA DAREI A TI E À TUA SEMENTE. E A TUA SEMENTE SERÁ COMO O PÓ DA TERRA; E ESTENDER-SE-Á AO OCIDENTE, E AO ORIENTE, E AO NORTE, E AO SUL; E EM TI E NA TUA SEMENTE SERÃO BENDITAS TODAS AS FAMÍLIAS DA TERRA. E EIS QUE ESTOU CONTIGO, E TE GUARDAREI POR ONDE QUER QUE FORES, E TE FAREI TORNAR A ESTA TERRA, PORQUE TE NÃO DEIXAREI, ATÉ QUE TE HAJA FEITO O QUE TE TENHO DITO. ACORDADO, POIS, JACÓ DO SEU SONO, DISSE: NA VERDADE O SENHOR ESTÁ NESTE LUGAR, E EU NÃO O SABIA. E TEMEU E DISSE: QUÃO TERRÍVEL É ESTE LUGAR! ESTE NÃO É OUTRO LUGAR SENÃO A CASA DE DEUS; E ESTA É A PORTA DOS CÉUS. (GN 28.12-17)*

---

**C**omo vimos, no capítulo anterior, o relacionamento entre os dois irmãos tornou-se tóxico e conflituoso, a ponto de Esaú planejar matar Jacó. Ante a ameaça de uma possível tragédia, Rebeca aconselhou Jacó a ir embora para a casa de seu tio Labão, em Harã. O mesmo conselho foi dado por seu pai, que, em sua velhice, teve a infelicidade de ver tão terrível situação. Em lugar de ter paz, viveu momentos de tensão e medo. Foi o terrível preço que Jacó pagou por ter cedido à proposta de sua mãe. Tornou-se um fugitivo quando saiu de casa a pé, em direção ao deserto.

Na primeira noite da viagem, Jacó não tinha onde reclinar a cabeça. Solitário, numa noite escura, sentiu falta de sua cama, onde sempre dormira com conforto e tranquilidade. Mais uma desagradável consequência do mau conselho de sua mãe.

Partiu, pois, Jacó de Berseba, e foi-se a Harã. E chegou a um lugar onde passou a noite, porque já o sol era posto; e tomou uma das pedras daquele lugar, e a pôs por sua cabeceira, e deitou-se naquele lugar. (Gn 28.10-11)

Ele nunca imaginara que a bênção que roubara do seu irmão lhe custaria um preço tão caro. Naquela noite triste, Jacó pegou uma das pedras do lugar e a pôs sob sua cabeça.

### **I – UM SONHO QUE MUDOU SUA VIDA**

Em meio à escuridão da noite, em sua solidão, Jacó teve uma das maiores experiências com Deus em toda a sua vida.

#### **1. Uma Escada que Tocava o Céu**

Ele sonhou que “era posta na terra uma escada cujo topo tocava nos céus; e eis que os anjos de Deus subiam e desciam por ela” (Gn 28.12). Uma escada misteriosa. Ela era posta na terra, mas

seu topo tocava no céu; e o que mais lhe chamou a atenção, no sonho, foi que “os anjos de Deus subiam e desciam por ela”. Segundo Matthew Henry, essa escada é uma representação da providência de Deus,

pela qual existe uma correspondência constante, entre o céu e a terra. Os conselhos do céu são executados na terra, e os atos e assuntos desta terra são todos conhecidos no céu e ali são julgados. A providência faz o seu trabalho gradualmente, passo a passo. Os anjos são empregados como espíritos ministradores, [...] são espíritos ativos, continuamente subindo ou descendo. Eles não descansam, noite e dia, do serviço, de acordo com as posições a eles designadas. Eles sobem, para prestar contas do que fizeram, e para receber ordens. E então descem, para executar as ordens que receberam.<sup>1</sup>

### 2. Deus se Revela no Topo da Escada

Se a visão dos anjos de Deus, no sonho, já era impactante, mais ainda deve ter sido para Jacó ver que o Senhor Deus se apresentava no topo da escada! E lhe falou de modo semelhante com o que falara a seu pai:

E eis que o Senhor estava em cima dela e disse: Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaque. Esta terra em que estás deitado ta darei a ti e à tua semente. E a tua semente será como o pó da terra; e estender-se-á ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul; e em ti e na tua semente serão benditas todas as famílias da terra. E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra, porque te não deixarei, até que te haja feito o que te tenho dito. (Gn 28.13-15)

<sup>1</sup> HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico Antigo Testamento** — Gênesis a Deuterônômio. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 146.

### 3. As Promessas de Deus a Jacó

No texto em que Deus se revelou a Jacó, lhe fez quatro promessas grandiosas. Em primeiro lugar, prometeu dar-lhe a terra em que ele se achava deitado, naquela noite sombria; em segundo lugar, prometeu que sua semente seria tão numerosa “como o pó da terra”, e que seria tão grande que ocuparia os quatro cantos da terra, ao ocidente, ao oriente, ao norte e ao sul; em terceiro lugar, repetiu para a sua semente a promessa que fizera a Abraão e a Isaque (“e na tua semente serão benditas todas as famílias da terra”); e, por último, lhe prometeu que estaria com ele, e o guardaria por onde quer que andasse, e que o faria retornar à terra onde ele se encontrava, e não o deixaria até que cumprisse o que lhe houvera dito.

## II – AS DESCOBERTAS DE JACÓ

Deus se revela como quer, a quem quer e onde quer. A alguns, por intermédio de profetas, que lhes transmitem a vontade divina; a outros, por meio de revelação direta; a outros, por intermédio de visões ou sonhos, como o fez a Jacó. Ao despertar do seu sono, Jacó descobriu fatos importantes.

### I. Jacó Descobriu a Presença de Deus

“Acordado, pois, Jacó do seu sono, disse: Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia” (Gn 28.16). Ele estava vivendo um dos piores momentos de sua vida. De fato, estava como que fugindo de sua casa, do seio de sua família, em direção à casa de seu tio, por conselho de seus pais, para não ser morto por Esaú, que estava enfurecido com a perda da bênção que deveria ser sua. Espiritual e emocionalmente, ele não se sentia bem. No meio daquela luta, Deus se revelou a Jacó, mostrando que não estava só, e lhe fez promessas muito importantes. Ao acordar e constatar que tudo o que vira fora sonho, declarou para si mesmo: “Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia”!

Esse episódio na jornada atribulada de Jacó nos mostra que, muitas vezes, Deus está perto de nós, e não o percebemos. Por vezes, as tribulações da vida são tantas que nos fazem pensar que Deus não está conosco, não nos vê; que nos abandonou, diante de tantos problemas sem solução. Esquecemo-nos de que, se formos fiéis ao Senhor, obedecendo à sua voz e cumprindo os seus preceitos, Ele é fiel para cumprir o que planejou para nós.

### **2. Jacó Descobriu a Casa de Deus**

Jacó ficou tão impactado com a revelação de Deus — vendo sua presença, naquela escada do seu sonho, e ouvindo as promessas grandiosas para si e para sua descendência — que se esqueceu de que estava num lugar deserto em plena noite escura. Foi tão forte e tão marcante o que ele sentiu que exclamou com temor que aquele lugar só poderia ser “a Casa de Deus” (Gn 28.17a).

### **3. Jacó Descobriu a Porta dos Céus**

Diante do impacto da visão, Jacó disse a si mesmo: “[...] e esta é a porta dos céus” (Gn 28.17b). Sabemos que uma porta é uma abertura, através da qual se dá acesso a determinado ambiente. Na verdade, conforme nos revela a Palavra de Deus, a porta de acesso aos céus, hoje, não é uma abertura material; mas a pessoa santa e maravilhosa de nosso Senhor Jesus Cristo. Com muita propriedade, Ele disse: “Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens” (Jo 10.9).

Com certeza, devemos entender que, naquela situação dramática, tendo saído como um fugitivo de casa, Jacó estava com as emoções muito abaladas. No meio da noite, quando dormia, teve aquele sonho que foi, na verdade, uma revelação de Deus, que não só mostrou que não o deixaria só, mas lhe fez promessas cheias de amor e cuidado em função das promessas que fizera a seu pai, Isaque, e a seu avô, o patriarca Abraão. Jacó sentiu-se movido por sentimentos muito elevados diante daquela visão. Não encontrou

palavras comuns para interpretar o que lhe fora revelado. E, com profunda emoção e sentimento abalados, assim declarou: “[...] Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não sabia. E temeu e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a Casa de Deus; e esta é a porta dos céus” (Gn 28.16-17).

### **III – A COLUNA DE BETEL**

Depois de passar por momentos tão árduos, de luta, de tribulações e de medo, ante a ameaça de morte que sofrera por parte do seu irmão e ser forçado a deixar a casa de seus pais — onde sempre vivera em segurança —, Jacó sentiu novo ânimo; ele viu sua fé no Deus de Abraão e de Isaque aumentar e se fortalecer.

#### **1. A Pedra Transformada em Coluna**

Cheio de fé e de entusiasmo, Jacó tomou a atitude de demonstrar sua gratidão a Deus, e também de adoração ao Senhor. E o fez de forma bem concreta, plena de sentido e de devoção sincera. Poderia ter feito somente uma oração sincera de gratidão a Deus por tudo o que lhe proporcionara, demonstrando seu amor e seu cuidado, mas o fez de modo bem real e visível. Ele se levantou de madrugada; tomou a pedra, que lhe servira de travesseiro, nada confortável, diga-se de passagem, e a levantou como uma coluna, que serviria de memorial das experiências dolorosas, vividas longe de seu lar. E deu-lhe sentido espiritual mais profundo (Gn 28.18).

#### **2. O Valor da Coluna de Betel**

Com o coração cheio de gratidão e de fé, Jacó não se limitou a levantar uma coluna que tinha tanto significado para ele, mas a ungiu, derramando azeite sobre ela. Com essa ação, ele deu à coluna um significado bem mais profundo; ela deixou de ser apenas uma pedra, e passou a ter significado espiritual, além do que representava para ele. Jacó chamou aquele lugar de Betel,

que significa “Casa de Deus”. Somente pela fé alguém poderia denominar uma pedra, transformada em coluna, de Casa de Deus. Em sua mente, ele via um local especial, em que, no futuro, seria um local de adoração, um templo que haveria de reunir pessoas para cultuar a Deus. Com essa visão espiritual, Jacó consagrou a coluna a Deus.

### **3. O Voto de Gratidão a Deus Feito por Jacó**

Após consagrar a coluna de Betel, Jacó fez um voto a Deus, movido por um sentimento de fé e de profunda gratidão. Em seu voto, vemos sentido sincero de gratidão, confiança e compromisso diante de Deus, colocando várias situações. Analisemos o seu voto, que é referência para a compreensão da obra do Senhor, mesmo nos dias atuais.

E Jacó fez um voto, em que colocava diante de Deus quatro desejos, dizendo:

#### ***3.1. “Se Deus for comigo” (v.20a)***

Jacó estava no meio da sua jornada, deslocando-se sozinho, em termos humanos, indo para Harã, para buscar apoio e refúgio na casa de seu tio Labão. Desse modo, ele sentia o valor e a importância da presença de Deus em sua vida. Da mesma forma, nos dias presentes, todo cristão necessita da presença de Deus em sua vida, em todos os lugares e em todas as ocasiões e circunstâncias; sem essa presença, ninguém pode sentir-se seguro, em meio à realidade da vida, num mundo que não crê nem honra a Deus nem à sua Palavra; num mundo que aborrece aos filhos de Deus, e até os matam, como em países hostis ao evangelho.

#### ***3.2. “e me guardar nesta viagem que faço” (v.20b)***

Ele sabia da importância fundamental da proteção de Deus em sua vida, principalmente na condição em que se encontra-

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

va, sem ninguém ao seu lado, atravessando os mais diferentes lugares e ambientes, nos quais, em grande parte, a insegurança, as ameaças de assaltos, e de violência eram comuns, naqueles tempos. Segundo estudiosos, a distância que ele deveria percorrer, a pé, sem ninguém para lhe dar apoio, seria de cerca de setecentos e cinquenta quilômetros, e levaria mais de trinta dias de viagem. Não era nada fácil para um jovem, acostumado a viver em casa, sob os cuidados de seus pais, especialmente da sua mãe, que muito o amava. O salmista escreveu:

Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas estarás seguro; a sua verdade é escudo e broquel. [...] Somente com os teus olhos olharás e verás a recompensa dos ímpios. Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio! O Altíssimo é a tua habitação. (Sl 91.4,8-9)

### *3.3. “e me der pão para comer e vestes para vestir” (v. 20c)*

Jacó sabia que não poderia sobreviver, em sua difícil e arriscada viagem, se não tivesse os bens de primeira necessidade à sua disposição: era indispensável ter o pão de cada dia e a apropriada vestimenta para suportar as variações climáticas, desde o calor intenso, sob o sol causticante do deserto, até o frio intenso da noite, quando, muitas vezes, teria que dormir ao relento. Por isso, colocou diante de Deus sua petição.

Na oração do Pai Nosso, está escrito: “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje” (Mt 6.11). Notemos que, essa oração, ensinada por Jesus, indica que Deus nos dá o “pão nosso de cada dia”; não dá o pão nosso de cada semana, de cada mês ou de cada ano. Isso significa que dependemos de Deus todos os dias. Diz o salmista: “Uma coisa pedi ao Senhor e a buscarei: que possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida [...]” (Sl 27.4), ou seja, estar todos os dias na presença de Deus.

### 3.4. *“e eu em paz tornar à casa de meu pai” (v. 21a)*

No seu coração, Jacó tinha o sonho de um dia retornar à casa de seu pai, ao seu lar, onde viveu desde quando nascera, onde passou sua infância e sua adolescência. Por isso, colocou como a última condição para fazer seu voto a Deus, de modo sincero e solene, ter a bênção de Deus para retornar em paz à casa paterna. Sua longa e arriscada viagem era talvez o maior desafio de sua vida. Como ele deve ter-se arrependido de ter dado ouvidos ao conselho errado de sua mãe, que o induziu a enganar seu pai, para se apropriar indevidamente da bênção que não era sua! Daí porque um servo ou serva de Deus jamais deve usar de qualquer atitude ilícita ou enganosa para buscar algo em proveito próprio ou de ninguém. Está escrito:

Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que estejam comigo; o que anda num caminho reto, esse me servirá. O que usa de engano não ficará dentro da minha casa; o que profere mentiras não estará firme perante os meus olhos. (Sl 101.6-7)

## 4. O Voto de Jacó

Postas as quatro condições, Jacó prometeu a Deus o seu voto, expresso da seguinte maneira, em três compromissos:

### 4.1. *“o Senhor será o meu Deus”*

Naturalmente, o Deus de seus pais já era seu Deus; mas ele quis, em seu voto, confirmar que sempre serviria e adoraria ao Senhor.

### 4.2. *“e esta pedra, que tenho posto por coluna, será Casa de Deus”*

Com essa declaração, ele teve um momento de fé; já viu, antecipadamente, que aquela pedra poderia ser considerada uma espécie de “pedra fundamental” da casa do Senhor, de um

futuro templo, a ser consagrado a Deus. Betel já tivera valor espiritual para sua família. Ao sair de sua terra, atendendo o chamado do Senhor, Abrão passou por Betel (hb. casa de Deus), e, ali, construiu um dos altares que ofereceu a Deus (Gn 12.8).

Quando retornou do Egito, onde fora buscar refúgio, diante da fome que caiu sobre sua terra, Abrão deslocou-se “do Sul até Betel [...] até ao lugar do altar que, dantes, ali tinha feito; e Abrão invocou ali o nome do Senhor” (Gn 13.3,4). Ali, Jacó erigiu aquela coluna e, no seu voto, propôs que ela seria “casa de Deus”. Lamentavelmente, tempos depois, quando houve a divisão entre as tribos de Israel, quando Roboão deixou de ouvir a voz de Deus, o rei Jeroboão ficou com dez tribos, reinando sobre Israel, e se desviou dos caminhos do Senhor, e fez dois bezerros de ouro, para serem adorados, sendo um em Betel, e outro em Dã, para evitar que o povo fosse a Jerusalém adorar ao Senhor. Foi uma época trágica para Israel; o povo, tendo à frente seu rei, enveredou pelo caminho de terrível idolatria (1 Rs 12.25-33).

### *4.3. “e, de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo”*

Esta última parte do voto de Jacó tem significado muito elevado para doutrina sobre dízimo e as demais contribuições na obra do Senhor nos dias presentes. O que teria movido o coração de Jacó para que ele incluísse o desejo de dar o dízimo “de tudo”? Sem dúvida alguma, ele tinha conhecimento desse importante assunto, que se inclui entre os ensinamentos e as práticas orientadas por Deus em toda a Bíblia. Ele deve ter ouvido que seu avô, Abraão, teria dado testemunho de que dera “o dízimo de tudo”, de todos os despojos a Melquisedeque, que era rei de Salém, quando venceu quatro reis com apenas trezentos e dezoito criados, “nascidos em sua casa”, e libertou todos os cativos, bem como “toda a fazenda”, e seu sobrinho, Ló, que fora levado cativo com os habitantes da cidade onde morava (Gn 14.12-20).

Aqui, podemos notar alguns aspectos importantes sobre a dádiva do dízimo. Primordialmente, o dízimo não foi instituído pela lei; a Lei só veio com Moisés, no Êxodo, depois da saída do Egito (Êx 20–22). Abraão teve a iniciativa de, em gratidão a Deus, dar o “dízimo de tudo” a Melquisedeque, muito antes da instituição da Lei. O dízimo deve ser dado a Deus para a manutenção de sua casa (Ml 3.10), e não “pago” ou “restituído”, como algumas pessoas dizem, erradamente, nos púlpitos, nas igrejas locais. Jacó disse: “e, de tudo quanto me deres, certamente te darei o dízimo” (Gn 28.22). Tal fato também ocorreu, bem antes da Lei.

O exemplo de Melquisedeque foi tão importante que o autor do livro aos Hebreus fez referência à sua atitude de abençoar Abraão, e o patriarca lhe deu “o dízimo de tudo”. Diz o texto bíblico:

Porque este Melquisedeque, que era rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, e que saiu ao encontro de Abraão quando ele regressava da matança dos reis, e o abençoou; a quem também Abraão deu o dízimo de tudo, e primeiramente é, por interpretação, rei de justiça e depois também rei de Salém, que é rei de paz; [...] Considerai, pois, quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu os dízimos dos despojos. (Hb 7.1,2,4)

## CONCLUSÃO

A história de Jacó mudou completamente, depois que ele teve um encontro com Deus, quando caminhava em direção à casa de seu tio Labão, ameaçado de morte, depois que enganou seu pai, passando-se por Esaú, e usurpou a bênção que seria de seu irmão. Em meio à noite escura, quando dormia, com a cabeça posta sobre uma pedra que lhe servia de travesseiro, teve um sonho que mudou sua vida. Deus se revelou para ele

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

no topo de uma escada que era apoiada na terra, mas tocava até ao céu. Era o que podemos chamar de sonho-revelação.

No sonho, Deus lhe falou que estaria com ele e abençoaria a sua descendência por todos os cantos da terra; e repetiu a bênção que dera a Abraão e a Isaque. Ao despertar, sentiu-se tão revigorado espiritualmente que tomou aquela pedra, em que pousara a cabeça, sem qualquer conforto, e fez dela uma coluna, e sentiu que ali estava na presença de Deus, e a ungiu com azeite, e declarou pela fé que aquele lugar seria “Casa de Deus” e “a porta dos céus” (Gn 28.16-17).

## Capítulo 11

# JACÓ: DE ENGANADOR A HOMEM DE HONRA

---

*E LEVANTOU-SE AQUELA MESMA NOITE, E TOMOU AS SUAS DUAS MULHERES, E AS SUAS DUAS SERVAS, E OS SEUS ONZE FILHOS, E PASSOU O VAU DE JABOQUE. E TOMOU-OS E FÊ-LOS PASSAR O RIBEIRO; E FEZ PASSAR TUDO O QUE TINHA. JACÓ, PORÉM, FICOU SÓ; E LUTOU COM ELE UM VARÃO, ATÉ QUE A ALVA SUBIA. E, VENDO QUE NÃO PREVALECIA CONTRA ELE, TOCOU A JUNTURA DE SUA COXA; E SE DESLOCOU A JUNTURA DA COXA DE JACÓ, LUTANDO COM ELE. E DISSE: DEIXA-ME IR, PORQUE JÁ A ALVA SUBIU. PORÉM ELE DISSE: NÃO TE DEIXAREI IR, SE ME NÃO ABENÇOARES. E DISSE-LHE: QUAL É O TEU NOME? E ELE DISSE: JACÓ. ENTÃO, DISSE: NÃO SE CHAMARÁ MAIS O TEU NOME JACÓ, MAS ISRAEL, POIS, COMO PRÍNCIPE, LUTASTE COM DEUS E COM OS HOMENS E PREVALECESTE. E JACÓ LHE PERGUNTOU E DISSE: DÁ-ME, PEÇO-TE, A SABER O TEU NOME. E DISSE: POR QUE PERGUNTAS PELO MEU NOME? E ABENÇOOU-O ALI. E CHAMOU JACÓ O NOME DAQUELE LUGAR PENIEL, PORQUE DIZIA: TENHO VISTO A DEUS FACE A FACE, E A MINHA ALMA FOI*

*SALVA. E SAIU-LHE O SOL, QUANDO PASSOU A PENIEL; E MANQUEJAVA DA SUA COXA. POR ISSO, OS FILHOS DE ISRAEL NÃO COMEM O NERVO ENCOLHIDO, QUE ESTÁ SOBRE A JUNTURA DA COXA, ATÉ O DIA DE HOJE, PORQUANTO ELE TOCARA A JUNTURA DA COXA DE JACÓ NO NERVO ENCOLHIDO. (GN 32.22-32)*

---

**A** vida de Jacó foi marcada por mudanças das mais diversas. Umas, muito positivas, e outras, bem negativas. Ao nascer, gêmeo, ao lado do seu irmão, ele chamou a atenção. Sendo o segundo a sair do ventre da mãe, segurou o calcanhar de Esaú e foi considerado um “suplantador”. Na infância e depois como jovem, mostrou que era diferente do seu irmão. Gostava mais de passar o dia na tenda, em companhia da sua mãe, enquanto o seu irmão preferia estar fora de casa, e inclinou-se para a vida no campo e tornou-se caçador.

Como já foi visto, Isaque tinha uma predileção por Esaú, enquanto Rebeca amava mais a Jacó. Na juventude, os conflitos manifestaram-se e chegaram ao cume quando o seu pai, pressentindo a chegada da morte, resolveu dar a bênção a um dos filhos e pediu a Esaú para ir à caça, apanhar um animal e preparar-lhe um saboroso guisado antes de abençoá-lo.

Rebeca preferia que a última bênção de Isaque fosse dada a Jacó, a quem ela mais amava, e preparou uma artimanha enganosa, pela qual fez Jacó passar-se por Esaú aproveitando-se da pouca visão do pai. Vimos que tal arranjo foi muito prejudicial para os dois irmãos e para a família. Jacó foi beneficiado e tomou a bênção que deveria ser do seu irmão com engano e mentira. Por isso, foi chamado de “enganador”. As consequências foram tão sérias que Esaú, ao constatar que Jacó usurpara a sua bênção, prometeu matar o seu irmão assim que o seu pai morresse. Isaque e Rebeca, temendo a tragédia, mandaram que Jacó fosse para a casa do seu tio Labão passar certo tempo até que a ira do seu irmão aplacasse.

No meio da caminhada, sozinho, ele dormiu ao relento, tendo uma pedra por travesseiro, e teve um sonho que mudou a sua história. Deus revelou-se a ele naquele sonho e fez-lhe promessas semelhantes às que fizera a Abraão, e a Isaque, e à sua descendência. Ao chegar próximo à cidade, viu um poço, diante do qual as pessoas tiravam água, mas havia um protocolo: só tiravam a pedra que fechava o poço quando todos os rebanhos estivessem se juntado. Ao perguntar se eles conheciam Labão, disseram que sim (Gn 29.1-5).

Naquele ínterim, Raquel, a sua prima, aproximava-se do poço e iria esperar que tirassem a pedra. Sabedor de que ela era a sua parenta, tomou a iniciativa de revolver a pedra do poço e deu de beber ao rebanho de Labão e a todos os que ali se encontravam. Naturalmente, todos os pastores de ovelha ficaram impressionados, pois Jacó quebrara toda a tradição para tirar água do poço. Além disso, ele próprio apresentou-se a Raquel e beijou-a emocionado a ponto de derramar lágrimas diante dela e dos circunstantes (Gn 29.6-11).

Sob efeito daquela emoção, Raquel pegou o seu cântaro e foi para casa, onde, visivelmente abalada, contou a seus pais o que ocorrera. Labão foi ao encontro de Jacó, reconheceu que ele era o seu parente próximo e levou-o para a sua casa, onde trabalhou com afinco. Com o passar dos dias, Labão quis retribuir a Jacó pelo seu trabalho; mas ele disse que preferia ter Raquel como a sua noiva, por quem trabalharia sete anos seguidos. Labão concordou. Porém, após os sete anos, Jacó começou a colher o que plantou (Gn 29.12-20).

Decorridos sete anos de trabalho, Jacó pediu ao sogro para levar a sua esposa, Raquel, para ter a sua própria casa. Labão fez um banquete para o casamento e convidou os moradores do lugar para aquela festa. Após as núpcias, Labão enganou a Jacó; em lugar de entregar Raquel para passar a lua de mel, chamou a filha mais velha, Leia, e entregou-a a Jacó. No dia seguinte, quando percebeu o que havia acontecido, Jacó pro-

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

testou, mas Labão disse que não poderia dar a filha mais nova antes da mais velha. Propôs, então, que ele trabalhasse mais sete anos por Raquel. Como Jacó a amava, submeteu-se àquela proposta absurda. Para ele, o tempo passou rápido e ficou esposo de Raquel, a quem amava, de fato, e de Leia, com quem se casou obrigado e enganado.

### I – OS FILHOS DE JACÓ

Jacó teve doze filhos com Raquel, Leia e suas respectivas servas, que eram esposas secundárias. Esses filhos foram líderes das doze tribos de Israel.

Leia era a filha mais velha de Labão. Com ela, Jacó foi enganado pelo seu sogro. Ele desejava casar-se com Raquel, a quem amava, mas Labão usou um artifício enganador e, depois de dar um banquete pelo suposto casamento com Raquel, na noite de núpcias, em lugar de entregar Raquel ao genro, pôs Leia ao lado dele. Imaginando estar com a sua amada no seu seio, teve relações com ela, totalmente enganado. Com ela, Jacó teve Rúben, Simeão, Levi e Judá (Gn 29.32-35) e depois Issacar e Zebulom (Gn 30.17-20), totalizando seis filhos, e mais uma filha, a quem deram o nome de Diná (Gn 30.21).

Com Zilpa, serva de Leia, Jacó teve mais dois filhos: Gade e Aser (Gn 30.9-13). Com Bila, serva de Raquel, Jacó também teve dois filhos: Dã e Naftali (Gn 30.3-8). Com Raquel, a sua esposa amada, Jacó teve mais dois filhos: José (Gn 30.22-24) e depois Benjamim (Gn 35.16-19). Porém, Raquel teve problemas no parto e faleceu.

Assim, Jacó teve 13 filhos, sendo 12 homens e uma filha, dos quais oito ele os teve com suas duas esposas e quatro com as duas servas das esposas. Isso prova que Deus não é elitista; a maior parte dos filhos que Jacó teve foi com Leia, a esposa indesejada, e com as servas; os quais formaram a liderança das doze tribos de Israel. Apenas duas tribos tiveram seus líderes

nascidos de Raquel, a sua esposa a quem tanto amava, que faleceu no parto do segundo filho.

## II – JACÓ QUER VOLTAR À SUA TERRA

### 1. Jacó Deseja Voltar à sua Terra

Depois de trabalhar vários anos para o seu tio, Labão, Jacó sentiu desejo de voltar à sua terra, logo após Raquel dar à luz a José, e pediu que o seu tio o liberasse com as suas esposas e filhos (Gn 30.25-26). Labão, no entanto, quis que ele continuasse servindo-lhe e propôs um pacto com Jacó, por ver que os seus bens aumentaram com a bênção de Deus sobre o seu trabalho (v. 27). Jacó argumentou que o seu patrimônio aumentara com o seu trabalho, mas precisava trabalhar para si e para a sua família. Labão indagou a Jacó sobre o que ele queria para continuar consigo. Jacó fez uma proposta:

[...] Nada me darás; tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho, se me fizeres isto: passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele todos os salpicados e malhados, e todos os morenos entre os cordeiros, e o que é malhado e salpicado entre as cabras; e isto será o meu salário. Assim, testificará por mim a minha justiça no dia de amanhã, quando vieres e o meu salário estiver diante de tua face; tudo o que não for salpicado e malhado entre as cabras e moreno entre os cordeiros ser-me-á por furto. (Gn 30.31-33)

### 2. Labão Tenta Enganar Jacó

Labão fez que concordou, mas agiu buscando tirar proveito da situação: separou todos os animais salpicados e malhados e todos os morenos entre os cordeiros, e o que era malhado e salpicado entre as cabras, que deveriam ser de Jacó, separou-

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

-os e entregou todos nas mãos dos seus filhos. Como se não bastasse essa atitude desonesta, mandou levar os animais para longe dali, caminho de três dias, para que Jacó não os pudesse tomar para si, conforme o que fora acordado (Gn 30.32-36).

Jacó, porém, foi mais perspicaz para ver-se livre de Labão:

Então, tomou Jacó varas verdes de álamo, e de aveleira, e de castanheiro e descascou nelas riscas brancas, descobrindo a brancura que nas varas havia, e pôs estas varas, que tinha descascado, em frente do rebanho, nos canos e nas pias de água, aonde o rebanho vinha a beber, e conceberam vindo a beber. E concebia o rebanho diante das varas, e as ovelhas davam crias listradas, salpicadas e malhadas. Então, separou Jacó os cordeiros e pôs as faces do rebanho para os listrados e todo moreno entre o rebanho de Labão; e pôs o seu rebanho à parte e não o pôs com o rebanho de Labão. E sucedia que, cada vez que concebiam as ovelhas fortes, punha Jacó as varas diante dos olhos do rebanho nos canos, para que concebessem diante das varas. Mas, quando enfraqueceu o rebanho, não as pôs. Assim, as fracas eram de Labão, e as fortes, de Jacó. E cresceu o varão em grande maneira; e teve muitos rebanhos, e servas, e servos, e camelos, e jumentos. (Gn 30.37-43)

### 3. Deus Manda Jacó Retornar à Casa de seus pais

Em meio àquela difícil situação diante do seu sogro, os filhos de Labão reclamavam, dizendo que Jacó tomara tudo que era do seu pai. O seu tio, de igual modo, demonstrava grande insatisfação contra ele. O ambiente tornou-se pesado contra Jacó, mas Deus, que tudo vê, interveio na situação e falou com Jacó:

E disse o SENHOR a Jacó: Torna à terra dos teus pais e à tua parentela, e eu serei contigo. Então, enviou

Jacó e chamou a Raquel e a Leia ao campo, ao seu rebanho. E disse-lhes: Vejo que o rosto de vosso pai para comigo não é como anteriormente; porém o Deus de meu pai esteve comigo. E vós mesmas sabeis que, com todo o meu poder, tenho servido a vosso pai; mas vosso pai me enganou e mudou o salário dez vezes; porém Deus não lhe permitiu que me fizesse mal. (Gn 31.3-7)

O Deus de Abraão e de Isaque teve misericórdia de Jacó. Mandou que ele retornasse à casa do seu pai e tranquilizou-o, dizendo: “[...] e eu serei contigo” (v. 3). Não poderia haver palavra mais alvissareira do que essa. Saber que Deus estava orientando-o e prometendo que teria a sua presença na jornada. Uma observação, porém, faz-se muito oportuna para ser destacada neste estudo. Após ouvir a palavra de Deus, Jacó reuniu a sua família, esposas e filhos e deixou-os cientes do que experimentara. Ele falou com todos da insatisfação do seu tio para consigo, lembrou que Labão enriquecera com o seu trabalho e disse de modo enfático a Raquel e a Leia: “mas vosso pai me enganou e mudou o salário dez vezes” (Gn 31.4-7).

Nesse ponto, temos que recordar que, dando ouvidos à sua mãe, Jacó enganou o seu pai uma vez para apoderar-se da bênção que deveria ser de Esaú, o seu irmão. Agora, na vivência com o seu tio Labão, foi enganado “dez vezes”. Estava colhendo o resultado daquilo que plantara. É a tremenda “lei da sementeira e da colheita” (cf. Gl 6.7), em que o que se colhe sempre é bem mais do que se planta.

#### **4. A Fuga de Jacó e a Perseguição de Labão**

Jacó fugiu de Labão com as suas mulheres e os seus filhos quando o sogro afastou-se para tosquiá-las suas ovelhas. Somente depois de três dias da fuga foi que Labão tomou conhecimento de que Jacó fugira com a sua família. Revoltado, saiu em perseguição

a Jacó e o encontrou na montanha de Gileade (Gn 31.22,23). Sem dúvida alguma, a intenção de Labão era de promover uma grande represália a Jacó, mas Deus interveio mais uma vez em favor de Jacó e impediu que o tio fizesse mal ao sobrinho:

Veio, porém, Deus a Labão, o arameu, em sonhos, de noite, e disse-lhe: Guarda-te, que não fales a Jacó nem bem nem mal. Alcançou, pois, Labão a Jacó. E armara Jacó a sua tenda naquela montanha; armou também Labão com os seus irmãos a sua na montanha de Gileade. Então, disse Labão a Jacó: Que fizeste, que te esquivaste de mim e levaste as minhas filhas como cativas pela espada? Por que fugiste ocultamente, e te esquivaste de mim, e não me fizeste saber, para que eu te enviasse com alegria, e com cânticos, e com tamboril, e com harpa? Também não me permitiste beijar os meus filhos e as minhas filhas. Loucamente, pois, agora andaste, fazendo assim. Poder havia em minha mão para vos fazer mal, mas o Deus de vosso pai me falou ontem à noite, dizendo: Guarda-te, que não fales a Jacó nem bem nem mal. (Gn 31.24-29)

### 5. Uma Família Idólatra

No seu protesto contra Jacó, Labão questionou o desaparecimento dos seus deuses:

E agora, se te querias ir embora, porquanto tinhas saudades de voltar à casa de teu pai, por que furtaste os meus deuses? Então, respondeu Jacó e disse a Labão: Porque temia; pois que dizia comigo se porventura me não arrebatarias as tuas filhas. Com quem achares os teus deuses, esse não viva; reconhece diante de nossos irmãos o que é teu do que está comigo e toma-o para ti. Pois Jacó não sabia que Raquel os tinha furtado. (Gn 31.30-32)

Essa foi uma revelação impressionante. Labão era idólatra; tinha vários deuses na sua casa. E mais: a sua filha, Raquel, seguia o mesmo exemplo do pai. Na fuga com Jacó, furtou os deuses de Labão. Tal constatação nos leva a pensar: Será que aquela família conhecia ao Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó? O idólatra Labão procurou os seus ídolos na tenda de Jacó, na tenda de Leia e das suas servas, e não os encontrou. Depois, entrou na tenda de Raquel, que furtara os ídolos do pai; mas ela astutamente os escondeu

na albarda de um camelo, e assentara-se sobre eles; e apalpou Labão toda a tenda e não os achou [...] E ela disse a seu pai: Não se acenda a ira nos olhos de meu senhor, que não posso levantar-me diante da tua face; porquanto tenho o costume das mulheres. E ele procurou, mas não achou os ídolos. (Gn 31.33-35)

Jacó ficou irado com Labão e indagou qual seria a sua transgressão e por que o perseguia daquela forma. Lembrou-o de que trabalhara para Labão vinte anos duramente, sob calor ou frio; que nunca lhe dera qualquer prejuízo, mas pagara o animal que fora furtado; que trabalhara quatorze anos por suas duas filhas; e que fora enganado dez vezes, com mudança no seu salário. Concluiu a sua defesa afirmando: “Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o Temor de Isaque, não fora comigo, por certo me enviarias agora vazio. Deus atendeu à minha aflição e ao trabalho das minhas mãos e repreendeu-te ontem à noite” (Gn 31.42). Diante dessa argumentação consistente e verdadeira, Labão fez um pacto com Jacó, de não agressão um ao outro, de respeito por parte de Jacó a suas filhas: “E levantou-se Labão pela manhã, de madrugada, e beijou seus filhos e suas filhas, e abençoou-os; e partiu e voltou Labão ao seu lugar” (cf. Gn 31.55).

## 6. O Temor de Jacó e o Presente a Esaú

Enquanto Labão foi embora para a sua casa, Jacó prosseguiu a sua caminhada em direção à casa dos seus pais. Ele enviou um presente para o seu irmão Esaú: os seus servos levaram o presente, e Esaú deslocou-se em direção a Jacó, que ficou tão temeroso de uma possível vingança que clamou a Deus em súplica, dizendo:

[...] Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR, que me disseste: Torna à tua terra e à tua parentela, e far-te-ei bem; menor sou eu que todas as beneficências e que toda a fidelidade que tiveste com teu servo; porque com meu cajado passei este Jordão e, agora, me tornei em dois bandos. Livra-me, peço-te, da mão de meu irmão, da mão de Esaú, porque o temo, para que porventura não venha e me fira e a mãe com os filhos. (Gn 32.9-11)

Em seguida, enviou um grande presente para Esaú, que incluía “duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros; trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas e dez novilhos; vinte jumentas e dez jumentinhos” (Gn 32.14-15). Quando Esaú viu aquele tão expressivo presente, perguntou aos servos de Jacó de que se tratava, e os servos responderam-lhe conforme foram orientados:

Então, dirás: São de teu servo Jacó, presente que envia a meu senhor, a Esaú; e eis que ele mesmo vem também atrás de nós. E ordenou também ao segundo, e ao terceiro, e a todos os que vinham atrás dos rebanhos, dizendo: Conforme esta mesma palavra, falareis a Esaú, quando o achardes. E direis também: Eis que o teu servo Jacó vem atrás de nós. Porque dizia: Eu o aplacarei com o presente que vai diante de mim e, depois, verei a sua face; porventura aceitará a minha face. Assim, passou o presente

diante da sua face; ele, porém, passou aquela noite no arraial. (Gn 32.18-21)

### **III – JACÓ PASSA O VAU DE JABOQUE**

O vau de Jaboque (parte rasa do rio) foi o lugar onde Jacó teve um encontro marcante com Deus. Jaboque significa “aquele que corre”; é um rio que fica situado a leste do rio Jordão e nele desemboca. Era a fronteira entre os reinos de Seom e Ogue (Nm 21.24).

#### **1. Passou com toda a Família**

Aquele foi um momento muito significativo na vida de Jacó. Obedecendo à voz de Deus, ele estava de retorno para a sua terra com toda a sua família, de noite. Temendo a reação do seu irmão quando o encontrasse, enviou aquele grande presente, pensando em aplacar os seus sentimentos. Ao chegar junto ao rio Jaboque, identificou o vau, ou lugar mais raso, e atravessou-o com toda a sua família:

E levantou-se aquela mesma noite, e tomou as suas duas mulheres, e as suas duas servas, e os seus onze filhos, e passou o vau de Jaboque. E tomou-os e fê-los passar o ribeiro; e fez passar tudo o que tinha. (Gn 32.22,23)

#### **2. Jacó Ficou Só e Lutou com o Anjo**

Naquela noite, após a sua família passar adiante, ele ficou só, e apareceu-lhe “um varão”, que lutou com ele “até que a alva subia”, ou seja, a luta de Jacó com o anjo durou toda a noite até pela manhã do dia seguinte. Foi uma noite de oração, de temor, de luta espiritual, diante da proximidade do encontro com Esaú, a quem tinha causado grande revolta por ter-se apropriado da bênção de Isaque com engano e mentira, apro-

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

veitando-se da falta da visão do seu velho pai. Aquele anjo não era um anjo qualquer. O texto permite-nos entender que era “o Anjo do Senhor”:

Discute-se se o anjo do Senhor (Gn 16.7-14; 22.11,14,15; Êx 3.2; Jz 2.1,4; 5.23; 6.11-24; 13.3) ou anjo de Deus (Gn 21.17-19; 31.11-13) é um dos anjos ou a aparição do próprio Deus. O fato de que o anjo fala, não meramente em nome de Deus, mas como Deus, na primeira pessoa do singular, não deixa dúvida de que o anjo do Senhor é uma teofania — uma auto-manifestação de Deus (Gn 17.7ss; 22.11ss; 31.13).<sup>1</sup>

Aquela foi uma luta inusitada. Não entendemos todos os aspectos daquele encontro. O texto diz que Jacó prevalecia contra o anjo. “E, vendo que não prevalecia contra ele, tocou a juntura de sua coxa; e se deslocou a juntura da coxa de Jacó, lutando com ele” (v. 25). Não sabemos ao certo como foi aquela luta, porém podemos imaginar Jacó, agarrado com o anjo, e este querendo desvencilhar-se de Jacó.

### 3. A Grande Mudança em Jacó

Depois daquele encontro entre Jacó e o anjo, a sua vida não foi mais a mesma. Algumas transformações ocorreram na sua pessoa e na sua realidade.

#### 3.1. *Ele ficou coxo*

O anjo “tocou a juntura de sua coxa; e se deslocou a juntura da coxa de Jacó, lutando com ele” (Gn 32.25). Foi uma mudança visível no seu corpo. Quando alguém tem um encontro verdadeiro com Deus, todo o seu ser experimenta mudanças indeléveis, não só no ser interior, na alma e no espírito, mas

<sup>1</sup> PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 139.

também no seu aspecto físico. A Bíblia diz que “a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas” (Hb 4.12). No encontro de Jacó com o anjo, não foi só a palavra que o alcançou, mas o ser celestial tocou diretamente no seu corpo e deslocou a sua coxa. Uma lição espiritual pode ser tirada desse fato. Quando alguém tem um encontro com Deus, não anda mais como antes, com suas próprias forças, mas como disse o salmista: “Sairei na força do SENHOR Deus; farei menção da tua justiça, e só dela” (Sl 71.16).

### ***3.2. Jacó luta pela bênção de Deus***

O anjo fez ver a Jacó que precisava retornar ao céu, pois a alva já havia subido. “Porém ele disse: Não te deixarei ir, se me não abençoares” (Gn 32.26). Quando uma pessoa tem um encontro com Deus, deseja e busca intensamente as suas bênçãos. Diz o apóstolo Paulo: “Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra” (Cl 3.1,2).

### ***3.3. Jacó tem seu nome mudado***

Seu nome de nascimento era Jacó (*Ya'akov*, no hebraico), que significa “aquele que segura pelo calcanhar” ou “suplantador”; também tem o significado de “enganador”, pelo fato de ter enganado o seu pai para usurpar a bênção que seria de Esaú. O anjo, porém, perguntou a ele: “Qual é o teu nome? E ele disse: Jacó. Então, disse: Não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel, pois, como príncipe, lutaste com Deus e com os homens e prevaleceste” (Gn 32.27,28). Esse fato indica que o anjo que falou com Jacó seria o próprio Deus, pois ele diz que Jacó lutou com Deus e com os homens e prevaleceu.

A mudança de nome também indica mudança de caráter, de atitudes e de comportamento. Depois do encontro com Deus,

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

Jacó não mais seria conhecido como “enganador” ou “suplantador”; a partir daquele momento em que foi tocado pelo anjo, o seu nome seria Israel, um homem de fé, um homem fiel, um homem de honra. O impacto na mente de Jacó foi tão grande que ele quis saber o nome do anjo: “E Jacó lhe perguntou e disse: Dá-me, peço-te, a saber o teu nome. E disse: Por que perguntas pelo meu nome? E abençoou-o ali” (Gn 32.29).

Foi tão marcante o encontro com Deus que Jacó deu um nome àquele lugar, denominando-o de “Peniel”:

E chamou Jacó o nome daquele lugar Peniel, porque dizia: Tenho visto a Deus face a face, e a minha alma foi salva. E saiu-lhe o sol, quando passou a Peniel; e manquejava da sua coxa. Por isso, os filhos de Israel não comem o nervo encolhido, que está sobre a junta da coxa, até o dia de hoje, porquanto ele tocara a junta da coxa de Jacó no nervo encolhido. (Gn 32.30-32)

## CONCLUSÃO

Jacó, filho de Isaque, neto de Abraão, teve muitas experiências na sua vida. Por ter segurado no calcanhar do seu irmão gêmeo, ao nascer, recebeu o seu nome por ter sido considerado “suplantador” ou, mais especificamente, “aquele que segura pelo calcanhar”. Na juventude, teve a pior experiência na sua história. O seu pai chamou Esaú, o seu irmão, para dar a este a grande bênção antes da sua morte. Pediu-lhe que fosse ao campo e trouxesse uma caça, com a qual deveria fazer “um saboroso guisado” para abençoá-lo depois; mas, como vimos, a sua mãe chamou Jacó e induziu-o a enganar o seu pai, com engano e mentira, passando-se por Esaú. Ela tomou as providências e, enquanto Esaú demorava-se em conseguir a caça para o pai, Jacó chegou mais rápido, com o apoio da mãe, com um guisado que era do gosto de Isaque. Ao entrar na presença do

pai, este perguntou quem era. Jacó, mentindo, respondeu que era Esaú. Admirado, o pai indagou como foi aquilo, que tão rápido conseguira a caça. Jacó usou o nome de Deus, mentindo mais uma vez, dizendo que o Senhor o abençoara, e tomou a bênção do irmão. Esse fato marcou a sua vida. Quando Esaú descobriu que Jacó enganara o seu pai, prometeu matar Jacó, tão logo o pai falecesse. Com medo, aconselhado pelos pais, Jacó fugiu de casa para ir morar com o seu tio, Labão.

Mas, na caminhada, o anjo do Senhor apareceu-lhe em forma humana, e lutou com ele, e tocou-lhe na juntura da coxa, e ele deixou de andar normalmente. E mudou o seu nome de Jacó, “enganador” ou “suplantador”, para “Israel”, “aquele que lutou com Deus e prevaleceu”. Desde aquele momento marcante na sua vida, toda a sua história mudou, e ele passou a ser um homem abençoado, um homem de honra.



## Capítulo 12

# A RECONCILIAÇÃO DE JACÓ E ESAÚ

---

*E LEVANTOU JACÓ OS OLHOS E OLHOU, E EIS QUE VINHA ESAÚ, E QUATROCENTOS HOMENS COM ELE. ENTÃO, REPARTIU OS FILHOS ENTRE LEIA, E RAQUEL, E AS DUAS SERVAS. E PÔS AS SERVAS E SEUS FILHOS NA FRENTE E A LEIA E A SEUS FILHOS, ATRÁS; PORÉM A RAQUEL E JOSÉ, OS DERRADEIROS. E ELE MESMO PASSOU ADIANTE DELES E INCLINOU-SE À TERRA SETE VEZES, ATÉ QUE CHEGOU A SEU IRMÃO. ENTÃO, ESAÚ CORREU-LHE AO ENCONTRO E ABRAÇOU-O; E LANÇOU-SE SOBRE O SEU PESCOÇO E BEIJOU-O; E CHORARAM. (GN 33.1-4)*

---

**J**acó e Esaú eram irmãos gêmeos. Com o passar dos anos, tiveram diferenças tais que se fizeram desafetos entre si a ponto de Esaú ameaçar o irmão de morte, o que causou grande preocupação aos seus pais. Como vimos, os seus pais aconselharam-no a buscar refúgio na casa do seu tio, Labão, em Padã-Arã, situada a quase mil quilômetros de Berseba, na terra

de Canaã. Foi uma longa jornada a pé carregando os seus pertences pessoais. Ele saiu com a bênção do seu pai e, no caminho, teve um encontro com Deus, quando teve um sonho-revelação, e recebeu a bênção de Deus, que lhe prometeu as bênçãos dadas a Abraão e a Isaque e que nunca o desampararia (Gn 28.1-30).

Ele foi provado diversas vezes em Harã. Teve que trabalhar quarenta anos por Raquel, a quem realmente amava, e por Leia, com quem teve de casar-se contra a sua vontade (Gn 29.21-31). Trabalhou com o tio-sogro durante vinte anos e sofreu mudança no seu salário dez vezes (Gn 31.7). Colheu o que plantou e em proporção muito maior. Isso porque, em qualquer plantação, a colheita sempre é maior que a semeadura. Mas Deus interveio e propiciou um pacto entre Lahão e Jacó, havendo reconciliação entre ambos (Gn 31.43-55), e ordenou que Jacó voltasse à sua terra.

Na viagem de retorno a Canaã, ocorreu o encontro de Jacó com o seu irmão, Esaú, que foi ao seu encontro com uma não pequena multidão. Com receio de possível ato de vingança por parte do irmão, Jacó enviou a ele um presente de alto valor, como vimos no capítulo anterior. Pela bondade de Deus, o encontro entre eles foi muito além do que Jacó esperava. Com o coração teneteroso, Jacó tomou providências para proteger as suas esposas, os seus filhos e as suas servas. Surpreendentemente, em lugar de vingança, Esaú foi ao encontro de Jacó, abraçou-o e beijou-o, havendo o inesperado encontro fraterno entre os dois irmãos, que, pela graça de Deus, tomaram atitudes de valor elevadíssimo em termos de relacionamento humano e também de natureza espiritual. A Bíblia registrou aquele episódio dramático e emocionante para que ficasse como exemplo a ser seguido por todos os que tiverem divergências e motivos de aborrecimentos presentes ou passados.

## **I - O TEMOR DE JACÓ EM SE ENCONTRAR COM ESAÚ**

No caminho retornando à sua terra, à casa do seu pai, obedecendo a Deus, Jacó viu um grande número de pessoas vindo na sua di-

reção, tendo à frente o seu irmão. *Esau* viera ao encontro de *Jacó* com cerca de quatrocentos homens. Os seus pensamentos ficaram acelerados. *Viria Esau com vingança? Com uma tão grande multidão? O que poderia acontecer com ele e a sua família, que formavam um número tão pequeno diante do grupo de Esau?*

## 1. A Angústia de Jacó

*Jacó* temeu muito ver a face do seu irmão e, antes de enviar-lhe o presente, fez uma angustiada oração a Deus, dizendo:

Deus de meu pai Abraão e Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR, que me disseste: Torna à tua terra e à tua parentela, e far-te-ei bem; menor sou eu que todas as beneficências e que toda a fidelidade que tiveste com teu servo; porque com meu cajado passei este Jordão e, agora, me tornei em dois bandos. Livra-me, peço-te, da mão de meu irmão, da mão de *Esau*, porque o temo, para que porventura não venha e me fira e a mãe com os filhos. (Gn 32.9-11)

No coração de *Jacó* não havia paz, e sim uma incerteza terrível na mente, pois nela vinha a lembrança da ameaça de vingança do irmão ofendido pela perda da bênção que seria sua por direito de primogenitura. Na sua face, todos ao seu redor, especialmente as suas esposas, podiam ver o semblante pesado, o olhar angustiado de quem não tinha a paz de espírito para viver aquela experiência de encontrar-se face a face com *Esau*. Ele deve ter pensado várias coisas, especialmente se o irmão perpetrasse um ataque a ele e à sua família.

## 2. O Receio do que Poderia Acontecer com a Família

Como um bom pai, *Jacó* não estava preocupado apenas com o que poderia acontecer a ele no encontro com *Esau*; ele estava

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

grandemente apreensivo com o que poderia acontecer de mal à sua família. Assim, adotou algumas medidas por precaução para evitar o que ele tanto temia.

Ao levantar os olhos num determinado momento da jornada incerta, viu que o seu irmão aproximava-se do seu pequeno grupo, rodeado de quatrocentos homens:

E levantou Jacó os olhos e olhou, e eis que vinha Esaú, e quatrocentos homens com ele. Então, repartiu os filhos entre Leia, e Raquel, e as duas servas. E pôs as servas e seus filhos na frente e a Leia e a seus filhos, atrás; porém a Raquel e José, os derradeiros (Gn 33.1-2).

Cuidadosamente, Jacó dividiu a família em três grupos. O primeiro grupo era formado pelas servas e seus filhos; o segundo grupo, era formado pela sua esposa Leia e os seus filhos, a quem posicionou atrás do primeiro grupo; e o terceiro grupo, objeto da sua maior preocupação, era formado por Raquel, a sua esposa preferida e amada, e José, o seu filho, a quem pôs como “os derradeiros”.

## II – O ENCONTRO ENTRE JACÓ E ESAÚ

O coração de Jacó batia acelerado. Na mente dele, talvez tenha tido sentimentos de medo e de profunda preocupação. Provavelmente, ele esperava ver no rosto de Esaú um semblante frio, expressando ira e olhar de vingança para com o irmão que o enganara várias vezes, até o ponto de mentir para o seu pai, passando-se por Esaú, com o único propósito carnal e enganoso de apoderar-se da bênção que não era a sua.

### 1. Deus Entra em Ação

Angustiado, com o coração cheio de temor, quando viu o rosto do irmão de perto, deixou o seu pequeno grupo para trás,

adiantou-se “e inclinou-se à terra sete vezes, até que chegou a seu irmão” (Gn 33.3). Àquela altura, cremos, pela bondade e intervenção de Deus, que as incertezas e o medo começaram a ser dissipados. Jacó tomou a iniciativa de deslocar-se em direção a Esaú e, em atitude de muita humildade, não se inclinou apenas uma ou duas vezes, como era comum entre pessoas que se reconciliavam, mas, sim, sete vezes até chegar perto do irmão, ante os olhos apreensivos e admirados de todos os que observavam aquele momento tão especial, ante as incertezas e apreensões que antecederam aquele encontro. Podemos imaginar o que se passava no coração de Leia e de Raquel, as suas respectivas esposas, e dos seus filhos!

## 2. Esaú Abraça e Beija Jacó

Não temos dúvida de que a mão de Deus moveu-se entre os dois irmãos. Ao ver Esaú o seu irmão ir ao seu encontro com tanta humildade e inclinando-se ao chão tantas vezes, toda a ira, mágoa ou ressentimentos pela antiga ofensa provocada pela traição de Jacó não tiveram mais lugar: “Então, Esaú correu-lhe ao encontro e abraçou-o; e lançou-se sobre o seu pescoço e beijou-o; e choraram” (Gn 33.4). Somente Deus poderia promover tão grande reconciliação. Diz o escritor de Provérbios: “O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte; e as contendas são como ferrolhos de um palácio” (Pv 18.19). Cumriu-se o que o salmista escreveu: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza; socorro bem presente na angústia” (Sl 46.1).

## 3. O Perdão Verdadeiro

Nesse exemplo da emocionante reconciliação entre Esaú e Jacó, podemos ver claramente que a oração de Jacó foi respondida, quando pediu a Deus que o livrasse da mão do seu irmão, porque o temia, para que ele não o ferisse e a mãe com os filhos (Gn 32.11). Houve, de fato, um perdão verdadeiro. Para que assim aconteces-

se, alguns aspectos devem ser considerados. Em primeiro lugar, houve humilhação da parte de Jacó, o ofensor, que se arrependeu profundamente do seu triste ato perante o seu pai, por conselho errado da sua mãe, que o induziu a apossar-se com engano da bênção do irmão. Em segundo lugar, Esaú foi sensível ao toque de Deus para perdoar o seu irmão. Em terceiro lugar, Esaú não apenas pensou, como também tomou a atitude humilde de perdoar o seu irmão, e fez isso da forma mais concreta possível: “Então, Esaú correu-lhe ao encontro e abraçou-o; e lançou-se sobre o seu pescoço e beijou-o; e choraram” (Gn 33.4). Podemos dizer que o Adversário, que quis até a morte de Jacó, foi envergonhado, mas o nome do Deus de Abraão foi glorificado.

É interessante notar nesse belíssimo exemplo de amor e de reconciliação que nenhum dos irmãos falou nada um para o outro. Jacó não usou palavras para pedir perdão, mas foi até o seu irmão e inclinou-se sete vezes! Esaú, por sua vez, não lembrou nenhuma falta do irmão, mas correu ao encontro de Jacó, abraçou-o, lançando-se sobre o seu pescoço, beijou-o, e ambos choraram. Como seria valioso se, hoje, quando irmãos estão com mágoa um do outro, seguissem esse tão nobre exemplo: o ofendido fosse ao encontro do ofensor, e ambos se abraçassem e beijassem-se. Certamente, muitas reconciliações seriam bem mais interessantes.

Jesus ensinou:

Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão. Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que, pela boca de duas ou três testemunhas, toda palavra seja confirmada. E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano. (Mt 18.15-17)

Este é o caminho para a reconciliação: jamais deixar “para lá” ou dizer que entrega a Deus. Tem que haver, primeiro, o

perdão no coração; depois, a atitude de demonstrar o perdão com gestos ou atitudes, como Jacó e Esaú fizeram.

### **III – A FAMÍLIA DE JACÓ SEGUE SEU EXEMPLO**

Jacó, ao ver Esaú aproximar-se, mesmo com temor, foi ao seu encontro e inclinou-se sete vezes em sinal de humildade e busca da reconciliação. A sua família, presenciando a atitude dele, também fez o mesmo. As mães e os filhos seguiram o exemplo do pai e inclinaram-se diante de Esaú (Gn 33.6). A atitude da família de Jacó no encontro com Esaú mostra que ele soube criar os seus filhos com as suas esposas nos caminhos do Senhor.

Ali, naquele momento singular na história dele, vemos essa realidade. Outros servos de Deus também foram exemplares na criação dos filhos, no lar, conforme a vontade de Deus. Noé, o patriarca da época do Dilúvio, soube conduzir a sua família na presença do Senhor de tal forma que, na grande catástrofe hídrica que destruiu toda a humanidade, somente ele, a sua esposa, os seus três filhos e as suas noras entraram na arca, salvos da grande tragédia. E, depois, a partir deles, toda a terra teve o seu repovoamento.

### **CONCLUSÃO**

A história claramente nos mostra que o perdão sincero é uma das coisas mais difíceis de dar ou receber. A natureza humana, prejudicada pelo pecado desde o início da Criação, foi afetada por sentimentos carnais, que são o oposto do amor, da misericórdia e do perdão. O adversário do homem, Satanás, procura explorar os sentimentos negativos de ira, ressentimento e mágoa, de alguém ferido por outrem, a ponto de despertar e estimular a vingança destrutiva, não só de relacionamentos, mas também de destruição da vida. E não são raros os casos de vingança que

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

tiraram a vida até de pessoas inocentes por parte de pessoas agressivas e violentas.

No entanto, na Palavra de Deus, encontramos exemplos e princípios muito elevados de relacionamentos restaurados com base no verdadeiro amor, que é fruto de um relacionamento sincero com Deus. O relacionamento de Esaú e Jacó, estudados neste capítulo, é um eloquente exemplo de duas pessoas que, por motivo de atitude errada, de engano, mentira e traição, viram-se separadas pelo ódio, a ponto de Esaú alimentar o desejo de matar o seu irmão.

Porém, com a graça de Deus, com o passar do tempo, Deus ouviu a oração de Jacó, o ofensor, para que, no encontro com o seu irmão, não houvesse uma tragédia contra ele e a sua família. E vimos que Deus agiu de tal forma que, em lugar de vingança, houve demonstração clara de superação de todos os sentimentos carnais e destrutivos e de ameaça de um irmão contra o outro. No encontro entre Esaú e Jacó, vimos que houve gestos de elevado significado espiritual e emocional entre eles. Jacó tomou a iniciativa e foi ao encontro do seu irmão com muita humildade e temor. Esaú, por sua vez, foi ao encontro de Jacó, lançou-se sobre o seu pescoço, abraçou-o, beijou-o, e ambos derramaram lágrimas de amor e perdão verdadeiro.

Que Deus nos ajude a seguir tão elevado exemplo de amor. Que sigamos o ensino de Jesus, que disse:

Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, para que sejais filhos do Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos. (Mt 5.43-45)

Paulo, usado pelo Espírito Santo, exortou:

Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos outros e perdoadando-vos uns aos outros, se algum tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também. E, sobre tudo isto, revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição. E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos. (Cl 3.12-15)



## Capítulo 13

# O LEGADO DE FÉ DE ABRAÃO, ISAQUE E JACÓ

---

*PELA FÉ, ABRAÃO, SENDO CHAMADO, OBEDECEU, INDO PARA UM LUGAR QUE HAVIA DE RECEBER POR HERANÇA; E SAIU, SEM SABER PARA ONDE IA. PELA FÉ, HABITOU NA TERRA DA PROMESSA, COMO EM TERRA ALHEIA, MORANDO EM CABANAS COM ISAQUE E JACÓ, HERDEIROS COM ELE DA MESMA PROMESSA. PORQUE ESPERAVA A CIDADE QUE TEM FUNDAMENTOS, DA QUAL O ARTÍFICE E CONSTRUTOR É DEUS. (Hb 11.8-10)*

---

**N**este último capítulo, podemos ver quanto foi grande o legado de fé deixado pelos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó e por outros servos de Deus, para as gerações que os sucederam, inclusive para as atuais gerações. O texto bíblico que dá fundamento para este estudo encontra-se no Novo Testamento, na Epístola aos Hebreus, e começa ressaltando o exemplo de Abraão, que vivia com a sua família na cidade de Ur, na Caldeia, onde hoje se situa o Iraque, entre os rios Tigre

e Eufrates. O texto diz que "Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia" (Hb 11,8). Não é por acaso que o patriarca Abraão é chamado de "O Pai da Fé".

O apóstolo Paulo, escrevendo aos Romanos, ensinando a justificação pela fé, qualificou o patriarca Abraão como "o pai de todos os que creem":

*Ele recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé, quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que creem (estando eles também na incircuncisão, a fim de que também a justiça lhes seja imputada), e fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé de Abraão, nosso pai, que tivera na incircuncisão. Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé. (Rm 4,11-13)*

No mesmo capítulo, Paulo toma o exemplo de Abraão como um homem de Deus, modelo de um servo, cheio de fé. Isso porque, na sua vida, sempre demonstrou crer na palavra do Senhor incondicionalmente:

*O qual, em esperança, creu contra a esperança que seria feito pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência. E não enfraqueceu na fé, nem atentou para o seu próprio corpo já amolecido (pois era já de quase cem anos), nem tampouco para o amolecimento do ventre de Sara. E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortalecido na fé, dando glória a Deus; e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer. (Rm 4,18-21)*

O legado de fé deixado por Abraão não foi só para a sua descendência. Foi para Israel e para a Igreja de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. O capítulo 11 de Hebreus é considerado o texto dos “Heróis da Fé” e dedica espaço especial ao patriarca depois de destacar os exemplos de Abel, Enoque e Noé, que foram expoentes da fé, no relacionamento com Deus, bem como entre outros de igual valor espiritual, como foram Sara, a sua esposa, Isaque, José, Moisés, Raabe, Gideão, Sansão, Jefte, Davi e Samuel (Hb 11.4-40).

O legado desses homens de Deus, entre os quais está Abraão, é inestimável:

[...] os quais, pela fé, venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos. As mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem uma melhor ressurreição; E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos a fio de espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra. E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa, provendo Deus alguma coisa melhor a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados. (Hb 11.33-40)

### **I – O LEGADO DE FÉ DE ABRAÃO**

Dentre todos os chamados “Heróis da Fé”, Abraão (antes se chamava Abrão), o primeiro patriarca de Israel e o mais co-

nhecido da Bíblia, tem grande destaque. Ele deixou um legado inestimável para Israel, para a Igreja do Senhor e para toda a humanidade em todos os tempos. O judaísmo e o cristianismo usam o seu exemplo de fé e obediência a Deus como padrão para todos os que querem desenvolver a fé no Senhor. Até mesmo o islamismo reverencia-o como exemplo de fé.

### **1. O Alcance do Legado de Fé de Abraão**

O legado de fé de Abraão não se limitou a Israel e à Igreja de Cristo. Ele alcança todas as nações e famílias da terra. Deus disse a ele: “E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12.3). As famílias da terra, na sua absoluta maioria, não têm a mínima ideia do que Deus reservou para elas por intermédio de Abraão. Ele prometeu que, em Abraão, todas as famílias da terra seriam abençoadas:

É o caso de Abraão, que creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão. Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti. De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão. (Gl 3.6-9)

Os que creem em Jesus como Salvador “são filhos de Abraão” (“O Pai da Fé”) e “são benditos com o crente Abraão”.

### **2. A Fé Incondicional de Abraão**

A fé não é apenas uma crença. É uma trilogia que envolve certeza, esperança e convicção, que superam a lógica racional. A Bíblia diz que “a fé é o firme fundamento das coisas que se

esperam e a prova das coisas que se não veem” (Hb 11.1). Abraão demonstrou ter essa fé verdadeira quando da sua chamada por Deus, quando estava na sua terra, no seio da sua família, num lugar onde predominava a idolatria a deuses estranhos. Certamente, de alguma forma, ele tinha conhecimento de Deus, Criador dos céus e da terra; o criador da vida, dos seres vivos e da natureza. Deus simplesmente o chamou de uma forma jamais vista por alguém:

Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra. (Gn 12.1-3)

### **3. A Resposta ao Chamado de Deus**

Tera tomou o seu filho Abrão (depois chamado de Abraão), o seu neto Ló, filho de Harã, e Sarai, esposa de Abrão, “e saiu com eles de Ur dos caldeus, para ir à terra de Canaã; e vieram até Harã e habitaram ali. E foram os dias de Tera duzentos e cinco anos; e morreu Tera em Harã” (Gn 11.31-32). Abraão (ainda chamado Abrão) recebeu esse chamado quando se encontrava em Harã, a caminho de Canaã, em companhia do seu pai. Com fé muito elevada, ele respondeu a Deus sem o menor questionamento. Poderia ter questionado, indagando a Deus: “Mas, Senhor, como posso deixar tudo, minha família, meus pais, e minha terra, sem ao menos saber para onde queres me mandar?” Mas não indagou nada. Abrão obedeceu prontamente ao chamado de Deus:

Assim, partiu Abrão, como o SENHOR lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e era Abrão da idade de setenta e

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

cinco anos, quando saiu de Harã. E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e toda a sua fazenda, que haviam adquirido, e as almas que lhe acresceram em Harã; e saíram para irem à terra de Canaã; e vieram à terra de Canaã. (Gn 12.4-5)

Sem a menor dúvida, Deus agradou-se da atitude de fé de Abrão e, assim, confirmou as suas promessas, que também foram extensivas aos seus descendentes.

## II – O LEGADO DA FÉ DE ISAQUE

Isaque também é chamado de “O Filho da Promessa”, fruto da união entre Abraão e Sara (antes chamada Sarai). A exemplo do seu pai, ele também foi um exemplo de fé, obediência e submissão a Deus e ao seu pai. Antes do seu nascimento, os seus pais acharam que seria impossível o cumprimento da promessa de Deus, pois a sua mãe era estéril, mas Deus poderosamente a curou, concedendo-lhe dar um filho a Abraão.

### 1. O Significado do Nome

O nome “Isaque” significa “riso” ou “ele ri”. Esse nome foi escolhido porque Sara riu quando ouviu a promessa de que teria um filho na velhice (Gn 18.12). No entanto, o nascimento de Isaque transformou esse riso de incredulidade em um riso de alegria e cumprimento da promessa divina. Além disso, Isaque simboliza a fidelidade de Deus e a concretização do seu plano, mostrando que nada é impossível para o Senhor. Diz a Bíblia:

E o SENHOR visitou a Sara, como tinha dito; e fez o SENHOR a Sara como tinha falado. E concebeu Sara e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha dito. E chamou Abraão o nome de seu filho que lhe nascera, que

Sara lhe dera, Isaque. E Abraão circuncidou o seu filho Isaque, quando era da idade de oito dias, como Deus lhe tinha ordenado. E era Abraão da idade de cem anos, quando lhe nasceu Isaque, seu filho. E disse Sara: Deus me tem feito riso; e todo aquele que o ouvir se rirá comigo. Disse mais: Quem diria a Abraão que Sara daria de mamar a filhos, porque lhe dei um filho na sua velhice? (Gn 21.1-7)

## 2. Uma Vida Abençoada por Deus

Isaque cresceu, tornou-se um jovem e chegou à idade em que buscaria uma esposa para si. Abraão chamou o seu servo mais velho — na verdade, o seu mordomo-mor — e fez com que este jurasse, dizendo:

Para que eu te faça jurar pelo SENHOR, Deus dos céus e Deus da terra, que não tomarás para meu filho mulher das filhas dos cananeus, no meio dos quais eu habito, mas que irás à minha terra e à minha parentela e daí tomarás mulher para meu filho Isaque. (Gn 24.3-4)

Tal preocupação demonstra o quanto Abraão tinha zelo e cuidado com o crescimento físico, emocional e espiritual do seu filho Isaque. Desde o seu nascimento, por milagre de Deus, Isaque teve uma vida abençoada em todos os aspectos. Seguindo o exemplo do seu pai, foi um homem de fé, e obediente a Deus e aos seus pais em todos os aspectos.

### 2.1. Uma escolha na direção de Deus

O servo de Abraão (talvez Eliezer, cf. Gn 15.2) ficou preocupado com a difícil missão que o seu patrão havia-lhe dado:

E disse-lhe o servo: Porventura não quererá seguir-me a mulher a esta terra. Farei, pois, tornar o teu filho à

terra de onde saíste? E Abraão lhe disse: Guarda-te, que não faças lá tornar o meu filho. O SENHOR, Deus dos céus, que me tomou da casa de meu pai e da terra da minha parentela, e que me falou, e que me jurou, dizendo: À tua semente darei esta terra, ele enviará o seu Anjo adiante da tua face, para que tomes mulher de lá para meu filho. Se a mulher, porém, não quiser seguir-te, serás livre deste meu juramento; somente não faças lá tornar a meu filho. (Gn 24.5-8)

Diante da palavra de fé de Abraão, o seu servo, após jurar que cumpriria o desejo do seu senhor, empreendeu viagem com dez camelos à cidade de Naor, na Mesopotâmia.

### ***2.2. O servo de Abraão pede um sinal a Deus***

Ao aproximar-se da cidade, o servo parou junto a um poço com os seus camelos e pediu a Deus um sinal sobre qual seria a moça que seria designada para ser esposa de Isaque:

E disse: Ó SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, dá-me, hoje, bom encontro e faze beneficência ao meu senhor Abraão! Eis que eu estou em pé junto à fonte de água, e as filhas dos varões desta cidade saem para tirar água; Seja, pois, que a donzela a quem eu disser: abaixa agora o teu cântaro para que eu beba; e ela disser: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos, esta seja a quem designaste ao teu servo Isaque; e que eu conheça nisso que fizeste beneficência a meu senhor. (Gn 24.12-14)

Pedir um sinal a Deus quando se tem decisões a tomar é uma prática muito significativa. Vários servos de Deus tiveram esse comportamento e foram bem-sucedidos, como Gideão — e, no presente estudo, o servo de Abraão.

### 2.3. *O encontro com Rebeca*

Ao pedir a Deus um sinal acerca da jovem que deveria ser a esposa do seu patrão, o servo mostrou que Isaque exercera uma saudável influência espiritual sobre a sua vida. Ele ainda estava orando a Deus quando Rebeca aproximou-se com o seu cântaro. O texto bíblico diz que ela

[...] era mui formosa à vista, virgem, a quem varão não havia conhecido; e desceu à fonte, e encheu o seu cântaro, e subiu. Então, o servo correu-lhe ao encontro e disse: Ora, deixa-me beber um pouco de água do teu cântaro. E ela disse: Bebe, meu senhor. E apressou-se, e abaixou o seu cântaro sobre a sua mão, e deu-lhe de beber. E, acabando ela de lhe dar de beber, disse: Tirarei também água para os teus camelos, até que acabem de beber. E apressou-se, e vazou o seu cântaro na pia, e correu outra vez ao poço para tirar água, e tirou para todos os seus camelos. (Gn 24.16-20)

Esse fato claramente nos mostra que, quando Deus está na frente das decisões, não há coincidência, mas, sim, providência divina, e nada dá errado nos mínimos detalhes. Diante da ação de Rebeca, o servo de Abraão não teve dúvidas de que aquela era a jovem, escolhida não por ele, mas por Deus, em resposta à sua oração, para ser a esposa de Isaque. Em gratidão à jovem pelo seu gesto generoso, deu-lhe belos presentes de ouro e indagou-lhe sobre quem eram os seus pais. Ela respondeu que era filha de Betuel, cujo nome significa “casa de Deus”. Betuel era filho de Naor e Milca, sobrinho de Abraão e pai de Labão e de Rebeca. Diante da resposta de Rebeca, o servo de Abraão ficou tão feliz que se inclinou e adorou a Deus,

e disse: Bendito seja o SENHOR, Deus de meu senhor Abraão, que não retirou a sua beneficência e a sua verdade de meu senhor; quanto a mim, o SENHOR

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

me guiou no caminho à casa dos irmãos de meu senhor (Gn 24.27).

Após uma recepção muito acolhedora por parte da família, ouvindo o relato do servo de Abraão, indagaram a Rebeca, e ela concordou em casar-se com Isaque mesmo sem conhecê-lo. Despediu-se da família e seguiu viagem para encontrar-se com o seu futuro esposo; este estava orando e, ao levantar-se, viu os camelos que transportavam Rebeca e as suas moças: “E Isaque trouxe-a para a tenda de sua mãe, Sara, e tomou a Rebeca, e foi-lhe por mulher, e amou-a. Assim, Isaque foi consolado depois da morte de sua mãe” (Gn 24.67).

### III – O LEGADO DE FÉ DE JACÓ

O legado de fé de Jacó não foi tão expressivo quanto o de Abraão e de Isaque. Na sua divina soberania, Deus permitiu a Jacó receber a bênção do seu pai. Cremos que o motivo foi porque Esaú, sendo o primogênito, trocou a sua primogenitura por um prato de lentilhas:

E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer, e para que me servirá logo a primogenitura? Então, disse Jacó: Jura-me hoje. E jurou-lhe e vendeu a sua primogenitura a Jacó. E Jacó deu pão a Esaú e o guisado das lentilhas; e ele comeu, e bebeu, e levantou-se, e foi-se. Assim, desprezou Esaú a sua primogenitura. (Gn 25.32-34)

De certa forma, Jacó foi oportunista. Percebendo que o seu irmão estava faminto e não dava valor à primogenitura, propôs a troca da primogenitura por um prato de lentilhas, e Esaú aceitou a proposta carnal. Jacó poderia ter aconselhado o irmão a não tomar aquela decisão totalmente fora da vontade de Deus, mas preferiu ter a vantagem sobre o irmão sem visão espiritual.

Além disso, Esaú não respeitou o mandamento de Deus para que não tornasse filhas dos povos estranhos como esposas, nem para si nem para os seus filhos, e casou-se com duas mulheres hititas. Quando tinha quarenta anos, ele casou-se com mulheres de Canaã, o que não tinha a aprovação de Deus. "E estas são as gerações de Esaú (que é Edom). Esaú tomou suas mulheres das filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, heteu; Oolibama, filha de Anã, filho de Zibeão, heveu; e Basemate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote" (Gn 36, 1-3).

O casamento de Esaú com aquelas mulheres foi motivo de perturbação para Rebeca. "E disse Rebeca a Isaque: Enfadada estou da minha vida, por causa das filhas de Hete; se Jacó tomar mulher das filhas de Hete, como estas são das filhas desta terra, para que me será a vida" (Gn 27, 46). Jacó imaginava que poderia tomar as decisões que lhe agradassem, colheu as consequências da sua desobediência ao concerto de Deus. Somente quando resolveu obedecer, deixou Harã e retornou a Betel:

Então, se levantou Jacó, pondo os seus filhos e as suas mulheres sobre os camelos, e levou todo o seu gado e toda a sua fazenda que havia adquirido, o gado que possuía, que alcançara em Padã-Arã, para ir a Isaque, seu pai, à terra de Canaã. (Gn 31, 17, 18)

Já vimos que Labão perseguiu Jacó quando este estava em fuga, mas Deus impediu-o de fazer qualquer coisa em represália ao seu genro. Fizeram um pacto para evitar qualquer atitude errada, e, na caminhada, Deus apareceu-lhe em Betel, onde, depois, o Senhor mandou-o erigir um altar.

## CONCLUSÃO

Neste estudo, vimos que o legado dos patriarcas foi de muito valor para todas as gerações em Israel e também para a Igreja

## HOMENS DOS QUAIS O MUNDO NÃO ERA DIGNO

do Senhor Jesus Cristo, bem como para toda a humanidade. Porém, os legados de Abraão e de Isaque tiveram muito maior alcance do que o de Jacó. No entanto, Deus tem os seus caminhos. Depois do encontro de Deus com Jacó, quando fugia do seu irmão, Deus mudou o seu nome, denominando-o Israel, ou “aquele que luta com Deus”, e foi o seu nome que passou a identificar a nação israelita em todos os tempos. Assim, devemos considerar que Abraão e a sua descendência foram usados por Deus para abençoar toda a humanidade e as famílias da terra.